



COLÉGIO DE SÃO JOSÉ

MANUAL DO 3.º ANO

IDANHA-A-NOVA

COFINANCIADO POR:



ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	2
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	3
PROJETOS	4
MATEMÁTICA	32
1.º PERÍODO	32
2.º PERÍODO	53
3.º PERÍODO	77
PORTUGUÊS	95
1.º PERÍODO	95
2.º PERÍODO	115
3.º PERÍODO	136
ANEXOS.....	158

INTRODUÇÃO

Na continuação dos anteriores, o Manual do 3.º Ano contempla as planificações de todos os conteúdos disciplinares deste ano de escolaridade, organizados em projetos.

Os temas dos projetos deste ano de escolaridade são:

- **Meio ambiente regional** – o conhecimento da região em que se insere a escola e formas de administração local;
- **O Espaço português** e a geografia do nosso País;
- **O nosso corpo** – estudo biológico do corpo humano.

O ritmo das aprendizagens continua semelhante ao proposto nos demais manuais, girando em torno de atividades nucleares e atividades decorrentes em cada um dos projetos.

A publicação das Aprendizagens Essenciais em agosto de 2021, que já haviam sido antecedidas por versões menos ambiciosas a partir do Decreto Lei 55/2018, veio obrigar a grandes alterações, muito especialmente no que respeita à Matemática. O Português, o Estudo do Meio e as Expressões não sofreram transformações tão acentuadas.

Esperamos, com este manual, contribuir para uma prática pedagógica mais atrativa e desafiadora, que permita o desenvolvimento da autonomia e da responsabilidade dos educandos na aquisição do conhecimento preconizado para esta faixa etária.

Esperando que seja útil para todos os que o utilizarem
A Equipa do Colégio de S. José

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
MEIO AMBIENTE REGIONAL			
JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
O ESPAÇO PORTUGUÊS			
MAIO	JUNHO	JULHO	
O NOSSO CORPO			

PROJETOS

MEIO AMBIENTE REGIONAL

O ESPAÇO PORTUGUÊS

O NOSSO CORPO

NÍVEL 1

LANÇAMENTO DO PROJETO

O projeto pode iniciar-se com a pergunta “Como é para ti a região onde vives?”

Seguidamente, pede-se às/aos alunas/os para representar plasticamente a respetiva imagem mental que têm sobre a região onde vivem.

ATIVIDADES NUCLEARES

As/os alunas/os partilham, comparam e discutem as várias representações realizadas.

Poderão aparecer representações plásticas de um mesmo aglomerado ou de aglomerados populacionais diferentes. Se houver representações de diferentes aglomerados populacionais, poderão formar conjuntos e refletir sobre a classificação dos conjuntos formados. Se as representações forem todas de cidades, por exemplo, levar as/os alunas/os a perceber que existem outros espaços diferentes podendo, para isso, ler os textos 1, 2 e 3, em anexo, e explorá-los em dias diferentes ou explorar o livro “Popville” e o texto que o integra.

NÍVEL 2

ATIVIDADES NUCLEARES

Para que as/os alunas/os possam vivenciar o mais possível os espaços que diferem daquele onde vivem deverá ocorrer a necessidade de elaborar um plano que oriente a exploração dos espaços que integram a sua região.

Assim as/os alunas/os vão:

- Participar na ELABORAÇÃO de um plano que oriente a exploração de espaços que integram a sua região;
- Colaborar na execução desse plano, recolhendo dados e procedendo ao tratamento dos mesmos;
- Construir com os outros uma “imagem” DO ESPAÇO REGIONAL.

Participar na ELABORAÇÃO de um plano que oriente a exploração de espaços que integram a sua região...

Como já foi referido anteriormente, cada escola terá de elaborar um plano próprio, que se adequa às suas características específicas e ditado pelas linhas de força que vierem a definir-se no decurso das atividades precedentes.

A experiência já adquirida neste domínio, quer pelo/a professor/a, quer pelas/os alunas/os, bem como as **propostas** que se descrevem a seguir, permitirão a uns e outros elaborar um plano de trabalho coerente com as características do nosso modelo e com a especificidade da escola.

Colaborar na execução do plano:

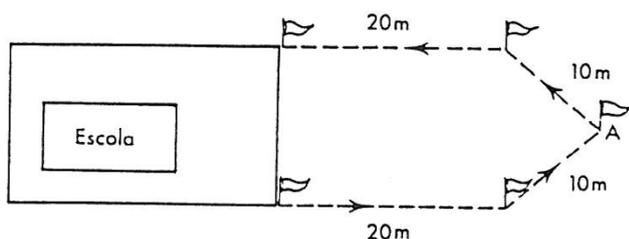
1. Organizar um **circuito** que proporcione ao aluno a “vivência das distâncias, bem como a apreensão de conceitos como os de “percurso”, “sentido”, “direção”, “velocidade”, etc.
2. Definir o **itinerário** (roteiro) da viagem de estudo e elaboração de um “CROQUI” do percurso.
3. Proceder à organização da VIAGEM.

1. O CIRCUITO (Exemplo)

1.º dia – Organização e registo do circuito

As/os alunas/os saem da escola levando uma fita métrica (ou corda com nós de 2 em 2 metros) e com bandeirinhas feitas em papel de cor ou outro objeto combinado e marcam um percurso.

Exemplo:



Os locais assinalados com as bandeirinhas ou outra marca combinada deverão ter características diferentes. Assim, por exemplo, um deles poderá ser uma pastelaria, um outro uma Igreja, etc.

A observação do local deverá ser feita em simultâneo com a medição e sinalização do percurso no terreno. Para isso, é aconselhável a organização em grupos de alunas/os – um deles mede e faz as marcações, o outro representa numa folha de papel o percurso marcado e regista as respetivas distâncias.

No regresso à escola, a partir do ponto A, os grupos trocam as tarefas para verificação das medidas e para que todos as/os alunas/os sejam implicados nas duas operações – a de medição e a de representação.

2.º dia – Realização do percurso

As/os alunas/os saem da escola em pequenos grupos. Cada grupo percorre os primeiros 20 metros, contando (e registando) os passos dados. Pára junto da primeira bandeirinha e conversa sobre o que fez.

Depois, percorre os 10 metros seguintes, contando também os passos dados e voltando a parar junto da outra bandeirinha, onde refletirá sobre o tempo gasto a percorrer os 20 metros anteriores.

Percorrem, em seguida, os outros 10 metros, correndo. Junto da terceira bandeirinha, voltam a parar e falam sobre o tempo gasto, comparando-o com o que gastaram no caso anterior (mesma distância/tempos diferentes; menor/ maior velocidade no andamento).

Proceder de forma idêntica relativamente à última parte do percurso.

Na escola, conversar com o/a professor/a, e uns com os outros, sobre a atividade realizada e tudo o que ela suscitou em si mesmos.

2. O ITINERÁRIO E O “CROQUI”

Após a escolha do local a visitar, e com o apoio de um “mapa”, levar as/os alunas/os a organizar o roteiro da viagem: assinalando os pontos de partida e de chegada; identificando, com utilização da legenda, alguns dos elementos que integram o espaço a percorrer e, eventualmente, representados no “mapa”.

Quanto ao “croqui”, ele poderá ser feito por um aluno, ou pelo/a professor/a, a partir dos pontos marcados no mapa. Esse esquema, depois de reproduzido, passará a fazer parte dos materiais que todos as/os alunas/os deverão ter à sua disposição para registo e recolha de dados da observação a realizar no decurso da viagem.

3. A PREPARAÇÃO DA VIAGEM

Antes de dar início a um qualquer “trabalho de campo” que implique uma deslocação para lá das fronteiras do lugar onde se situa a escola, o/a professor/a enfrenta uma série de tarefas na execução das quais deverá envolver os próprias/os alunas/os.

Entre outras, destacam-se as seguintes:

- Obter autorização dos pais para a participação das/os alunas/os nessa visita de estudo;
- Contactar empresas de transporte a fim de obter orçamentos e certificar-se da existência de “seguro” de viagem;

- Calcular os custos que cada aluno terá de suportar;
- Contactar com entidades públicas, ou privadas, para o caso de se pretender visitar um monumento, uma fábrica, uma exploração agrícola, um museu, etc.;
- Marcar o dia da visita bem como a hora e o local de partida e a hora prevista para o regresso e disso dar conhecimento aos pais;
- O/a professor/a precisará também de:
 - Assegurar o apoio, se necessário, de um ou mais adultos que partilhem com ele a tarefa de acompanhar as/os alunas/os;
 - Aconselhar as crianças a levar “lanche” apenas para o tempo de duração da visita;
 - Providenciar no sentido de se respeitarem as horas das refeições que devem ser refeições ligeiras;
 - Recomendar o uso de roupas simples e sapatos cómodos e adequados ao tempo meteorológico previsto. E, como é óbvio, o/a professor/a providenciará para que as/os alunas/os levem consigo material necessário ao registo de notas bem como ao transporte de “amostras”, material esse que deverá constar do plano previamente elaborado, tal como é habitual fazer-se nestas circunstâncias.

RECOLHA DE DADOS (“Viagem de Ida”)

1. Observação da paisagem “em movimento”

Este exercício de observação tem como objetivo levar as/os alunas/os a aperceberem-se das modificações que a paisagem vai sofrendo no decorrer da viagem. Embora não se trate, como é óbvio, de um trabalho de análise, as/os alunas/os deverão ser motivados a tomar notas sobre aquilo que mais os impressionar.

Reconhece-se que não se trata de um trabalho fácil e que a sua resultante **observável** poderá mesmo ser dececionante.

Mesmo assim, todos as/os alunas/os serão motivados a prestar atenção às modificações sofridas pela paisagem no que se refere, por exemplo, a:

- Cores predominantes;
- Ocupação de espaço (construções, culturas, matas, árvores dispersas, etc.);

- Forma de relevo do solo;
- Arranjo dos campos (com ou sem muros, com outras vedações, etc.);
- Meios de transporte/intensidades de tráfego;
- Vias de comunicação/circulação; sinais de trânsito; outros meios de comunicação;
- Tipo de comércio (ou indústria; ou serviços) instalado à beira da via de circulação.

2. Observação de um “setor” da paisagem

Deverá fazer-se uma, ou mais paragens, no decorrer da viagem, em locais que apresentem características de transição entre o espaço onde a criança vive e aquele que vai conhecer.

Nessa paragem, todos as/os alunas/os observarão o local, à sua vontade, tomando notas breves, quer sob forma gráfica quer sob forma verbal.

Os pontos de paragem deverão ser identificados e localizados no “croqui” e, aí também, serão registadas as distâncias percorridas, bem como os tempos gastos.

3. Observação do “local de destino”

Uma vez aí chegados, as/os alunas/os dedicar-se-ão às tarefas de que foram incumbidos, a fim de dar concretização ao plano elaborado na escola. Será de toda a conveniência que as crianças tenham ideia do tempo de que dispõem para executarem essas tarefas.

De acordo com o que as/os alunas/os têm estudado nos temas anteriores, deverão manter-se como parâmetros de referência os que respeitam à dimensão físico-social do meio ambiente – **habitar, trabalhar, circular, comunicar, conviver** – bem como os que se referem à sua dimensão físico- biológica.

Assim, no caso presente, sugere-se que, **quando possível**, sejam trabalhados os conceitos seguintes:

HABITAR

– Tipos de organização habitacional – identificar um casal, uma quinta, um bairro, uma urbanização atual, etc.;

– Casa rural/urbana – desenhar fachadas e/ou pormenores interessantes; identificar materiais utilizados na construção; indagar sobre a data da sua construção, sobre os seus equipamentos e funções, etc.

TRABALHAR

– Agricultura (suporte: uma exploração agrícola, por exemplo) – identificar os tipos de cultura aí praticados; desenhar e designar instrumentos (máquinas agrícolas atuais ou antigas); descrever as respetivas funções; registar notas sobre as tarefas agrícolas mais importantes em cada época do ano; indagar sobre as pessoas que executam essas tarefas; sobre o destino dos produtos da terra, etc.

– Comércio (suporte: um mercado, por exemplo) – desenhar o espaço que ocupa; indagar sobre a data da sua instalação nesse local; regulamentação; vendedores/compradores; proveniência e transporte de mercadorias; preços de algumas delas; etc.

– Indústria (suporte: uma oficina ou uma fábrica) – desenhar o espaço que ocupa; indagar sobre a data da sua instalação nesse local; sobre os produtos fabricados e seus destinos; sobre as matérias-primas e sua proveniência; sobre a energia utilizada; sobre os processos de fabrico, etc.

– Serviços (suporte: um centro de saúde, por exemplo, ou uma repartição pública, ou um barbeiro, etc.)

CIRCULAR

– Circulação de pessoas e bens (suporte: uma empresa de transporte rodoviário, por exemplo);

– Indagar sobre as localidades que serve; sobre a frequência dos autocarros; sobre o que transporta (pessoas, mercadorias, etc.).

COMUNICAR

– Sinais de trânsito, tabuletas, anúncios luminosos, cartazes, etc. – Telefone, jornal, rádio, televisão (comunicação à distância).

CONVIVER E DIVERTIR (suporte: um centro de cultura, por exemplo)

– Desenhar o local onde está instalado; indagar sobre as atividades que desenvolve e a quem se destinam; inquirir sobre a existência de outros locais de convívio e de lazer (cinema, piscina, festas tradicionais, etc.).

Nota: Sempre que possível, acompanhar a observação das/os alunas/os com chamadas de atenção para a forma, a cor, o cheiro, a textura, o movimento dos “objetos” que integram o espaço em observação. Assim, por exemplo:

- Verificar a existência de várias tonalidades da mesma cor;
- Constatar que certas superfícies são ásperas, outras macias, umas rugosas, outras lisas... Sempre que se proporcione a ocasião, levar as/os alunas/os a discriminar formas geométricas (em placas de sinalização, pontes, guindastes, edifícios, monumentos, etc.); Se possível, proceder ao registo de datas inscritas em edifícios com números romanos. Realizar o desenho de observação.

Nesta fase de recolha de dados, os registos desenhados de observação são um instrumento precioso para ajudar o aluno a conhecer melhor o “objeto” do seu estudo. Não se trata de desenhos muito acabados em termos plásticos, mas sim de esboços, apontamentos visuais que podem servir de base para o trabalho a desenvolver posteriormente.

O que vão as/os alunas/os desenhar?

Cada pequeno grupo está incumbido de um determinado assunto (habitar, circular, etc.), de acordo com o plano estabelecido. Podem ser feitos desenhos que vão desde “vistas gerais” até “aspetos de pormenor” (variando, portanto, os “planos de visão”).

Como vão desenhar?

Há que ter em atenção o “ponto de observação”: donde olha o aluno o “objeto” que vai desenhar, isto é, a que distância se encontra dele e qual o ângulo de visão (por exemplo, se trata de desenhar uma casa, deve haver uma distância suficiente para o olhar poder abarcar esse “objeto” no seu todo, de modo a entender a sua forma global e posição no espaço; se se

trata de captar um pormenor, já terá de haver maior proximidade do “objeto” – “vai lá pertinho, ver bem como é”; e, se for o desenho de uma paisagem, o ponto de vista poderá ser a grande distância e de um local elevado).

Também é importante a posição/postura da criança face ao “objeto” que está a desenhar: deve estar de frente para ele, sentada ou apoiada, de modo a poder executar com facilidade o registo e a dirigir o olhar do papel para o “objeto” e vice-versa apenas com o movimento vertical da cabeça.

Os **materiais** devem ser adequados – a folha de papel onde é feito o registo deve assentar num suporte rígido que pode ser o próprio bloco de desenho ou uma prancha de cartão grosso (de formato um pouco maior que a folha). Os registos podem ser feitos a lápis e para apontamento de cores podem usar-se lápis de cor, de cera, por exemplo.

Como apoiar as/os alunas/os nesta tarefa?

Estando atento aos aspetos focados anteriormente.

Não corrigindo os registos que as/os alunas/os fazem, mas estimulando-os apenas para a observação: “Será mesmo assim como fizeste? Vai lá ver melhor.

Repara bem como é isto, ou aquilo.

A janela é mesmo assim? Vê que cor é aqui.

Recolhe a textura desta...”

Ajudando o aluno a descobrir por ele próprio e, se ele não o conseguir, não insistir.

“VIAGEM DE REGRESSO”

Nesta altura dos acontecimentos, as/os alunas/os já não estarão, psicológica e fisicamente, disponíveis para prosseguir um trabalho que requeira grande concentração.

Por isso, o/a professor/a deverá pedir-lhes, apenas, para que, prestem atenção às modificações que a paisagem vai sofrendo enquanto se aproximam da sua terra... Poderá motivá-las para que façam alguns comentários sobre o modo como se processa essa

transformação, tendo em conta o que se viu na “viagem de ida”. É claro que essa comparação só será viável caso o percurso de ida e o de regresso seja o mesmo. Lembrar ainda as/os alunas/os para registarem a hora da partida e da chegada, bem como a distância percorrida.

TRATAMENTO DOS DADOS

Na escola, e nos dias que se seguem à visita de estudo, as/os alunas/os deverão, como habitualmente, proceder ao tratamento da informação recolhida (notas, imagens, materiais, etc.).

Nesse sentido, recomenda-se que as/os alunas/os executem, entre outras, as tarefas seguintes:

1. Inventário da informação e sua classificação

Os diferentes grupos encarregar-se-ão, tal como têm vindo a fazer, de organizar as respetivas notas e materiais, após haverem procedido ao seu exame; em seguida, farão a classificação dessa informação, de acordo com CRITÉRIOS que deverão ser EXPLICITADOS com a maior clareza possível.

2. Elaboração de relatórios

Posteriormente, e com base no trabalho precedente, cada grupo redigirá um relatório sobre as suas atividades, relatório que poderá ser ilustrado, quer por meio de desenhos feitos pelos próprias/os alunas/os, quer por materiais recolhidos, quer ainda por meio de fotografias, postais, etc.

CONSTRUÇÃO DE UMA “IMAGEM” DO ESPAÇO REGIONAL

PAINEL – SÍNTESE (trabalho em grande grupo)

Tendo por base as informações recolhidas e sistematizadas pelos pequenos grupos de trabalho, a turma poderá elaborar um painel que sintetize esta fase de estudo sobre o meio ambiente regional.

Essa síntese poderá consistir numa imagem de conjunto do espaço estudado (panorâmica), próxima do real, construída através da montagem (colagem) sobre o suporte, de elementos avulsos desenhados e pintados pelas/os alunas/os.

Neste sentido, sugerem-se, a título de exemplo, os passos necessários à concretização de um trabalho deste tipo:

- Cada pequeno grupo, de acordo com o aspeto que estudou (habitar; trabalhar – agricultura, comércio, indústria, serviços; conviver, circular, etc.) seleciona, de entre as imagens e materiais que recolheu e tratou (desenhos, pinturas, fotografias, etc) aqueles que possam ajudar à elaboração do painel;
- Escolhido o tipo de suporte (papel de cenário, cartolina branca grande, por exemplo) é nele feito um esboço a lápis, desenhando ao de leve, as linhas orientadoras (vivas de circulação, rios, campo, etc.) que constituirão as “traves mestras” do espaço onde irão figurar as casas, as árvores, os meios de transporte, os sinais, as pessoas, etc., o que facilitará a montagem desses elementos;
- As/os alunas/os dos diferentes grupos (conforme o aspeto estudado e com base nos dados escolhidos) elaboram os elementos necessários para preencher o painel, tendo em conta a **escala** do mesmo. Esses elementos (casas, árvores, meios de transporte, pessoas, etc.) podem ser desenhados e coloridos sobre o papel e, em seguida, recortados. Os materiais a utilizar poderão estar de acordo com critérios definidos previamente, de modo a existir uma certa uniformidade no painel (só a título de exemplo: sinais de trânsito coloridos com canetas de “feltro”; árvores, etc.) Podem utilizar-se, por exemplo, texturas recolhidas por fricção para enriquecer plasticamente determinadas superfícies e que se recortam com a forma desejada (por exemplo: sugestões dos troncos e folhagens das árvores, campos cultivados, etc.);
- Determinados fundos, com maior área, como o céu, os campos, ou mesmo as estradas, podem ser pintadas diretamente sobre o painel, antes da colagem dos elementos que se lhes vão sobrepor.
- Os elementos, uma vez recortados, são montados no suporte através de colagem. Mas, antes de se proceder à colagem, deverá ser feito um estudo prévio quanto à distribuição dos vários elementos no espaço, de modo a conseguir-se a sua localização correta bem

como a respeitar as distâncias relativas. Este estudo prévio, se bem conduzido pelo/a professor/a, constituirá, por certo, um momento de aprendizagem fecunda;

- Uma vez colados todos os elementos, pode ainda enriquecer-se o painel, intervindo também diretamente sobre ele: a nível de pormenores, completando fundos, etc.

Nota: Este tipo de painel-síntese figura aqui apenas a título de exemplo. Será vantajoso, no entanto, que as/os alunas/os, com o seu professor, encontrem os caminhos mais ajustados aos dados recolhidos e às características do espaço em estudo.

Seja, porém, qual for a via escolhida, o/a professor/a deverá ter sempre em mente a “filosofia” do nosso projeto: se o produto final, em termos plásticos e de “imagem” do real representado, é importante, mais importante do que isso é a interação que vier a estabelecer-se entre as/os alunas/os, entre eles e o “objeto” em estudo, bem como a mobilização, em todos as/os alunas/os (sem exceção), das suas capacidades operatórias e de representação do real.

RELATÓRIO – SÍNTESE (trabalho em grande grupo)

O “painel-síntese” poderá ser enriquecido com um relatório-síntese dos relatórios parciais elaborados pelos pequenos grupos que ponha em evidência, a nível verbal, os traços caracterizadores do espaço em estudo.

AValiação

Porque é indispensável que as/os alunas/os tomem consciência das operações que realizam, e, dado que “tomar consciência da operação implica fazê-la passar do plano da ação para o da linguagem”, no final do trabalho realizado, as/os alunas/os deverão refletir sobre o conjunto do trabalho realizado.

Assim, sugere-se que o/a professor/a leve as crianças a relembrar o que fizeram, a questionarem-se sobre a adequação das ações desenvolvidas aos objetivos do plano de pesquisa; a repensarem o trabalho em novos moldes, caso pudessem voltar a executá-lo.

Nota: Mais uma vez se faz notar que a linguagem usada pelo/a professor/a deverá ser adaptada ao nível de desenvolvimento das crianças deste grau de escolaridade, e não aquela

que aqui se utiliza e é dirigida ao/a professor/a. Com isto não se pretende dizer, como é óbvio, que essa linguagem deva ter um cunho “infantilizante” e falta de rigor.

Lembra-se de novo que, por vezes, a pormenorização das propostas apresentadas, o/a professor/a deverá atuar com flexibilidade, de acordo com o seu estilo e as características dos seus alunos/os.

Com efeito, o que está aqui em jogo é, não só o desenvolvimento das estruturas cognitivas das crianças, a aquisição de métodos e técnicas de trabalho, como ainda a construção de conceitos básicos e isso não se compadece com a execução “sem alma” e “sem significado” de um esquema pré-fabricado, rígido.

Avaliação

Considerando que “as atividades de nível 2” visam a construção de **conceitos** com o necessário conhecimento do “objeto” (no todo, nas suas partes e nas relações que mantém com outros objetos), os comportamentos mais relevantes a registar serão os que se prendem com as atividades **operatórias** e de **representação** referidas no **Quadro 1**, em anexo.

	HABITAR					TRABALHAR				CIRCULAR				CONVIVER					COMUNICAR										
	Alameda, Casas e edifícios altos	Portais	Alvardeias	banas	Barracas	Unidades comerciais	Unidades industriais	CAFÉS	Unidades que não são lojas	Barras	Unidades ambulantes	sistemáticas	casas de 2º e 3º	Unidades, auto-serviços, comércio	Unidades de 1º e 2º	CASINO	CASA de AVO	Cinema, teatro	Jardins	CAFÉS	TABERNAŞ	ESCOLAS	LICEUS	unidades de	telefones	correios	televisão	jornais	RÁDIO
CIDADE	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
VILA			X	X		X	X		X	X	X			X			X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X
ALDEIA			X	X				X	X	X		X				X					X	X							X

NÍVEL 3

ATIVIDADES NUCLEARES

Vida urbana/vida rural

“O papel do/a professor/a é o de apoiar o aluno na tarefa de **ordenação** dos **conhecimentos**, na definição de **relações** entre os **factos**, na **generalização** dos conceitos, na **pesquisa** de estruturas, na aprendizagem, enfim, de uma **metodologia científica** de **pensamento** e de **ação**.”

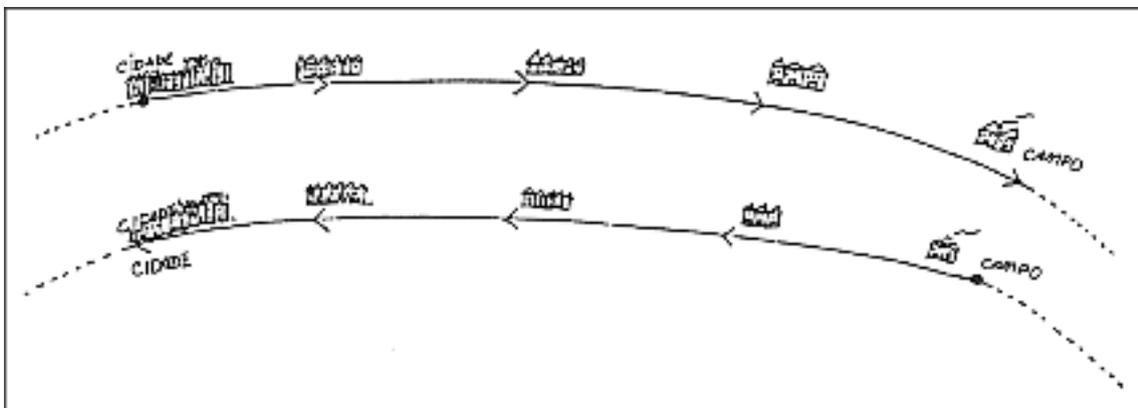
Nesta perspetiva, propõe-se levar o aluno a:

- Identificar os elementos do espaço responsáveis pelas diferenças (contrastos) e semelhanças (analogias) observadas;
- Constatar a interdependência dos espaços;
- Definir os elementos que integram aglomerados humanos responsáveis pela sua diferenciação e pelas suas analogias;
- Expressar as ideias desencadeadas pela observação de um “modelo plástico”;
- Transmitir à comunidade educativa local os resultados do estudo realizado;
- Representar, a nível individual, a sequência das etapas do trabalho executado no âmbito deste período.

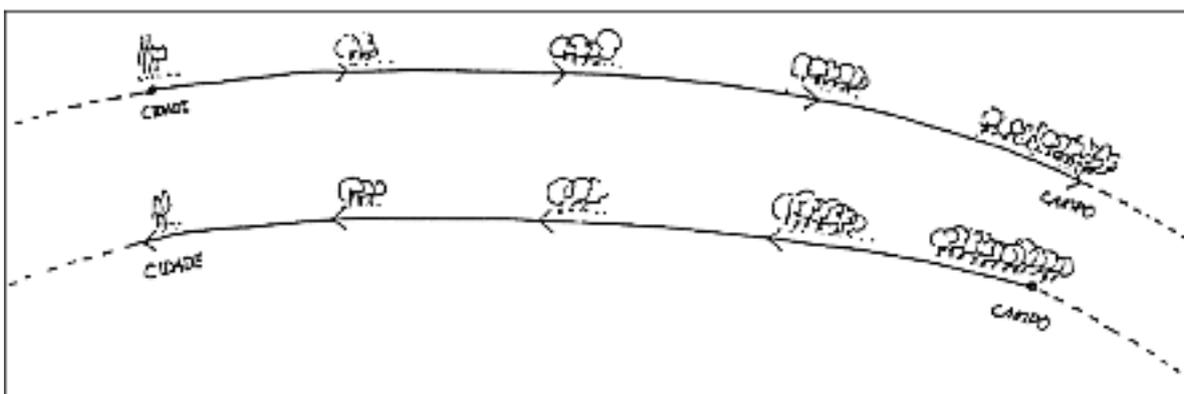
A fim de ilustrar **os contrastes entre “meio urbano” e “meio rural”**, apresentam-se, de seguida, três esquemas elaborados por Gracinda Candeias (o primeiro com um maior grau de iconicidade do que os outros dois) onde se definem os dois contrastes, bem como características de espaços de transição – concentração/rarefação da habitação; rarefação/concentração de espécies vegetais.



Esquema 1



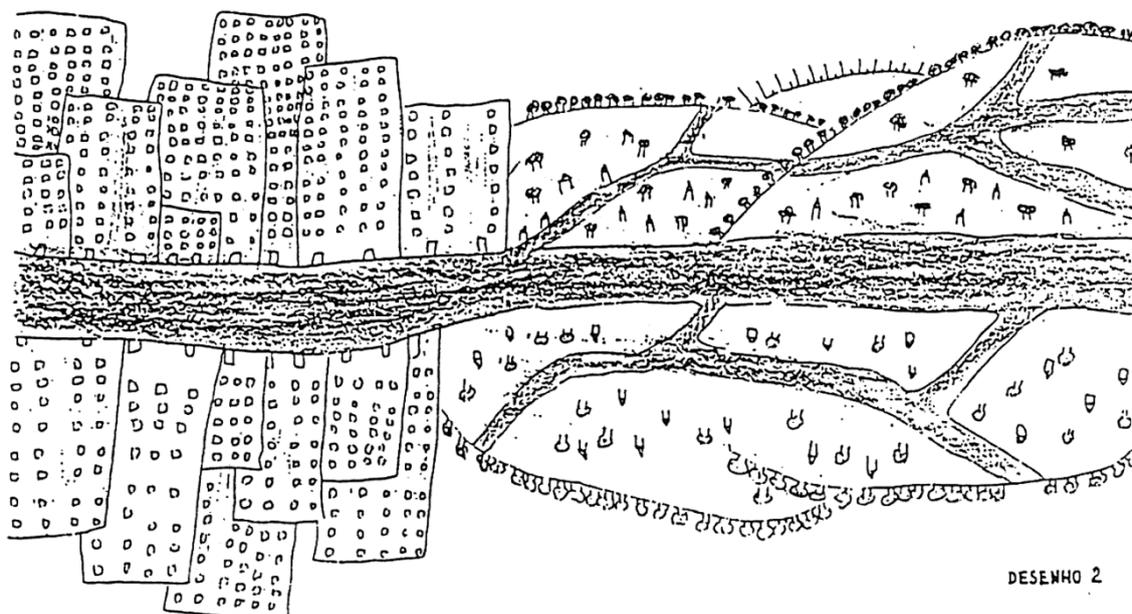
Esquema 2



Esquema 3

Naturalmente, outros contrastes (e semelhanças) poderão ser evidenciados, caso eles se revelem nos trabalhos realizados pelas/os alunas/os, o que dependerá, como é óbvio, não só dos espaços estudados, como ainda dos aspetos captados e registados por eles e que o/a professor/a poderá ajudar a ampliar, em diálogo com a turma.

Ainda com a mesma finalidade, inclui-se o **Desenho 2**:



O desenho de um aluno, elaborado no âmbito do mesmo tema. Como será fácil de constatar, nesse desenho não aparece representada a área de transição entre o espaço urbano e o espaço rural, ou porque o aluno não captou, ou porque a fronteira entre um e outro é mesmo uma linha abrupta.

Ainda com base nos estudos efetuados, as/os alunas/os poderão ser encaminhados no sentido de relacionarem (e explicitarem) alguns dados, de modo a tornarem visível a interdependência entre os espaços: de onde vêm os produtos da terra que a cidade consome; de onde provêm os artigos de que a aldeia/vila necessita; para onde se deslocam os habitantes das aldeias/vilas para prosseguirem os seus estudos, para irem ao médico, etc.

Será interessante levar as/os alunas/os a proceder, de novo, à leitura dos textos trabalhados no âmbito do “nível 1” e/ou do livro Popville, para retirar deles informações que evidenciem, não só aquilo que distingue um “objeto” de outros, como ainda aquilo que permite considerá-los como estruturas análogas.

Esta tarefa poderá ser facilitada utilizando um **quadro de dupla entrada**.

Exemplo:

Características					
Textos					
Cidade					
Vila					
Aldeia					

Cidade Vila Aldeia

Assim, as/os alunas/os poderão:

- Preencher a matriz com os aspetos captados pelos textos, quer através desta sua nova leitura, quer na que foi realizada em “atividades de nível 1”;
- Proceder à sua “leitura”, na **horizontal**, pelo que se chegará à definição (provisória, é claro) de cada um dos tipos de espaço humanizado; registar, por escrito, a leitura oral feita inicialmente;
- Proceder de igual forma, na **vertical**, a fim de evidenciar os aspetos que distinguem um aglomerado humano do outro. Registar igualmente o resultado dessa “leitura”.

Nota: A matriz que se apresenta na página tem um carácter meramente ilustrativo. Como se pode constatar, as/os alunas/os que a elaboram incluíram nela o que conheciam sobre os espaços em questão e não apenas o que os textos traduzem, o que não é, de forma alguma, um processo incorreto. Pena é, no entanto, que nela não tenham sido igualmente evidenciados os aspetos mais abstratos veiculados por esses “modelos literários”.

Parece-nos digno de interesse, do ponto de vista pedagógico, concluir estas “atividades de generalização” dos conhecimentos com uma outra de carácter mais expressivo do que as anteriores.

Assim, propõe-se que a **Pintura 1**, em anexo, seja utilizada como ponto de partida para um trabalho individual.

Neste sentido, cada aluno poderá escrever um texto ou um poema com base nessa imagem, tentando exprimir o que lhe suscita.

Pensa-se que os exercícios já realizados no âmbito do Português quanto à seleção e classificação de textos permitirão às/aos alunas/os utilizar registos diferentes no tratamento do mesmo tema.

Propõe-se, também, que as/os alunas/os **transmitam** a outras alunas/os, da mesma escola e/ou de escolas diferentes, os resultados obtidos com o estudo da sua REGIÃO.

NÍVEL 1

Lançamento do Projeto

Este projeto inicia-se com um diálogo entre o/a professor/a e a turma sobre o último projeto realizado e a dificuldade que sentiram em estudar espaços mais alargados, como é o estudo da região – aldeias, vilas e cidades.

O/a professor/a leva as/os alunas/os a aperceberem-se de que a observação direta já não é possível quando queremos alargar o estudo ao espaço português.

O/a professor/a motiva a turma a imaginar processos e recursos adequados a este estudo (mapas, por exemplo).

ATIVIDADES NUCLEARES

Seguidamente, o/a professor/a apresenta à turma um mapa de Portugal dividido em freguesias, com a freguesia da localização da escola assinalada (se possível), seguida da sua localização no concelho e por fim o distrito a que pertence.

Depois de analisar o mapa apresentado, a turma deve ser levada a constatar que existem muitas freguesias, juntas formam concelhos que por sua vez formam os distritos. Os distritos, em conjunto, formam Portugal Continental.

Pedir às/aos alunas/os que expliquem o que acham que são freguesias, concelhos e distritos e, como trabalho de casa ou pesquisa rápida na sala, pedir para verificarem se as suas opiniões estavam certas.

Neste momento incentiva-se a turma a querer conhecer mais sobre todos os **distritos** que formam Portugal Continental e também **Insular** (que já deve constar no mapa apresentado, anteriormente pelo/a professor/a).

NÍVEL 2

ATIVIDADES NUCLEARES

Tendo em conta os seguintes aspetos: Localização do distrito (norte/sul; litoral/interior), qual o símbolo que identifica esse distrito, número de habitantes, clima, o relevo (falar de rios e serras que nele se localizem), quais as atividades económicas mais importantes, alguma tradição que se destaque...

As/os alunas/os organizam-se em pequenos grupos, planeiam e registam em conjunto o plano de pesquisa a realizar. É importante que o/a professor/a, acompanhe os grupos de trabalho para esclarecer dúvidas e orientar a pesquisa, recolha e seleção da informação encontrada. Deve ser dada liberdade às/aos alunas/os/grupos para escolherem a forma de apresentação das suas conclusões, porém, é importante sensibilizá-los para a distribuição de tarefas e registo do material necessário a fim de organizar e responsabilizar o grupo de trabalho.

As datas das apresentações são também negociadas com a turma, de forma a que, em grupos, reflitam e discutam esses pormenores.

Nas datas previstas, os grupos deverão realizar as apresentações das conclusões a que chegaram sobre a pesquisa realizada.

É importante que, caso possível, o produto da pesquisa seja exposto em sala de aula.

NÍVEL 3

ATIVIDADES NUCLEARES

No seguimento das apresentações realizadas pelos grupos, o/a professor/a, com a turma, desenvolve um conjunto de atividades de elaboração e consolidação de conceitos e estruturação das aprendizagens adquiridas.

De acordo com estes pressupostos, e na sequência das “atividades de nível 2”, propõe-se levar o aluno, individualmente, a elaborar, por exemplo, um *lapbook*, ou outro tipo de documento, onde constará a informação mais importante e sintetizada para funcionar como ferramenta de apoio a que o aluno recorre sempre que sentir necessidade.

Seguem-se algumas sugestões de elaboração deste documento:

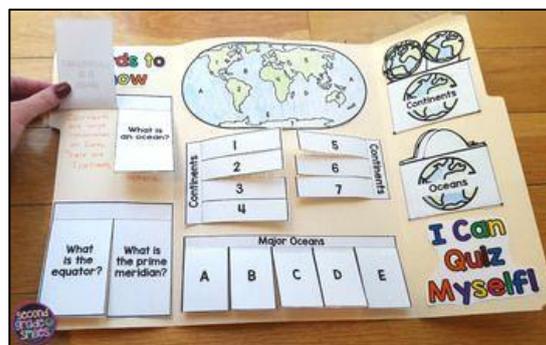
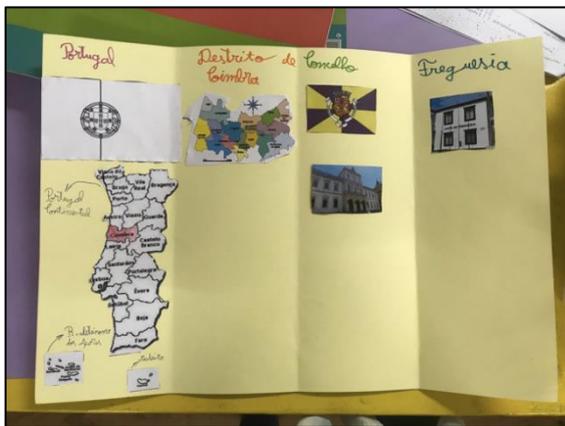
- Construir Portugal Continental e Insular, como um puzzle, juntando os vários distritos; sinalizar, pintando, o distrito onde se situa a escola, recortar e colar o concelho, da localização da escola, ao lado do mapa não esquecendo do símbolo desse concelho.
- Identificar, no mapa as Cidades distritos e escrever os respetivos nomes.
- Com papel vegetal decalcar só os rios principais e sobrepor, o mapa inicial, colando só uma lateral.
- Desenhar e recortar as serras referidas nas pesquisas realizadas pelas/os alunas/os e colá-las no mapa inicial, as serras devem ser identificadas pelos seus nomes e, se possível, a sua altitude.
- Com a orientação do/a professor/a, escrever e desenhar as atividades económicas referidas nas pesquisas e uma breve explicação de cada uma (pode ser feito em efeito de um pequeno livro com separadores ou outro à escolha)
- Era importante também que constasse neste *lapbook* ou documento que vier a ser elaborado, a bandeira de Portugal Continental pintada pelas/os alunas/os.

Num outro momento, já as/os alunas/os identificam e reconhecem o território português com relativa facilidade, o/a professor/a faculta a cada aluno um mapa do mundo para que, em grupos ou individualmente, pintem o que representa terra e o que representa água, discutir, em grande grupo, que cores utilizar, seguidamente as/os alunas/os tentam “descobrir” onde se encontra localizado Portugal. Se esta atividade se mostrar difícil para a turma, o/a

professor/a pode lançar “pistas” de orientação como, por exemplo, reconhecer no mapa o Oceano Atlântico.

Depois de todos terem localizado Portugal Continental e Insular no mapa do mundo as/os alunas/os são questionados sobre o que serão os outros elementos que constituem o mapa. Se não reconhecerem nenhum pede-se que observem um mapa do mundo e pesquisem/descubram o nome dos continentes e oceanos que constituem o Planeta Terra e os registem no referido mapa.

Imagens com exemplos de lapbooks



NÍVEL 1

LANÇAMENTO DO PROJETO

O projeto pode iniciar-se com a leitura do excerto inicial do texto *“O Corpo Humano é uma casa”*:

“Era uma vez um Corpo muito curioso. Uma noite, quando a mãe se preparava para o deitar, ele exclamou:

- Mãezinha, eu sou todo fechado!

Depois, olhou-se no espelho, muito intrigado.

- Como é que eu sou por dentro? – perguntou ele.

Esta noite, em vez de um conto de fadas, vou-te contar a história do teu corpo! – respondeu-lhe a mãe.

- Sabes, o teu corpo não está vazio, não é oco! Por debaixo da tua pele existem muitas coisas, pois o teu corpo, tal como uma casa, é composto por duas partes: uma interior e outra exterior – disse-lhe a mãe.

- Ah! Então a parte exterior é a que eu vejo no espelho! – exclamou o Corpo.

- Sim. A parte interior não a vêes, porque está escondida por debaixo da pele – disse a mãe.”

(autor desconhecido)

Seguidamente pode ser desenvolvida uma conversa informal com a turma, de forma que as/os alunas/os partilhem “ideias” sobre o excerto lido, se concordam ou não com a mensagem transmitida pela mãe e levando-os a destacar aspetos físicos visíveis ao espelho, recordando assim conteúdos aprendidos no primeiro projeto do primeiro ano de escolaridade.

ATIVIDADES NUCLEARES

Seguidamente pede-se às/aos alunas/os para desenharem, numa folha branca, a ideia que têm sobre o interior do seu corpo. Pede-se também que o aluno faça acompanhar o seu desenho pela respetiva legenda.

O/a professor/a não deverá fornecer às/aos alunas/os qualquer indicação sobre o modo de representar a figura pedida. Todos eles deverão ser estimulados a fazer essa representação como quiserem, de acordo com o que cada um for capaz de fazer.

Caso algum aluno diga que não sabe o que existe no interior do seu corpo, essa ideia deve ser igualmente registada no desenho.

Seguidamente, acompanhados pelo desenho realizado, as/os alunas/os partilham livremente (informalmente) a ideia que têm sobre o interior do seu corpo com a restante turma.

À medida que as apresentações vão sendo feitas, surgirão ideias e questões que devem ser registadas no quadro.

No fim das apresentações e do registo de todas as partilhas, o/a professor/a deve questionar a turma sobre a forma/critério para organização das questões em grupos.

As/os alunas/os observam as questões, partilham ideias e, em conjunto com o/a professor/a, organizam-nas em grupos tendo em conta vocabulário, órgãos/indicadores de funções vitais relacionadas (nutrição, respiração, circulação e reprodução) ou outros critérios. Depois de organizadas em grupos, as questões devem ser registadas num painel.

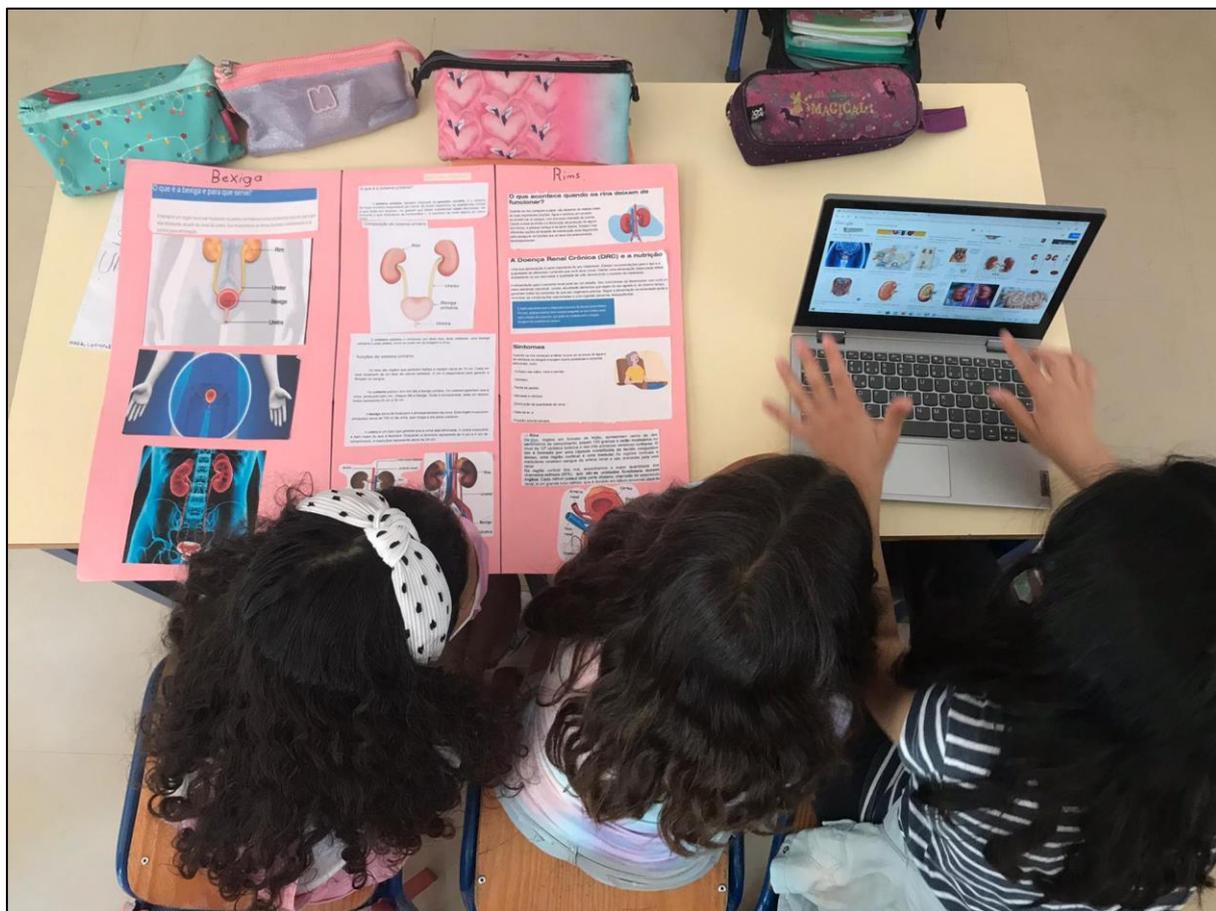
Em conjunto, são organizados e expostos os desenhos, acompanhados do painel de questões. Quando já todos os trabalhos estão afixados na sala, a turma dá um título ao painel.



NÍVEL 2

ATIVIDADES NUCLEARES

No decurso das últimas atividades de NÍVEL 1, as/os alunas/os são questionados sobre os aspetos que lhes despertaram maior curiosidade, é feito o registo no quadro dessa partilha. Tendo em conta os interesses das crianças, são formados os grupos de trabalho. As/os alunas/os organizam-se em grupos, planeiam e registam em conjunto o plano de pesquisa a realizar para encontrar resposta às questões escolhidas. As/os alunas/os podem trazer para a sala material que achem oportuno/necessário para o desenvolvimento da sua pesquisa ou para a pesquisa de outros grupos. Para além de livros e revistas científicas, as/os alunas/os poderão ainda, de forma orientada e supervisionada, recorrer à pesquisa online.



É importante que o/a professor/a, acompanhe os grupos de trabalho para esclarecer dúvidas, orientar a pesquisa na recolha e seleção da informação encontrada. Deve ser dada liberdade às/aos alunas/os/grupos para escolherem a forma de apresentação das suas conclusões, porém, é importante sensibilizá-los para a distribuição de tarefas e registo do material necessário a fim de organizar e responsabilizar o grupo de trabalho.

As datas das apresentações são também negociadas com a turma, de forma que, em grupos, reflitam e discutam esses pormenores.

Nas datas previstas, os grupos deverão realizar as apresentações das conclusões a que chegaram sobre a pesquisa realizada. É importante que, caso possível, o produto da pesquisa seja exposto em sala de aula acompanhado das questões que o desencadeou.

Caso, ao longo das apresentações, surjam ainda questões e curiosidades por parte das/os alunas/os, estas devem continuar a ser registadas no quadro para posterior pesquisa ou esclarecimento por parte do/a professor/a se o grupo não souber responder.

Tendo em conta a pesquisa realizada por cada grupo, as/os alunas/os são, por fim, incentivados a criar uma representação de um ou vários órgãos do corpo humano.



NÍVEL 3

ATIVIDADES NUCLEARES

Em contexto de grande grupo, é construída uma maquete representativa do interior do corpo humano.

Para o seu preenchimento, são utilizados os órgãos construídos pelos grupos de trabalho. Distribui-se, pelas/os alunas/os, etiquetas de identificação das várias partes/constituintes do corpo e é legendada a maquete.

Junto a esta, podem colocar-se também cartazes ou pequenos cartões com informação suplementar que as/os alunas/os considerem necessária.

Ao longo da construção da maquete, o/a professor/a e as/os alunas/os devem realizar oralmente ou através de um guião, um resumo dos conteúdos abordados ao longo deste projeto.

É importante que as/os alunas/os consigam identificar os órgãos/sistemas do corpo humano, mas também que consigam realizar inferências e reconhecer a simbiose existente entre eles. Através desta tarefa, as/os alunas/os compreendem e reconhecem visualmente a disposição dos órgãos no interior do corpo humano.

Seguidamente, é importante que sejam realizadas tarefas e atividades de consolidação dos conteúdos abordados.

Estes documentos/fichas, em conjunto com a maquete exposta em sala de aula, poderão servir de material de recurso sempre que as/os alunas/os considerem necessário.



MATEMÁTICA

1.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

1.º SEMANA

Na primeira metade do 1.º Período, a ênfase deve ser colocada em:

- Conceito da divisão;
- Algoritmo da subtração;
- Frações;
- Medição de grandezas (comprimentos).

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação, bem como problemas que envolvam mais do que uma destas operações.
- Resolver problemas de divisão – sentido conteúdo/medida e sentido distribuição/partilha, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem;

Cálculo mental

- Recordar, muito bem, as tabuadas do 2, do 5 e do 10;
- Desenvolver o cálculo mental da subtração através de problemas envolvendo número de dois algarismos. Pedir às crianças que expliquem como pensaram para fazer os cálculos e debater com elas as várias formas utilizadas.

Frações

- Representar com folhas de papel diversas frações. Ex: $\frac{1}{4}$; $\frac{3}{4}$; $\frac{5}{8}$; $\frac{3}{3}$; $\frac{3}{2}$; ...

ATIVIDADES DECORRENTES

2.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de divisão – sentido conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem;
- Recordar o aparecimento da operação de divisão.

Exemplo:

Num concurso, na escola, premiaram-se os primeiros classificados com 5 berlindes cada um. Havia 30 berlindes para distribuir.

Quantos concorrentes ganharam berlindes?

A maioria das crianças resolverá o problema por um dos modelos seguintes:

$$30 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5 - 5 = 0 \quad \text{ou} \quad 6 \times 5 = 30$$

Pode apresentar-se a divisão como a operação que resolve de uma forma direta e simples esta questão $30 : 5 = 6$ mantendo-se as expressões anteriores como auxiliares do cálculo.

Nota: Nesse mesmo dia, ou num outro próximo, é importante discutir com as/os alunas/os o conceito de divisão: é uma operação que corresponde à subtração sucessiva da mesma quantidade a uma quantidade inicial até esgotar essa possibilidade.

Após o aparecimento da operação, o algoritmo, na sua primeira forma não deve demorar. Poderá começar, para as crianças que optaram por um modelo de subtração sucessivas, por

$$\begin{array}{r} 30 \\ -5 \\ \hline 25 \\ -5 \\ \hline 20 \\ -5 \\ \hline 15 \\ -5 \\ \hline 10 \\ -5 \\ \hline 5 \\ -5 \\ \hline 0 \end{array}$$

e para as crianças que optaram por um modelo de multiplicação, por

$$\begin{array}{r} 30 \\ -30 \\ \hline 0 \end{array} \begin{array}{l} 5 \\ 6 \end{array}$$

As duas formas deverão ser discutidas pela turma para que, logo que possível, mas sem “forçar”, todos as/os alunas/os venham a optar pela segunda forma.

A divisão não exata deverá também aparecer rapidamente.

- Recordar, muito bem, a tabuada do 3;
- Calcular diferenças entre números pequenos de dois algarismos, através do algoritmo da subtração **sem decomposição** (*as crianças normalmente dizem “troca”*), estimulando o **cálculo por contagem progressiva**.

Exemplo:

	D	U
	4	7
-	2	3
	2	4



3 para 7 são 4
2 para 4 são 2

Frações

- Resolver a Ficha 1, no Anexo 1.
- Fazer conjuntos de frações:
- que representem o 1,
 - que representem números inferiores a 1;
 - que representem números superiores a 1;

ATIVIDADES DECORRENTES

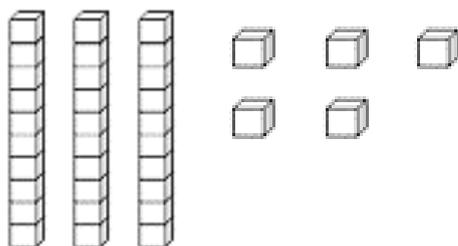
3.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de divisão conteúdo/medida, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem, mas valorizando o reconhecimento da operação de divisão.
- Se as/os alunas/os, na sua quase totalidade, já utilizam espontaneamente o cálculo progressivo para determinar o resultado de uma subtração através do algoritmo sem decomposição, podem começar a utilizar o algoritmo da subtração **com decomposição a partir de material e com recurso à grelha** de números pequenos de dois algarismos. **No caso de haver ainda muitas/os alunas/os que não usam o cálculo progressivo**, deve manter-se apenas o algoritmo sem decomposição e passar para mais tarde a aprendizagem do algoritmo com decomposição.

Nota: Nesta altura as/os alunas/os já estão muito habituados a estabelecer equivalências entre unidades de diversas ordens do sistema de numeração através de “jogos de agrupamento e equivalência” incluídos no ano anterior (Jogo da Loja, Jogo do Banqueiro).

Assim para calcularem a diferença: $35 - 12$ eles colocam o material correspondente ao aditivo

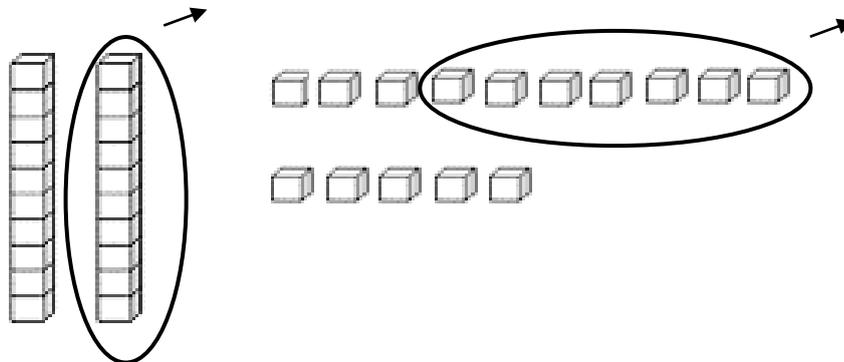


e vão tirar a este material as peças que correspondem ao subtrativo.

Perante a dificuldade de tirarem 7 unidades das 5 que possuíam, lembram-se, com facilidade, de trocar uma das dezenas por dez unidades...



Agora já podem separar as 7 unidades das 15, assim como uma dezena das duas com que ficaram



Na grelha aparece desta forma:

	D	U
	2	15
	3	5
-	1	7
	1	8

Ou, um pouco mais tarde, esta mais simples:

	D	U
	2	
	3	5
-	1	7
	1	8

Com o tempo deixam de expressar qualquer alteração no aditivo e o algoritmo toma a forma definitiva.

	D	U
	3	5
-	1	7
	1	8

Ou sem grelha:

	3	5
-	1	7
	1	8

Frações

- Resolver a Ficha 02 do Anexo 2 – Fichas de Frações, enviado separadamente.

ATIVIDADES DECORRENTES

4.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de divisão conteúdo/medida e distribuição/partilha, deixando às crianças total liberdade para escolherem o modelo que entenderem, mas valorizando o reconhecimento da operação de divisão;
- Calcular diferenças entre números pequenos de dois algarismos, através do algoritmo da subtração **sem e com decomposição ou troca**, tendo em atenção a recomendação feita na semana anterior.

Frações

- Resolver a Ficha 03 do Anexo 2 – Fichas de Frações, enviado separadamente.

Cálculo mental

- Resolver a Ficha 2, em Anexo 1

GEOMETRIA E MEDIDA

- Resolver a Ficha 3 em Anexo 1- Simetrias

Medição de comprimentos

- Resolver a ficha 4, em Anexo 1.

Se as/os alunas/os revelarem dificuldade na comparação dos comprimentos, após esgotadas as propostas de solução levantadas pelas/os alunas/os, e só no caso de essas propostas se revelarem inadequadas, o/a professor/a poderá fornecer-lhes papel vegetal para que reproduzam um dos segmentos e o possam levar à sobreposição com o outro (modelo de comparação de medidas).

ATIVIDADES DECORRENTES

5.ª SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de divisão, estimulando a utilização da divisão como operação.
- Recordar, muito bem, a tabuada do 4;
- Calcular diferenças através do algoritmo da subtração.

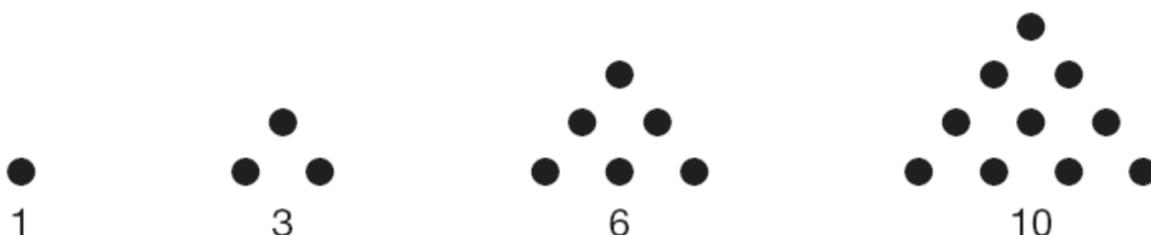
Frações

- Resolver as fichas 04 e 05, do Anexo 2 – Fichas de Frações, enviado separadamente.

Padrões

- Desafio com padrões (números triangulares):

Exemplo:



Quantas bolinhas terá a 5.ª figura? E a 12.ª?

GEOMETRIA E MEDIDA

Medição de comprimentos

Em grupos de três alunas/os, medir o comprimento do corredor com unidades de medida não padronizadas, escolhidas por eles (cordas de saltar, vassouras, ...).

Registrar os resultados de cada grupo, e compará-los em grande grupo.

Debater o interesse de ter unidades de medida padrão que todos conhecem e utilizam. Referir a sua comparabilidade.

Apresentar o **metro**. Pedir a todas as crianças que tragam 1m de *fita tapa costuras* branca (que é mais tesa do que a fita de nastro).

Num outro dia, quando já houver fitas suficientes, com os mesmos grupos de alunas/os, voltar a medir o comprimento do corredor. Comparar os resultados, que agora devem ser todos iguais, para confirmar as vantagens de unidades de medida padronizadas.

ATIVIDADES DECORRENTES

6.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas, especialmente, de divisão. Sistematizar a divisão (dividendo, divisor, resto...); continuar o algoritmo da divisão com exemplos simples (dividendo de um ou dois algarismos, divisor e quociente de um algarismo, que não exija subtrações com decomposição);
- Calcular diferenças entre números pequenos de dois algarismos, através do algoritmo da subtração **sem e com decomposição**.
- Consolidar, muito bem, as tabuadas do 3 e do 4;
- Jogar o jogo “**CADA MACACO EM SEU GALHO**” Ver planificação do 1.º ano.

Conversar com a criança sobre o valor de cada casa no ábaco. Questioná-la sobre do valor relativo das casas entre si (a casa das dezenas vale 10 vezes mais do que as unidades, a casa das dezenas vale 10 vezes menos do que a das centenas, etc...); sistematizar as relações entre as diversas casas de um ábaco.

- Apresentar, através do abaco, a classe dos milhares e as suas ordens;

Atividades de cálculo mental

- Dar às crianças um problema de forma a fazer surgir um produto.

Por exemplo: 3 x 25

Pedir-lhes para que representem com material concreto e na grelha, o número 25.

$$\begin{array}{c|c} \text{D} & \text{U} \\ \hline 2 & 5 \end{array}$$

A partir da grelha, levar as crianças a verificar que poderiam escrever $20 + 5$ e num segundo momento, a representar com material concreto e na grelha o produto 3×25 , ou seja, $3 \times (20 + 5)$.

$$\begin{array}{c|c} \text{D} & \text{U} \\ \hline 2 & 5 \\ 2 & 5 \\ 2 & 5 \end{array}$$

Observar que temos 3 vezes duas dezenas mais três vezes cinco unidades: **3 x 20 mais 3 x 5**
 Pode-se comparar com o algoritmo, levando as crianças a explicitar a passagem de (1) para (2), o que será fácil se se aplicarem os conhecimentos adquiridos através dos jogos com MAB e/ou material improvisado. Caso, porém, isso não aconteça, as/os alunas/os devem ser motivados a recorrer a esse material.

$$\begin{array}{r}
 \text{(1)} \quad 20 + 5 \\
 \hline
 \quad \times 3 \\
 \hline
 60 + 15 = 75
 \end{array}
 \qquad
 \begin{array}{r}
 25 \\
 \hline
 \quad \times 3 \\
 \hline
 75
 \end{array}
 \text{(2)}$$

Repetir vários exercícios deste tipo usando a grelha.

Depois das crianças terem compreendido esta técnica, propor exercícios de cálculo mental de produtos com multiplicador dígito (sem grelha).

Frações

- Resolver a Ficha 5, do Anexo 1 e a Ficha 06 do Anexo 2 – Fichas de Frações, enviado separadamente.

ATIVIDADES DECORRENTES

7.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas diversos, mas especialmente de divisão. Treinar o algoritmo da divisão com exemplos simples.
- Recordar a tabuada do 6;
- Exercícios de consolidação da classe dos milhares – escrita de números, leitura de números, valorizando especialmente a leitura por classes (leitura de uso corrente);
- Consolidar o algoritmo da subtração;

Cálculo mental

- Resolver a Ficha 6 do Anexo 1.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

- Introduzir o conceito de moda:

Construir num pedaço de papel de cenário um gráfico com o número de crianças que fazem anos em cada mês do ano letivo. Para isso distribuir um quadrado de papel a cada criança (os quadrados devem ser todos iguais). Cada criança deve desenhar o seu autorretrato e escrever o seu nome no quadrado de papel que será colado no gráfico por cima do mês em que faz anos (gráfico de colunas icónico). Explorar o gráfico e introduzir o conceito de moda.

GEOMETRIA E MEDIÇÃO

Medição de comprimentos

- Efetuar muitas medições com os metros em fita das crianças.

Exemplos:

- verificar qual das dimensões da sala de aula é maior, se o comprimento se a largura;
- medir as duas dimensões do quadro ...

ATIVIDADES DECORRENTES

8.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação e divisão, bem como problemas que envolvam mais do que uma das três primeiras operações.
- Resolver problemas de resposta aberta aditivos;

Exemplo: *De quantas formas diferentes é possível distribuir seis canetas por três meninos? (Rita, Ana e Tomás)*

Nota: ajudar a criança a apresentar de forma sistematizada as respostas e a encontrar regularidades.

- Decorar a tabuada do 6;
- Treinar o algoritmo da adição com transporte, envolvendo várias parcelas com centenas.
- Treinar o algoritmo da subtração por decomposição.

Atividades de cálculo mental

- Preencher na tabela da multiplicação a linha e a coluna referente ao fator 10, ficha 7, em Anexo 1.

Analisar com as/os alunas/os os resultados e promover a discussão no sentido de os levar a concluir que se pode calcular rapidamente o produto de um número por 10 – escreve-se o número e acrescenta-se um **zero** à direita.

Explorar ainda com a turma que o produto de 10 por 10 é afinal o produto de uma dezena por uma dezena e, por conseguinte, ao fazer essa multiplicação obtém-se uma centena.

Podem ainda ser postas perguntas às/aos alunas/os como esta – ***Qual será o produto de 2 dezenas por uma dezena? Etc...***

Calcular produtos de números em que um dos fatores é 10.

Nota: Pensamos que estas propostas de trabalhos serão resolvidas facilmente pelas/os alunas/os sem grande apoio do/a professor/a se se tiver em conta atividades já realizadas quer com o MAB.

GEOMETRIA E MEDIDA

Atividades que conduzem ao conhecimento das propriedades dos quadriláteros

- Resolver a ficha 8, em anexo.

Medição de comprimentos

- Medir o comprimento e a largura dos tampos das suas mesas com o objetivo de perceber que o metro não é uma unidade de medida adequada à medição desses comprimentos.

Nota: *Pode propor então que dividam o seu metro de fita em 10 partes iguais e pintem cada parte de uma cor diferente. Pode utilizar-se uma régua de quadro com os decímetros marcados para dividir os metros em fita em 10 partes iguais.*

*Pergunte que fração do todo é cada uma das partes pintadas e apresente o **decímetro**.*

- Medir vários comprimentos com os decímetros marcados no metro.

ATIVIDADES DECORRENTES

9.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação e divisão, bem como problemas que envolvam mais do que uma das três primeiras operações.
- Consolidar a tabuada do 6;
- Consolidar os algoritmos já adquiridos: adição, subtração, multiplicação (só com multiplicador dígito) e divisão (só com divisor e quociente dígitos).
- Resolver o seguinte desafio:

Problema das patas

Desenhar em três cartas, uma aranha com 8 patas, um pássaro com 2 patas e um gato com 4 patas. Escrever o número de patas por baixo. Propor à criança o desafio de combinar o número de animais necessários para no seu conjunto ter 20 patas. Preencher a grelha:

			TOTAL DE PATAS
1	2	2	20
			20
			20

Frações

- Resolver os problemas da Ficha 9 do Anexo 1.

GEOMETRIA E MEDIDA

Atividades de Geometria (e frações)

- Resolver a ficha 10, do Anexo 1.
- Pintar na figura só com um eixo de simetria (pentágono) a parte correspondente a $\frac{1}{2}$;
- Pintar nas figuras que têm apenas dois eixos de simetria a parte de cada uma delas correspondente a $\frac{3}{4}$.
- Pintar nas figuras com três eixos de simetria (triângulo) a parte correspondente a $\frac{4}{6}$.
- Pintar nas figuras com 4 eixos de simetria (quadrado) a parte referente a $\frac{1}{2}$.

Atividades de medição de comprimentos

- Medir o comprimento e a largura de um campo de jogos da escola.

Nota: Leve as/os alunas/os para um campo de jogos. Antes de lhes pedir para fazerem as medições acima referidas, debata com os seus alunas/os que unidade de medida padronizada, das que já conhecem, consideram mais apropriada para medirem os comprimentos referidos. É natural que cheguem à conclusão de que nem o metro nem o decímetro parecem ser adequados para o efeito. Proponha-lhes então construírem uma nova unidade com vários metros. Pergunte-lhes quantos metros acham que devem usar para encontrarem a unidade mais adequada. Deixe-os à vontade para darem as suas opiniões. Se não chegarem à conclusão de que o melhor é usarem 10 metros, ajude-os a refletirem sobre a relação entre o entre e o decímetro e o metro. Construam então um **decâmetro** com uma corda com os 10 metros marcados com nós pintados com uma caneta de feltro. Efetuem então as medições das dimensões do campo.

Durante algum tempo mantenha apenas estras 3 unidades de comprimento.

ATIVIDADES DECORRENTES

10.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de adição, subtração e multiplicação e divisão, bem como problemas que envolvam mais do que uma das três primeiras operações.
- Num quadrado de 100, assinalar os números da tabuada do 9. Verbalizar e refletir sobre o padrão encontrado. Construir a tabuada do 9; iniciar a sua memorização.

Atividades que conduzam ao conhecimento do algoritmo da multiplicação com os dois fatores compostos (não dígitos)

- Relembrar o processo que corresponde ao algoritmo da multiplicação com multiplicador dígito;
- Resolver um problema em que seja necessário efetuar uma multiplicação com multiplicador não dígito, por exemplo, 43×27 .

Numa primeira etapa levar as crianças a constatar que o processo é idêntico ao anterior (multiplicador dígito), isto é, multiplicam-se as 7 unidades por 3, obtém-se 21, mas escreve-se apenas o algarismo 1. As duas dezenas vão ser adicionadas às que se obtêm quando se multiplica 7 por 4 dezenas.

Numa segunda etapa, o/a professor/a deverá levar as/os alunas/os a realçar o significado do algarismo 2. Ao multiplicar 2 dezenas por 3 vão obter-se 6 dezenas que devem ser colocadas na ordem das dezenas, e ao multiplicar 2 dezenas por 4 dezenas obtêm-se 8 centenas as quais devem ser colocadas na ordem das centenas.

Nota: No decurso destas atividades, caso as/os alunas/os não o façam espontaneamente, o/a professor/a não deixa de os levar a relacionar as técnicas em causa, com os conhecimentos adquiridos, mais ou menos implicitamente, através dos jogos efetuados com o MAB e/ou com material improvisado.

Construir o algoritmo através da tabela

×	40	+	3	
20	800		60	860
7	280		21	301
	1080	+	81	1161

Frações

- Desenhar um retângulo com 10 quadradinhos. Pintar $\frac{1}{10}$.

Desenhar um novo retângulo com 10 quadradinhos e pintar $\frac{5}{10}$; perguntar às crianças se conseguem representar a quantidade pintada através de uma outra fração (uma possível é $\frac{1}{2}$). Reforçar a ideia de que há diversas frações que representam a mesma quantidade.

Desenhar um quadrado de 100 quadradinhos. Pintar $\frac{1}{100}$.

Desenhar novo quadrado de 100 quadradinhos e pintar $\frac{25}{100}$; perguntar se conseguem escrever uma fração que represente a quantidade pintada (uma possível é $\frac{1}{4}$).

Referir que as frações que têm o denominador 10, ou 100, ou 1000 se chamam **frações decimais**.

GEOMETRIA E MEDIDA

Medição de comprimentos

- Medir o passeio da rua da escola, utilizando o decâmetro em corda.

ATIVIDADES DECORRENTES

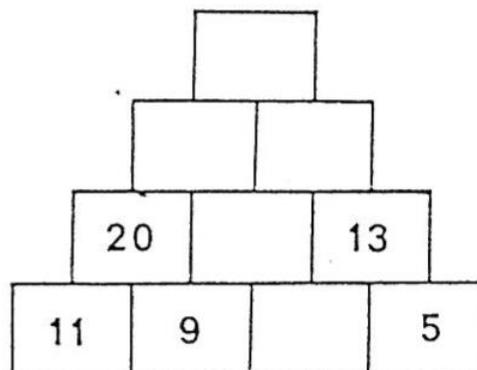
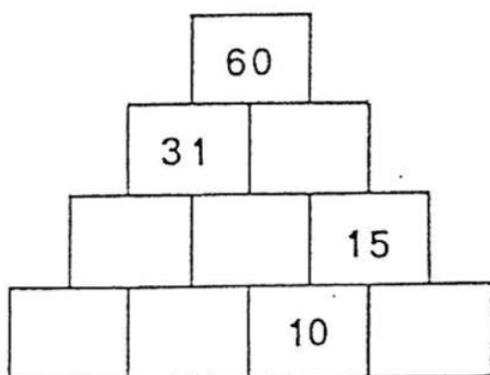
11.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Recordar e consolidar a tabuada do 9.
- Resolver atividades de cálculo mental.

Em cada retângulo escreve o número que é igual à soma dos números que se encontram imediatamente por baixo dele.

Exemplo: $20 = 11 + 9$



GEOMETRIA E MEDIDA

Medição de comprimentos

- Em grupos de três alunas/os, medir o comprimento de uma das paredes exteriores da escola (ou outro comprimento adequado), utilizando as três unidades já conhecidas.

dam	m	dm
2	7	5

Cada grupo deve registar numa grelha os resultados obtidos e expressar verbalmente, partilhando no grande grupo, quantos decâmetros, quantos metros e quantos decímetros obtiveram.

ATIVIDADES DECORRENTES

12.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas de multiplicação com multiplicador não dígito e problemas de divisão com divisor dígito.
- Recordar e consolidar a tabuada do 9.

Atividades de cálculo mental

- Acabar de preencher a tabela da multiplicação, ficha 7, em anexo, e inferir a partir da sua análise que:
 - o dobro de um número qualquer (par ou ímpar) é sempre um número par;
 - o produto de dois números só é um número ímpar se os dois fatores forem números ímpares.

GEOMETRIA E MEDIDA

Medição de comprimentos

- Fazer medições de comprimentos utilizando as unidades suas conhecidas e registrando numa grelha.

MATEMÁTICA

2.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

MATEMÁTICA

As atividades de medição de algumas grandezas, propostas para este período podem e devem ser complementadas por outras e não surgirem isoladamente. Quando o/a professor/a detetar dificuldades no aluno durante a realização de uma atividade de medição, deverá tentar situá-lo numa das seguintes etapas por que deve passar:

1. **Percepção da grandeza** em estudo como uma propriedade comum a uma coleção de objetos, sem ter em conta outras propriedades que os objetos podem apresentar;
2. **Conservação de uma grandeza** – esta etapa só estará vencida após a criança ter adquirido a noção de que a propriedade que define a grandeza permanece constante independentemente da forma, posição...do objeto;
3. **Ordenação** – esta etapa só se considera ultrapassada depois da criança conseguir ordenar os objetos de uma determinada coleção, tendo em conta unicamente a grandeza considerada;
4. **Medição** – nesta última etapa o aluno é capaz de estabelecer uma relação entre a grandeza considerada e o número, ou seja, a criança já é capaz de medir.

Seguidamente deve o/a professor/a propor atividades que permitam ao aluno ultrapassar o nível em que se encontra.

A atuação do/a professor/a nas atividades de resolução de problemas deve ser feita no sentido de levar as/os alunas/os a:

- fazer a leitura correta e completa do texto de forma a permitir a sua perfeita compreensão;
- dominar a numeração e o sentido das operações;
- estimar a ordem de grandeza do resultado;
- avaliar a solução ou soluções que apresentam.

Não se propõe que as/os alunas/os resolvam problemas como simples aplicações da habilidade de calcular, mas sim com análise de situações em que ele aplicará o pensamento quantitativo ou descobrirá relações numéricas.

No entanto, note-se que nem todos os problemas têm como objetivo encontrar uma resposta numérica. Existem problemas onde se quer simplesmente levar o aluno a interpretar e analisar os dados; a organizá-los de maneira adequada ou então fazer estimativas numéricas e previsões.

Por vezes, verifica-se que um problema apresenta falta de informação. Em alguns casos, com o mesmo texto é possível construir vários problemas, na medida em que a informação que se vai determinar não é única.

O/a professor/a deve criar nas/os alunas/os a capacidade de, por si só, procurarem informação necessária. Também pode verificar-se que um problema apresente enunciados para construir, com as/os alunas/os, novos problemas, aproveitando a informação desnecessária.

ATIVIDADES DECORRENTES

1.º SEMANA

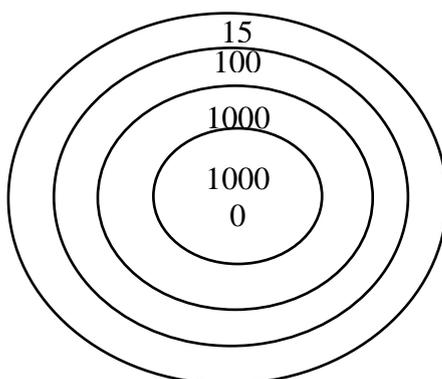
NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Consolidar os algoritmos já adquiridos: adição, subtração, multiplicação (só com multiplicador dígito) e divisão (só com divisor e quociente dígitos).

Atividades que conduzam ao conhecimento do sistema de numeração decimal

- Decomposição de números;

Exemplo: Jogo de tiro ao alvo. Esta atividade pode surgir na sequência de uma pequena história, ou inversamente.



Obtiveram-se os seguintes resultados

	n.º de setas				n.º total de pontos
	10000	1000	100	15	
Rita	*	*	*	*	
Paulo	*	*	*	*	
Filipe	*	*	*	*	
Joana	*	*	*	*	

* Apresentar várias possibilidades;

- Indicar o número terminado em zero imediatamente superior ou inferior ao número dado;
- Fazer a leitura do numeral apresentado.

Atividades que conduzam à noção de décima e identificação da décima como unidade do sistema de numeração

- Retomar material utilizado no “Jogo da Loja” ou “Jogo do Banqueiro” (MAB).
- Distribuir dez cubinhos como se fosse uma barra partida em 10 pedaços.

Propor às crianças reconstruir com fita-cola a unidade fracionada, até levar as crianças a deduzirem que dez pedaços perfazem a unidade.

- “Batizar” de décima cada pedaço, como sendo a parte da unidade que resultou de dividir esta em 10 partes iguais.
- Distribuir pelas/os alunas/os material onde figurem vários pedacinhos e levar as/os alunas/os à conclusão de que há necessidade de uma nova notação.
- Como o último algarismo representa as unidades teremos de utilizar uma forma de separar a “parte inteira” e a “parte decimal”.
- Mostrar a necessidade de ampliar a grelha;

Parte inteira		Parte decimal
dezenas	unidades	décimas

- Mostrar também que se trata de uma nova ordem do sistema de numeração decimal.
- Recortar cartões de forma quadrada com 10 linhas. Pedir à criança que recorte em tiras;
- Fazer notar que são iguais. Cada “fatia” chamar-se-á de décima parte da unidade.
- Representar com materiais números escritos na grelha.
- Escrever na grelha números representados com este material.
- Fazer a representação dos números, sob a forma de numerais com vírgula (surgindo esta da necessidade de separar a parte inteira da parte decimal).

Estabelecer a relação entre décimas e unidades inteiras.

Fazer notar que 1 unidade = 10 décimas.

ATIVIDADES DECORRENTES

2.º SEMANA

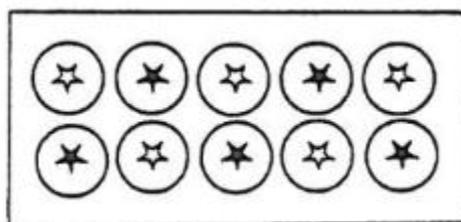
NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Consolidar os algoritmos já adquiridos: adição, subtração, multiplicação (só com multiplicador dígito) e divisão (só com divisor e quociente dígitos).

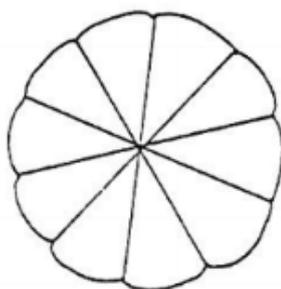
Atividades que conduzam à consolidação da noção de décima parte de uma grandeza

- Numa corda, laçar nós equidistantes de modo a dividi-la em 10 partes iguais;
- Atividades de representação figurativa;

Exemplo: Numa caixa contendo 10 bombons pintar 3 décimas do número de bombons.



- Numa laranja com 10 gomos, pintar 7 décimas da laranja;



- Graduação de um segmento em 10 partes iguais. Pintar 7 décimas do segmento.



- Podem ser realizados problemas similares, mas mudando a representação figurativa.

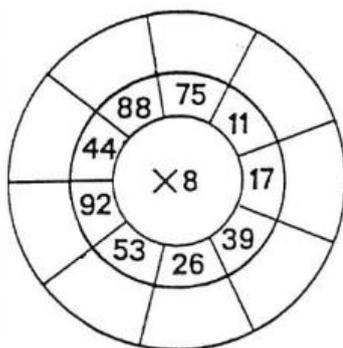
Atividades de identificação da nova ordem do sistema de numeração decimal

- Resolução de exercícios do tipo da **ficha 1**, em anexo.

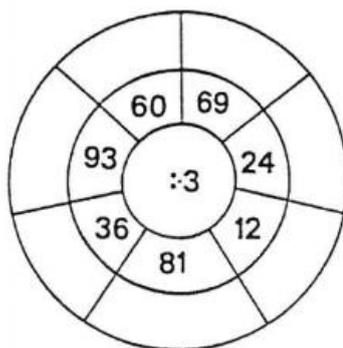
Cálculo mental

- Preencher os espaços de modo conveniente;

- Carrocel da multiplicação



- Carrocel da divisão



ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

Atividades que conduzam à elaboração de um gráfico de barras

- Utilizar os resultados de uma observação, por exemplo, uma viagem ao Zoo e traduzi-los por meio de um gráfico.

5				
4				
3				
2				
1				
0				
	Elefantes	macacos	tigres	crocodilos

ATIVIDADES DECORRENTES

3.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Recordar e resolver problemas de multiplicação com multiplicador não dígito e problemas de divisão com divisor e quociente dígito.

Atividades que conduzam à consolidação dos conhecimentos recentemente adquiridos acerca do sistema de numeração decimal

- Noção de dezena de milhar e de centena de milhar;
- Passagem da designação oral às representações escritas e vice-versa.

Nota: Estas atividades podem estar relacionadas com outras de cálculo mental.

Atividades que conduzam ao conceito de centésima

- Retomar a atividade desenvolvida na 1.ª semana, na qual se considerava um cartão de forma quadrada como unidade.

Com o cartão dividido em 10 partes iguais, sobrepor uma folha de papel vegetal na qual está desenhado o mesmo quadrado. O modo de sobrepor será de forma que os segmentos fiquem perpendiculares. Fazer notar que o quadrado ficou dividido em 100 partes iguais. Pintar um dos quadrados mais pequenos e indicá-lo como a centésima parte de uma unidade. Falar de uma nova ordem do sistema de numeração decimal – **centésima**. Proceder seguidamente de modo análogo à introdução da noção de décima.

GEOMETRIA E MEDIDA

Atividades de manipulação, observação e reconhecimento de modelos de sólidos (estruturação e organização do espaço)

- Distribuir a cada grupo uma coleção de objetos de uso corrente – latas de sumo, caixas de fósforos, cones de gelado, dados, bolas, pedaços de tronco de árvore, embalagens de leite e modelos de sólidos, como por exemplo: cone, pirâmide, esfera, cilindro, paralelepípedo...

- Propor às crianças que arrumem os objetos como quiserem:

- forma

- utilidade

- material - ...

Nota: De modo algum exigir às/aos alunas/os a classificação dos poliedros.

- Fazer notar que têm em mão superfícies fechadas. Essa superfície marca a forma do objeto e “decompõe” o espaço em 3 partes: a própria superfície, o que está dentro e o que está fora. Assim aperceber-se-ão dos conceitos de fronteira, interior e exterior.
- Sugerir que as crianças passem a mão na superfície dos sólidos, por exemplo, um dado e uma bola.

Que diferença nota entre as duas superfícies?

O/a professor/a deverá registar o modo como as/os alunas/os exprimem essas diferenças.

- Repetir este tipo de atividade com outros pares de sólidos, de modo a fazer a distinção entre superfície plana e superfície curva.

CÁLCULO MENTAL

- Resolução dos exercícios da **ficha 2**, em anexo.

ATIVIDADES DECORRENTES

4.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Realizar atividades que estabelecem a relação entre a décima e unidade inteiras;

Exemplo: Ao dividir, igualmente, 2 queijos por 20 pessoas, verificou-se que 5 delas desistiram de o provar.

- Pedir a representação figurativa, sugerindo serem pintadas com cores diferentes as “décimas” que foram gastas e as excedentes. Recomenda-se, novamente, que o/a professor/a, ao relatar o acontecimento, leve as crianças a deduzir que se impõe fatias iguais. Previamente, poderá preparar 2 círculos recortados em cartolina, cada um deles dividido em 10 partes iguais.

Pedir para assinalar várias possibilidades: 2 décimas, 7 décimas, 14 décimas, etc.

Atividades para consolidação da noção de centésima

No quadrado utilizado para introdução do conceito, pintar 8, 12 e 35 centésimas;

- Atividades de identificação da nova ordem do sistema de numeração decimal e de passagem da designação oral à representação sob a forma de numeral decimal (e inversamente).
- Resolução de exercícios do tipo da **ficha 3**, em anexo.

GEOMETRIA E MEDIDA

- Resolução de atividades que conduzam à noção de centímetro;
- Proceder da mesma forma para introduzir o conceito de decímetro.

As crianças irão verificar, no decorrer de atividades de medição, que, por exemplo, para descobrir o comprimento de uma borracha, de pouco serve utilizar a fita de 1 dm que manipulavam para medir distâncias, alguns objetos, etc.

- Propor a observação de uma régua graduada que, decerto, é já do conhecimento das/os alunas/os. Fazer notar que 1 decímetro está dividido em 10 partes iguais o que permite encontrar uma unidade menor – o centímetro.

- Estabelecer que $1 \text{ dm} = 10 \text{ cm}$ e que $1 \text{ cm} = 0,1 \text{ dm}$.

Atividades que conduzam ao reconhecimento de sólidos geométricos

- Recordar as atividades realizadas, anteriormente, com caixas de cereais, bolachas..., e repetir a atividade desmontando uma caixa para observar a sua planificação, voltando a montá-la;
- As/os alunas/os, em grupos de dois, vão criar (se possível, em papel quadriculado grosso) a planificação de um cubo e montá-lo;
- Fazer o mesmo para o paralelepípedo (deixar as/os alunas/os, que queiram, recorrer à observação da caixa que desmontaram);
- Levar as/os alunas/os a refletir, dizendo que dificuldades sentiram e porquê?

ATIVIDADES DECORRENTES

5.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Resolver problemas de multiplicação com multiplicador não dígito e problemas de divisão com divisor e quociente dígito.

GEOMETRIA E MEDIDA

Atividades que conduzam à noção de milímetro

- Após muitas atividades de medição, colocar a questão: “Como medir um clip, um alfinete...?”.

Fazer notar, primeiramente, que o comprimento do alfinete, ou do clip está compreendido entre ___ e ___ centímetros.

Apesar de não ter sido ainda introduzida a noção de milésima, esta poder-se-á processar a partir da noção de milímetro, porque se torna mais fácil de corporizar e se prende mais com a realidade das/os alunas/os.

As/os alunas/os irão sentir a necessidade de recorrer a outra unidade, para medir com maior precisão.

- Fazer notar que, na régua graduada, o centímetro está dividido em 10 partes iguais. Assim, ter-se-á o milímetro.
- Estabelecer que $1\text{ cm} = 10\text{ mm}$ e $1\text{ mm} = 0,1\text{cm}$. A partir de agora, a criança necessitará bastante de medir. Sempre que possível, deve traduzir as suas conclusões em diferentes unidades.
- Realizar atividades que conduzam à utilização do sistema métrico;
- Fazer “estimativas” sobre o “mínimo” de informação métrica;

Exemplo: Fazer questões do tipo:

1. A altura de um homem que joga basquetebol é, aproximadamente:

6 m, 240 m, 2 m, 0,7 m

2. O diâmetro de uma chávena, taça de café é, aproximadamente:

1 cm, 8 cm, 20 cm, 50 cm

3. O comprimento de um automóvel é, aproximadamente:

5 m, 15 cm, 26 m, 3 cm

- Completar a ficha antropométrica de cada aluno, em anexo, **ficha 4**;

Atividades que conduzam ao reconhecimento de sólidos geométricos

- Construir modelos de sólidos geométricos a partir da sua planificação.
- Distribuir a cada grupo de crianças modelos de sólidos geométricos (pirâmides, prismas,...)
- Trabalhar com os modelos levando as/os alunas/os a perceber que as faces dos sólidos representam figuras geométricas planas já conhecidas (triângulo, quadrado, ...).
- Numa série de figuras geométricas recortadas em cartolina que correspondem às faces dos modelos, mandar selecionar figuras geométricas necessárias para recobrir exatamente todas as faces dos modelos.

ATIVIDADES DECORRENTES

6.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;

Atividade de abordagem a conhecimentos adquiridos acerca da estruturação do sistema de numeração decimal

- Ao surgir a necessidade de fazer a leitura e escrita de números, recomenda-se:
 - nomear as classes, a das unidades e dos milhares;
 - nomear as ordens da classe das unidades; verificar quantas unidades, dezenas, centenas, existem em determinado número a partir do número escrito na grelha;
 - nomear as ordens da classe dos milhares.
- Identificação do valor de um algarismo pela posição que ocupa no número. Fazer que as/os alunas/os verbalizem as diferenças.
- Para os números:

43700	4370	437
-------	------	-----

- Conversar com as/os alunas/os sobre os diversos valores que o 7 assume.
- “Que quantidade representa o algarismo 7 no número 43700? E no número 4370? E no número 437?”
- Fazer notar que quando o 7 foi deslocado uma ordem para a direita passou a valer **dez vezes menos**;
- Fazer notar que quando o número fica **dez vezes menor** ele foi **dividido por 10**.

Estas conclusões não devem ser diretamente fornecidas pelo/a professor/a, mas sim obtidos pelas/os alunas/os através do debate.

- Escrever e retirar da grelha números decimais, utilizando a vírgula para assinalar a casa das unidades.

Nota: Recorda-se que os números decimais em causa deverão, sempre que possível, estar ligados às atividades praticadas, por exemplo, de medição.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

Atividades de tratamento gráfico de dados/ informação recolhida

- Organização e leitura de dados. Comparação de resultados.

Cada criança vai recolher dados sobre o tempo despendido em diferentes atividades que pratica diariamente: percursos para a escola, estadia em casa, brincadeira na rua, dormir, tomar refeições.

As informações podem ser sistematizadas, por exemplo, numa tabela de dupla entrada.

Exemplo:

6					
5					
4					
3					
2					
1					
Horas	Percurso para a escola	Brincar na rua	Brincar em casa	Dormir	Refeições

ATIVIDADES DECORRENTES

7.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Resolver problemas que envolvam o conceito de “décima”.

Exemplo:

Numa caixa com 60 cromos, 0.2 são repetidos.

Quantos cromos repetidos tenho disponíveis para trocar com os meus amigos?

- A partir de uma expressão numérica que contenha uma só operação, inventar uma situação problemática.

Atividades de estruturação do sistema de numeração decimal

- Calcular a décima parte de uma grandeza contínua através da representação gráfica.
- Colocação na reta graduada de números inteiros e decimais: graduação de um ponto de uma reta compreendida entre duas unidades inteiras, mas coincidente com uma das subdivisões da unidade inteira.



GEOMETRIA E MEDIDA

Atividades de medição de comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico adequadas à atividade escolhida

- Colocar as medidas na grelha e retirá-las utilizando vírgula para assinalar a unidade envolvida.
- Estabelecer equivalências entre o resultado da mesma medição expresso em unidades diferentes, especialmente nas mais utilizadas: km, m, dm, cm, mm.

Medimos o corredor da escola e colocamos a medida na grelha:

dam	m	dm	cm
1	7	5	

Quantos metros tem o corredor? 17.5 m

E se medirmos com o decâmetro, quantos decâmetros tem o corredor? 1.75 dam

E se medirmos o corredor com centímetros? 1750 cm

Relativamente a estas questões, o/a professor/a deverá fomentar comentários das/os alunas/os quanto à adequação (desadequação) da unidade utilizada.

Atividades de comparação de pesos

- É necessário verificar se as/os alunas/os já sabem o que significa pesado, leve, mais pesado que, menos pesado que, mais leve que, tão pesado quanto e outras comparações ligadas a peso.
- É indispensável que façam muitas experiências para que não venham a confundir o tamanho de um objeto com o seu peso.
- Para isso torna-se necessário dar vários conjuntos, objetos que possam segurar em cada mão, para avaliar qual o mais pesado e qual o mais leve.
- Assim, dar objetos grandes e leves ou objetos grandes e pesados, mas de tal forma que todas as crianças possam segurá-los.
- O termo peso, palavra de uso corrente, deve ser usado em lugar de “massa” (o que seria mais correto) pelo facto de as/os alunas/os a ele já estarem habituados.
- Neste momento, não deve ser utilizada a balança. Tem, sim, interesse que as crianças façam estimativas, comparem o peso utilizando as mãos. Devem também registar os resultados das suas experiências e posteriormente (quando da utilização da balança) confirmá-las.

ATIVIDADES DECORRENTES

8.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam os raciocínios das quatro operações, com grandezas descontínuas, envolvendo ou não dinheiro.

Nota: Sempre que aparecerem várias formas de resolver uma situação problemática, é importante promover na turma um debate alargado em que as/os alunas/os discutam as diversas vantagens e/ou inconvenientes de cada método utilizado. Deve deixar-se cada criança defender o seu processo e permitir-se que os outros argumentem “atacando”, cuidando o/a professor/a de intervir o menos possível.

Este debate, além de ajudar a encontrar, para cada caso, o método matematicamente mais correto e eficaz, desenvolvem nas crianças a capacidade de raciocínio, de crítica, de análise/síntese e de argumentação, racionalizando toda a sua atividade matemática.

- Resolver problemas que envolvam medidas de comprimento sem envolver simultaneamente dinheiro.
- Resolver problemas que envolvam simultaneamente o raciocínio de mais de uma operação, utilizando, quando necessário, um sinal não convencional em vez de, um parêntese na indicação da resolução.

Atividades que conduzam à utilização criteriosa do sinal “=”

- Aprender a utilizar corretamente o sinal “=” na indicação da resolução de problemas que envolvam mais de uma operação.

Exemplo: A Joana comprou 3 pacotes de bolachas “Maria”, com 20 bolachas cada e um pacote de bolachas de chocolate com 15 bolachas.

Quantas bolachas comprou a Joana?

- **Má utilização do sinal de “=”**

$$3 \times 20 = 60 + 15 = 75$$

- **Correta utilização do sinal de “=”**

$$3 \times 20 + 15 = 75$$

ou

$$3 \times 20 = 60$$

$$60 + 15 = 75$$

- Efetuando exercícios do tipo:
 - Assinala com uma cruz vermelha os casos em que o sinal “=” está mal utilizado.

$$\begin{array}{r} 3 + 4 + 8 = 7 + 8 \\ 10 - 8 = 8 - 10 \\ 5 \times 6 = 6 \times 5 \\ 5 + 10 + 3 = 5 + 13 \\ 14 + 8 - 2 = 3 \times 10 \end{array}$$

Atividades de comparação de pesos e medição

- Depois de várias experiências dar às/aos alunas/os objetos com peso igual, semelhante de modo que eles não possam sentir a diferença.
- As/os alunas/os farão tentativas, usando a adivinhação para responder. Apresenta-se então a necessidade de recorrer à balança de 2 pratos (sem apresentar pesos).
- As crianças devem examinar bem a balança, mexer nela, verificar como é feita, para que servem os pratos e verbalizar as suas observações. Depois deverão ficar em condições de concluir que quando os pratos estão vazios, encontram-se ao mesmo nível.
- Feitas várias verificações, as crianças deverão perceber que o objeto mais pesado está no prato que fica mais baixo.
- Primeiramente fazem uma estimativa utilizando as mãos;
- Seguidamente utilizam uma balança de dois pratos iguais;
- Utilizam, depois, uma balança de pratos iguais e pequenas peças calibradas (pregos, parafusos, etc...) como unidades para determinarem o peso de cada objeto a pesar;
- As/os alunas/os deparam-se, pois, com duas experiências diferentes: primeiro, comparar o peso de um objeto com o peso de outro objeto; em seguida comparar o peso de um objeto com o “peso” da unidade usado para avaliar a massa de objetos com o auxílio da balança.
- Neste momento levar as/os alunas/os a sentir e a exprimir a necessidade de ter uma unidade de medida-padrão para que se possa conhecer o peso dos objetos expresso nesse unidade de medida (embora não utilizem, como é óbvio, a expressão medida-padrão).

ATIVIDADES DECORRENTES

9.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam a noção de décima, centésima ou milésima.

Atividades que conduzam à adequada utilização dos sinais de “<” e “>”

- Efetuar exercícios do tipo dos da **ficha 5**;
- Partir da resolução da ficha e expressar através dos símbolos matemáticos de “<” e “>” a relação de ordem entre os números.

Nota: Sugere-se que após a execução da ficha de trabalho (individualmente ou em grupo) as/os alunas/os sejam solicitados a comparar os resultados e a verbalizar o modo de proceder.

Atividades de comparação de capacidades

- Aproveitando a manipulação de alguns recipientes, comparar capacidades de várias vasilhas, usando um “modelo de medição” e uma ou várias unidades de medida arbitrárias.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

Diagrama de Caule-e-folhas

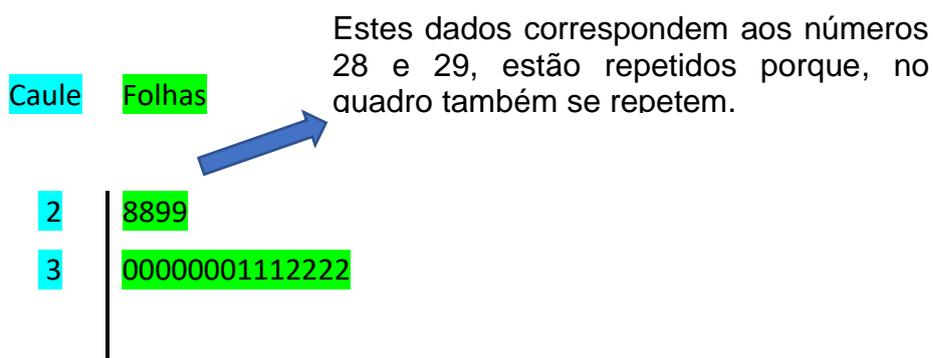
- Apresenta-se à turma, através de um problema.

Exemplo: Na turma de 3.º ano verificou-se que há diferentes números de calçado:

30	31	30	32	32	30
29	31	30	28	30	32
29	30	31	32	28	30

- Para que as/os alunas/os sintam a necessidade de organizar a informação de outra maneira, perguntamos: Quantas/os alunas/os calçam o n.º 28 e 29 e 30...?
- Seguidamente, apresenta-se uma nova forma de apresentar a informação;
- Primeiro colocamos os algarismos das **dezenas** por ordem crescente, sem os repetir, no **“caule”** e nas **“folhas”** colocamos os algarismos das unidades, também por ordem crescente, à frente do respetivo **“caule”**

Diagrama de Caule-e-Folhas



- Referir como se lê este diagrama;
- Fazer notar que com este diagrama é muito fácil saber qual é a **moda** deste conjunto de dados, bem como o valor mínimo e o valor máximo.
- Explicar que a amplitude é a diferença que existe entre o valor mínimo e o valor máximo e efetuar o cálculo.

ATIVIDADES DECORRENTES

10.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas em que alguns ou todos os dados sejam medidas de comprimento ou peso, sem que, simultaneamente envolvam dinheiro.

GEOMETRIA E MEDIDA

Atividades de identificação com sólidos geométricos

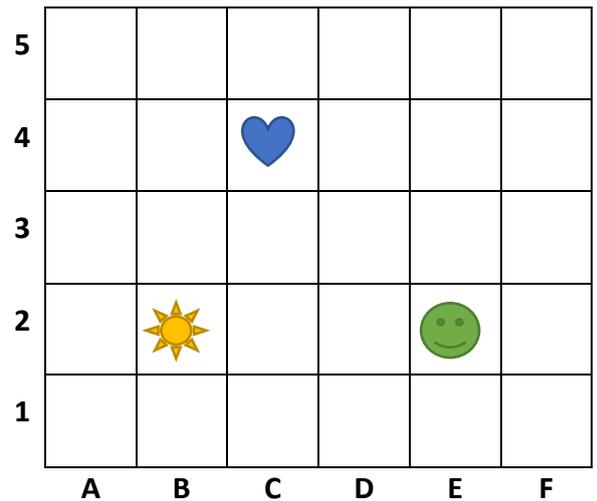
- Identificação do cubo
- Descobrir objetos com a forma do cubo
- Identificação da face, aresta e vértice de um cubo
- Reconhecer a forma das faces do cubo
- Construir de novo o “bloco” do MAB a partir de placas e/ou outras peças do mesmo material.
- Construir um painel sobre o cubo que contenha:
 - Desenhos ou fotografias de objetos com essa forma
 - N.º de faces, arestas e vértices
 - Uma planificação

Atividades de medição de capacidades

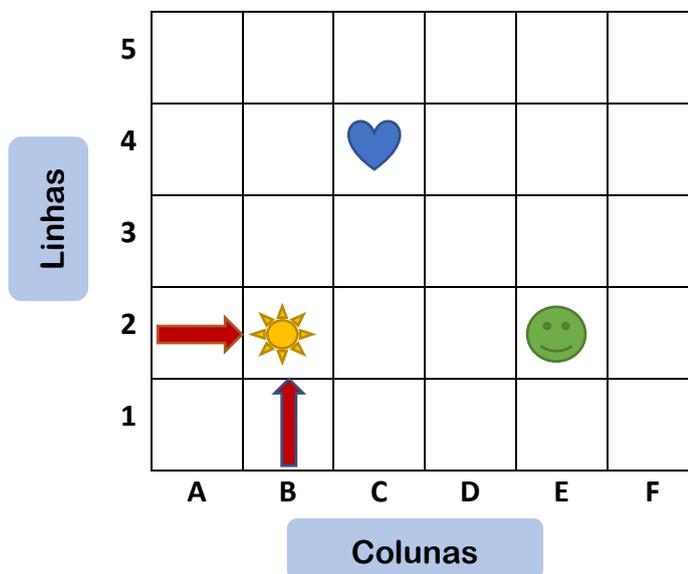
- Medição de capacidades utilizando um “modelo de medição” e o “litro” como unidade convencional internacionalmente aceite.

Coordenadas

- Realizar atividades de localização de figuras
- Apresentar uma imagem em quadriculado;



- Questionar a turma: Como posso descrever a localização do sol, neste quadrado?



- Verifica-se, com a ajuda das setas, que o sol está localizado no cruzamento da coluna B com a linha 2, assim a coordenada escreve-se (B,2).
- Continua-se a atividade com os outros objetos e repete-se várias vezes, com imagens diferentes e também com atividades de localização de polígonos;

Exemplo:

Observa.

Escreve as coordenadas dos vértices do triângulo e do retângulo.

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
1	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
2	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
3	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•
4	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•

Quadrado Triângulo Retângulo

(B, 1); (D, 1); (D, 3); (B, 3). _____ _____

MATEMÁTICA

3.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

1.º SEMANA

Sugere-se o retomar de atividades anteriores (já realizadas ou não) de modo que se consolidem os conhecimentos adquiridos, em tempo e forma que o/a professor/a considerar conveniente.

É muito importante cuidar de que cada aluno possua o tempo que lhe é necessário para a sua aprendizagem.

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Resolver problemas que envolvam medidas de comprimento ou peso;
- Consolidar os algoritmos já adquiridos;

ATIVIDADES DE CÁLCULO MENTAL

- Fazer exercícios de cálculo mental de alguns produtos com multiplicador dígito.
- Resolver a **Ficha 1**, em anexo.

ATIVIDADES QUE CONDUZAM À NOÇÃO DE ÁREA

- A partir do quadrado do jogo do Tangram, pedir às crianças que, com as peças do mesmo, construam figuras à sua escolha. Discutir com elas o que é que as figuras têm em comum. Relembrar a noção de área como sendo a propriedade comum a figuras que ocupam a mesma extensão superficial.

Nota: Mais uma vez chamamos à atenção para o facto de esta terminologia se destinar ao/a professor/a. De forma alguma, ela se deve ser utilizada com as crianças, como temos vindo a verificar em alguns casos.

ATIVIDADES DECORRENTES

2.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Resolver problemas que envolvam a noção de décima, centésima e milésima;

ATIVIDADES QUE CONDUZEM À NOÇÃO DE ÂNGULO

- Utilizar os quadriláteros de barras articuladas (já construídos numa atividade passada); exercer pressão nos vértices do quadrado e perguntar às crianças qual a diferença entre os dois modelos. É natural que as crianças digam que a diferença está na inclinação dos lados.
- Pedir às crianças que recortem tiras de cartolina e as prendam duas a duas com um atache. Seguidamente pedir-lhes para colocarem essas tiras de forma que fiquem com a mesma inclinação de dois lados consecutivos do quadrado e dois lados consecutivos do losango. Deverão assim surgir novos ângulos retos e vários ângulos com amplitudes superior e inferior à do ângulo reto;
- Afixar num quadro vários ângulos (articulados) retos, agudos e obtusos. Informar as/os alunas/os que o espaço compreendido entre as duas barras se chama “ângulo”;

Nota: Não se pretende que as/os alunas/os saibam definir o conceito de ângulo, mas apenas que identifiquem exemplos e não exemplos desse conceito.

- Agrupar os ângulos por semelhanças e diferenças. Informar da designação do ângulo reto;
- Com barras articuladas mostrar que a abertura do ângulo pode ser maior ou menor do que a do ângulo reto;
- Representar vários ângulos com a mesma amplitude, mas cujos lados tenham diferentes comprimentos. Promover a discussão entre as/os alunas/os no sentido de os levar a compreender que a “abertura” do ângulo não depende do tamanho dos lados, mas sim da sua posição relativa;
- Identificar ângulos retos no quadrado e no retângulo de barras articuladas;
- Identificar ângulos com amplitude inferior (ou superior) à do ângulo reto no losango e no paralelogramo de barras articuladas;
- Levar as/os alunas/os à descoberta de que a diferença entre o quadrado e o losango e entre o paralelogramo e o retângulo está nos ângulos e não nos lados;

- Representar no geoplano, e no papel ponteadado, ângulos:
 - Com amplitude inferior à do ângulo reto;
 - Com amplitude superior à do ângulo reto;
 - Com amplitude igual à do ângulo reto.

Nota: Nas atividades de representação dos ângulos no geoplano, deve o/a professor/a pedir às/aos alunas/os que o rodem de forma que estes se apercebam que a amplitude de um ângulo é independente da sua “posição” no plano.

ATIVIDADES DECORRENTES

3.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam raciocínios com mais de uma operação;
- Resolver problemas de adição e subtração que envolvam números com 3 algarismos.

Atividades que conduzam à consolidação das noções de ângulos reto, agudo e obtuso

- Resolver a **ficha 2**, em anexo. (utilizar o esquadro na verificação dos ângulos retos)
- Explorar com as/os alunas/os a designação dos outros ângulos de cada polígono.

Atividades que conduzam à noção de área

- Resolver a **Ficha 3**, em anexo.

ATIVIDADES DECORRENTES

4.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam os raciocínios das quatro operações, com grandezas descontínuas, envolvendo ou não dinheiro;
- Resolver problemas de adição e subtração que envolvam números com 3 algarismos.

ATIVIDADES DE ESTIMATIVA E CÁLCULO

- Distribuir por cada grupo de 2 alunas/os, uma tabela de números (**Ficha 4, em anexo**) uma coleção de fichas verdes e uma coleção de fichas vermelhas. As/os alunas/os jogam alternadamente, calculando produtos com qualquer par dos seguintes números:

2, 3, 5, 7, 10, 11, 15, 20, 24

À medida que as/os alunas/os vão calculando os produtos colocam uma ficha no quadrado onde está inscrito o número correspondente. Ganha o aluno que completar primeiro uma linha ou uma coluna.

Atividades que conduzam a verificar se o aluno adquiriu a noção de ângulo. Reconhecimento de ângulos retos, de ângulos maiores ou menores do que um ângulo reto

- Retomar a atividade anterior das dobragens de papel, de modo a formar ângulos retos (em 4 partes iguais), ou ângulos agudos, ou ângulos obtusos;

Com um marcador, destacar a posição das 2 retas obtidas pelos vincos da dobragem.

Verificar com o esquadro que ângulos se formaram.

- Executar exercícios de reconhecimento de ângulos, semelhantes aos da **ficha 5**, em anexo.

Atividades que conduzam à consolidação da noção de área

- Resolver a **Ficha 6**, em anexo.

ATIVIDADES DECORRENTES

5.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam grandezas descontínuas e o conceito de décima, centésima e milésima;
- Resolver problemas que envolvam grandezas descontínuas e/ou dinheiro através do raciocínio de uma ou várias operações;

Atividades que conduzam à consolidação dos conhecimentos recentemente adquiridos acerca do sistema de numeração decimal

- Noção de dezena de milhar e de centena de milhar;
- Passagem da designação oral às representações escritas e vice-versa.

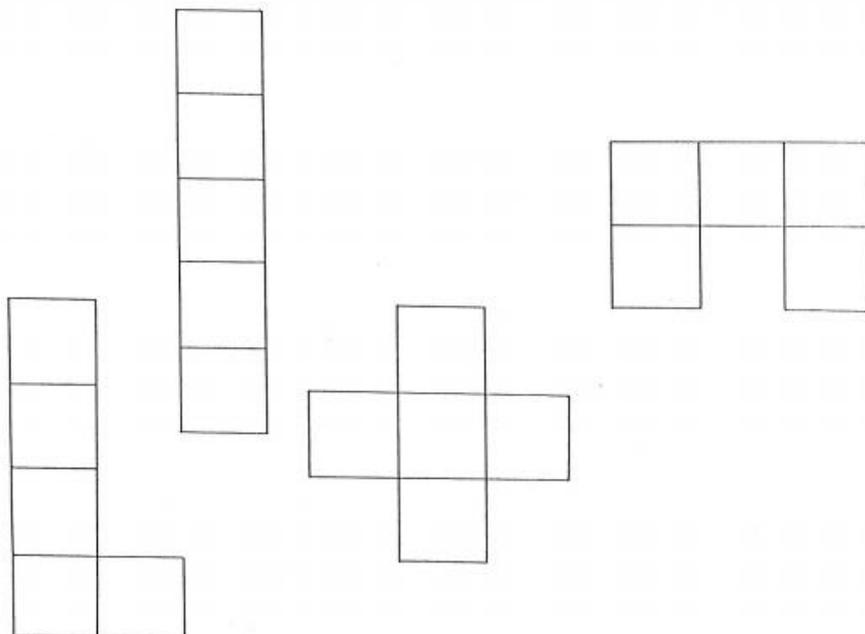
Atividades que conduzem à consolidação de área e ao cálculo mental da medida da área com recurso a unidades arbitrárias

- Atividades com pentaminós;

As figuras obtidas a partir da união de quadrados formam conjuntos particulares de acordo com o número de unidades envolvidas. Assim, existem monominós, dominós, triminós, tetraminós, pentaminós, hexaminós, etc. Para além do aspeto lúdico estas formas proporcionam, entre vários, problemas sobre áreas e perímetros.

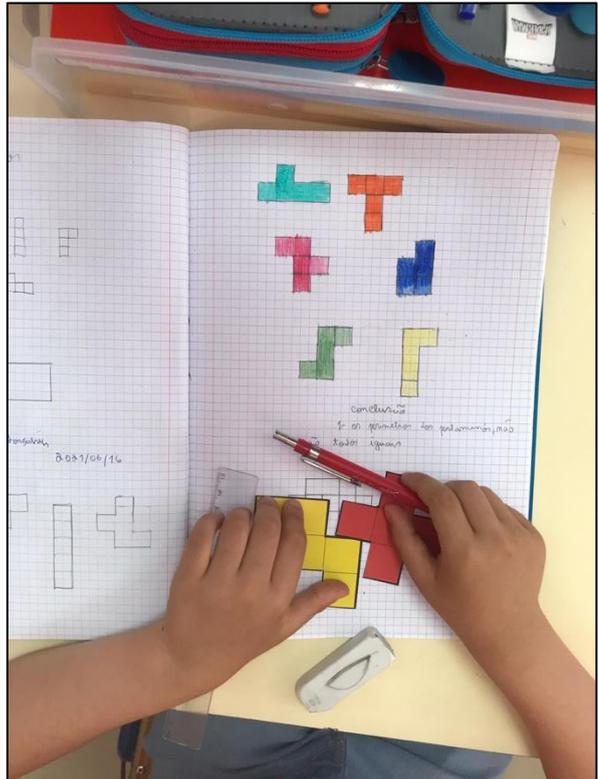
Os pentaminós têm, pois, cinco quadrados, de tal modo que, cada quadrado tem, pelo menos, um lado comum com outro quadrado.

Exemplo:



Com cartolina, tentar construir todos os pentaminós diferentes que existem. São 12! Constatar que nos pentaminós estão representadas superfícies equivalentes, mas que não têm necessariamente a mesma fronteira.

- Utilização de figuras do Tangram para, não só trabalhar a noção de superfícies equivalentes, mas também para representação (construção) de retângulos, triângulos equivalentes ao quadrado. Podem compor-se figuras geométricas, por exemplo, resolvendo puzzles.



Atividades de iniciação à adição e subtração de números decimais

- Utilizando a grelha como suporte, iniciar a adição e subtração de números decimais.

ATIVIDADES DECORRENTES

6.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam medição de comprimentos e que conduzam à adição e subtração de números decimais através da colocação de comprimentos na grelha;
- Calcular somas, diferenças, produtos e quocientes de divisões com divisor dígito através dos respetivos algoritmos;

Atividades de classificação de triângulos

- Resolver a **ficha 7**, em anexo.

Atividades de medição de grandezas

- Realizar atividades de medição de comprimentos e áreas;
- Resolver a **ficha 8**, em anexo.

Atividades que conduzam à consolidação do conceito de área

- Resolver a **ficha 9 e ficha 10**, em anexo.

ATIVIDADES DECORRENTES

7.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

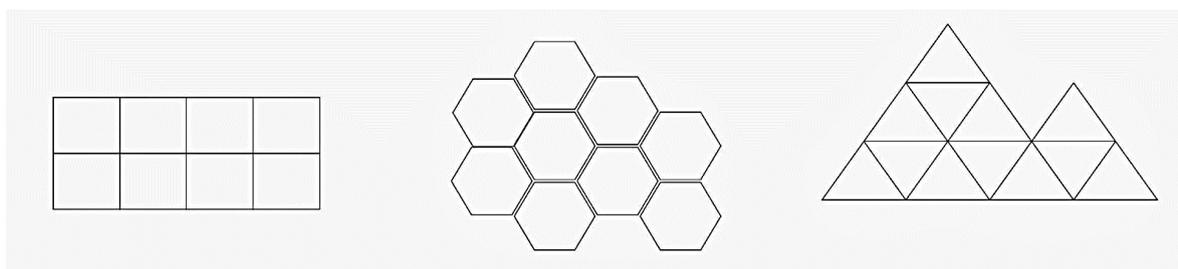
- Resolver problemas que envolvam grandezas descontínuas e o conceito de décima, centésima e milésima;
- Resolver problemas, muito simples, que envolvam medidas de comprimento;

Atividade de abordagem a conhecimentos adquiridos acerca da estruturação do sistema de numeração decimal

- Ao surgir a necessidade de fazer a leitura e escrita de números, recomenda-se:
 - nomear as classes, a das unidades e dos milhares;
 - nomear as ordens da classe das unidades; verificar quantas unidades, dezenas, centenas, existem em determinado número a partir do número escrito na grelha;
 - nomear as ordens da classe dos milhares.
- Identificação do valor de um algarismo pela posição que ocupa no número. Fazer que as/os alunas/os verbalizem as diferenças.

Atividades que conduzam ao cálculo mental da área, com recurso a unidades arbitrárias.

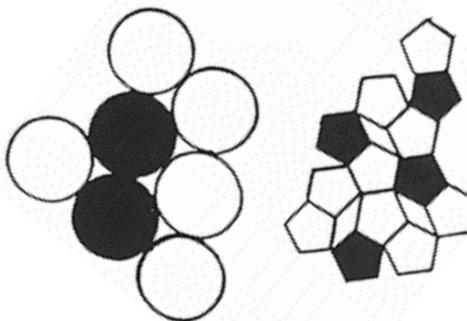
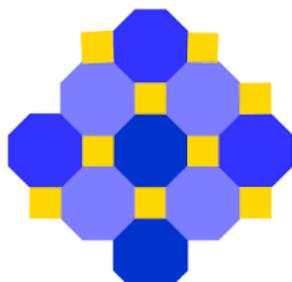
- Para a medição de áreas, é conveniente fomentar a prática de atividades de pavimentação. A pavimentação consiste essencialmente em recobrir superfícies com figuras geométricas iguais.



- Recobrir uma superfície com figuras todas iguais é a forma mais prática de verificar quantas vezes uma área cabe noutra. Medir uma área é compará-la com uma outra de referência. A criança toma, assim, consciência de que pode medir utilizando não apenas quadrados, como habitualmente se faz, mas também retângulos, paralelogramas oblíquangulos, losangos, trapézios, hexágonos, etc.

Deve, ainda, verificar que há figuras geométricas, como o círculo, o pentágono regular, octógono regular, com as quais não é possível fazer “pavimentações” sem recorrer a outras figuras de forma diferente.

Exemplo:



Nota: A criança, ao trabalhar com essas figuras geométricas, não vai ter o conhecimento dos seus nomes. Propõe-se que, ao praticar pavimentações, se procurem exemplos de superfícies que estejam divididas em 10 partes iguais, de modo a abordar o conceito de décima ligado à área. Exemplificar, também, o caso de uma superfície estar dividida em 10 partes não iguais.

ATIVIDADES DECORRENTES

8.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam grandezas descontínuas e o conceito de décima, centésima e milésima;
- Resolver problemas, muito simples, que envolvam medidas de comprimento;

Atividades que conduzam à identificação do círculo e à representação da circunferência

- Construir um “compasso” com uma corda em cujos extremos se atam 2 pequenas estacas de madeira. Fixando uma delas na terra e mantendo o fíco bem esticado, desenhar uma circunferência.

A – Fazer nota que todos os pontos dessa linha estão à mesma distância do ponto onde espetou a estaca.

B – Fazer notar que uma circunferência é uma linha curva fechada. Não tem lados. A superfície assim limitada chama-se círculo.

- Usar objetos utilizados em atividades anteriores, por exemplo, uma lata de sumo (medição de capacidades, reconhecimento de sólidos geométricos, ...) para mostrar quais poderão servir para desenhar circunferências.
- Utilizar o compasso para traçar circunferências.

Atividades com figuras desenhadas em papel quadriculado

- Para representação de figuras simétricas (**ficha 11, em anexo**);
- Para comparação da extensão das figuras desenhadas (**ficha 12, em anexo**).

Instruções para a ficha 12: Indicar a medida da área de cada uma das figuras, escolhendo a área de um \square como unidade. Pintar da mesma cor figuras equivalentes, se as houver.

Pode pôr-se a mesma questão considerando um \triangle (metade do quadrado) como unidade.

Os resultados podem ser sistematizados da seguinte forma:

	Área do barco	Área da casa	Área do peixe
unidade			
unidade			

Nota: Este tipo de atividades pode também ser praticado no geoplano.

ATIVIDADES DECORRENTES

9.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver problemas que envolvam medição de comprimentos e que conduzam à adição e subtração de números decimais através da colocação de comprimentos na grelha;
- Calcular somas, diferenças, produtos e quocientes de divisões com divisor dígito através dos respetivos algoritmos;

Atividades que conduzam à estruturação do sistema de numeração romana

- Apresentar todos os numerais escritos em numeração romana até 50.
- Por observação, induzir uma regra de formação (até 50).

Nota: Caso o/a professor/a considere oportuno poder-se-á fazer a extensão a números superiores a 50.

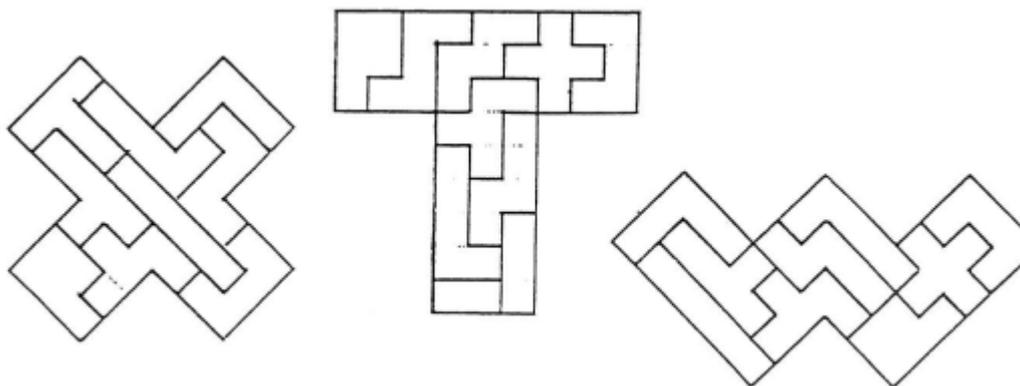
Atividades que conduzam ao cálculo da medida da área com recurso a unidades arbitrárias

- Retomar as atividades com pentaminós (trabalhar com possíveis puzzles).

Determinar a área de cada uma das figuras escolhendo:

- a área de um quadrado como unidade
- a área de um pentaminó como unidade.

- As atividades podem, depois, desenvolver-se em papel quadriculado em que os diferentes pentaminós serão pintados em variadas cores.
- Atividades de pavimentação.



A criança poderá desenhar figuras à sua escolha, utilizando a técnica de pavimentação.

- Para cada figura, indicar o valor da área, escolhendo como unidade o triângulo.
Poderá, também, resolver o problema análogo, escolhendo como unidade o losango.

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

- Realizar exercícios/Situações problemáticas utilizando diagrama de caule-e-folhas.

ATIVIDADES DECORRENTES

10.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver variadas situações problemáticas envolvendo os conceitos estudados;

Atividade de abordagem a conhecimentos adquiridos acerca da estruturação do sistema de numeração decimal

- Realizar a leitura e escrita de números:
 - nomear as classes, a das unidades e dos milhares;
 - nomear as ordens da classe das unidade e as da classe dos milhares;
- Identificar o milhão, fazer notar que dez centenas de milhar formam um milhão;
- Dar exemplo de quantidades que se exprimem por milhões;

Exemplo: o número de habitantes de algumas cidades, determinadas quantias em euros;

Atividades que conduzam à estruturação do sistema de numeração romana

- Escrever números em numeração romana;
- Identificar locais, objetos onde a utilização da numeração romana é frequente;

Atividades que conduzam a verificar se o aluno adquiriu a noção de ângulo. Reconhecimento de ângulos retos, de ângulos maiores ou menores do que um ângulo reto.

- Representar vários polígonos e, utilizando o esquadro, descobrir quantos ângulos há de cada espécie;

Exemplo:



- Desenhar no geoplano uma figura com:
 - três lados e um ângulo reto;
 - três lados e um ângulo maior do que um ângulo reto;

- três lados e um ângulo menor do que um ângulo reto.

ATIVIDADES DECORRENTES

11.º SEMANA

NÚMEROS E OPERAÇÕES

- Resolver variadas situações problemáticas envolvendo os conceitos estudados;

Atividades de consolidação de conhecimentos adquiridos acerca da estruturação do sistema de numeração decimal

- Realizar a leitura e escrita de números;

Atividades que conduzam à estruturação do sistema de numeração romana

- Escrever números em numeração romana;

Atividades que conduzam à identificação do círculo e à representação da circunferência

- Utilizar o compasso para traçar circunferências (formar rosáceas).

ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DE DADOS

- Realizar exercícios/Situações problemáticas utilizando diagramas de caule-e-folhas, gráficos de barras...

PORTUGUÊS

1.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

1.º SEMANA

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos inseridos em livros escolares, literatura infantil, etc.
- Ler pequenos textos de forma dialogada, com clareza e entoação adequada.

LINGUAGEM ESCRITA (Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos a propósito de uma qualquer atividade e/ou sequência de um qualquer acontecimento relevante quer da vida escolar quer da vida local.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal;
- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo.

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical;
- Organizar famílias de palavras (integrar em frases as palavras descobertas);
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto;
- Organizar frases a partir de uma palavra e descobrir os seus vários significados.

ATIVIDADES DECORRENTES

2.º SEMANA

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos inseridos em livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, etc.
- Recolher material escrito que complemente o estudo do tema proposto nas “atividades nucleares”.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal;
- Fazer exercícios de concordância em:
 - **Género, número e tempo.**

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical;
- Organizar famílias de palavras;
- Formar frases, ou um texto, a partir de palavras descobertas;
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras de sentido equivalente ou oposto;
- Descobrir que uma palavra pode ter várias significações e construir frases diversas de acordo com as significações encontradas.

Nível fonológico

- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras (silabicamente e foneticamente);
- Comparar fonemas;
- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas.

Nível supra-segmentar

- Trabalhar a entoação e o ritmo da fala.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estruturas sintáticas e morfológicas corretas.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Trabalhar algumas frases no aspeto morfossintático, semântico-lexical e fonológico.
- Trabalhar a leitura expressiva de textos fazendo corresponder a acentuação e as pausas aos sinais gráficos (! ? , .).

ATIVIDADES DECORRENTES

3.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Detetar e corrigir frases agramaticais;

Exemplo: perante a frase “A gente não tínhamos lápis para pintar”, proceder à sua discussão e análise:

*Fazendo o **verbo** concordar com o **sujeito**:*

*A **gente** não **tínhamos** lápis... → A **gente** não **tinha** lápis...*

*Fazendo o **sujeito** concordar com o **verbo**:*

*A **gente** não **tínhamos** lápis... → **Nós** não **tínhamos** lápis...*

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das atividades nucleares e/ ou outras;
- Proceder à análise dos textos produzidos, tendo em atenção o encadeamento lógico das suas ideias, a correção das estruturas morfossintáticas, bem como a sua legibilidade e poder comunicacional.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Prosseguir o registo individual, e/ou de grupo, sobre as descobertas orientadas acerca do funcionamento da língua.

OUTRAS ATIVIDADES

- Fazer pequenos ditados.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Prosseguir à leitura de textos produzidos pelos próprios/os alunos/os, de caráter informativo ou recreativo;

ATIVIDADES DECORRENTES

4.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal;
- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo.

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical;
- Organizar famílias de palavras (integrar em frases as palavras descobertas);
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto;
- Organizar frases diversas a partir de uma palavra e os seus vários significados.

Nível fonológico

- Comparar fonemas;
- Encontrar palavras que tenham semelhanças fonémicas;
- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras (sílabas e fonemas).

Nível supra-segmentar

- Trabalhar a entoação e o ritmo da fala, dizendo pequenos poemas, lengalengas, trava-línguas;
- Identificar os vários tipos de frases pela entoação dada.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos retirados de livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, etc.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Prosseguir nas atividades relacionadas com a compreensão dos textos lidos.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Fazer a leitura expressiva de textos, lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos, estabelecendo a relação entre a entoação dada e os sinais gráficos de pontuação.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estruturas sintáticas e morfológicas corretas;
- Explorar, a este respeito, as situações pedagógico-didáticas desencadeadas pela elaboração e exploração de documentos informativos sobre o tema em estudo “O meio ambiente regional”.

ATIVIDADES DECORRENTES

5.º SEMANA

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os e de outros textos retirados de livros escolares, literatura infantil, lengalengas, trava-línguas, poemas, etc.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir com as atividades que levem a estabelecer correspondência entre o oral e o escrito;
- Fazer a leitura expressiva de lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos, estabelecendo a relação entre a entoação dada e os sinais de pontuação.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal;
- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo.

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical;
- Organizar famílias de palavras;
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outras equivalentes ou de sentido oposto;
- Organizar frases diversas a partir dos vários significados de uma palavra.

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos com organização lógica e estruturas sintáticas e morfológicas corretas;

- Avaliar o nível de comunicabilidade de um documento escrito (o sentido que o recetor atribui à mensagem recebida aproxima-se, ou adapta-se, do sentido que lhe atribuiu o emissor).

ATIVIDADES DECORRENTES

6.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;

Partindo das produções orais das/os alunas/os, trabalhar as frases, utilizando pronomes interrogativos como “pistas” que possam promover a sua expansão.

Exemplo: Porquê?, quando?, como?, para quê?, onde? e quem?

Estabelecendo uma relação com o sujeito e entre o sujeito e/ou outros nomes da frase.

Expondo as várias hipóteses de expansão da frase dever-se-á, por consenso, chegar a uma ou mais propostas finais que poderão ficar-se por uma frase complexa ou dar origem a textos orais que poderão ser posteriormente trabalhados ao nível da escrita.

- Fazer concordâncias em género, número, tempo.

Nível semântico-lexical

- Organizar famílias de palavras, integrando em frases as palavras descobertas;
- Substituir vocábulos ou expressões orais por outras de sentido equivalente ou oposto;
- Descobrir que uma palavra poderá ter vários significados conforme a frase onde se integra.

Nível supra-segmentar

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo, imperativo e declarativo.

LINGUAGEM ESCRITA (Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever textos no âmbito das atividades nucleares;

- Escrever pequenas histórias criadas ou recriadas pelas/os alunas/os (individual ou coletivamente);
- Refletir com as/os alunas/os sobre a necessidade de, ao escrever, produzirem textos legíveis, com estruturas lógicas e morfosintáticas corretas, tendo em conta o valor comunicacional da escrita. Esta reflexão deverá também incidir sobre o tipo de textos que estes poderão produzir em função dos objetivos que pretendem atingir. Assim, se se tratar de um texto de carácter informativo, ele poderá ser predominantemente descritivo; se se tratar de textos “criativos”, o/a professor/a deverá procurar que as/os alunas/os integrem neles as formas de expressão oral anteriormente desenvolvidas, com introdução por exemplo, do discurso direto, utilizando frases declarativas, interrogativas e exclamativas.

ATIVIDADES DECORRENTES

7.º SEMANA

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;

No decurso do trabalho de expansão da frase.

- Fazer exercícios de concordância em género, número e tempo;

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical;
- Escrever frases a partir do estudo de famílias de palavras;
- Organizar frases ou pequenos textos, a partir da descoberta dos vários significados de uma mesma palavra;

Nível fonológico

- Fazer atividades de escrita que permitam às/aos alunas/os, a partir da discriminação auditiva de palavras ou frases, fazer uma análise sequencial correta com a correspondente transcrição gráfica;
- Procurar que as/os alunas/os façam corresponder grafias diferentes, de forma correta, a um mesmo fonema a partir da compreensão do contexto.

Exemplo:

Hoje estou sem tempo.

Hoje comi cem gomas.

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no decurso das “atividades nucleares” ou outras;

- Incentivar as/os alunas/os a consultarem material escrito, com o intuito de recolher a informação necessária aos trabalhos a realizar;
- Fazer a leitura expressiva de textos inseridos em manuais escolares ou em livros de textos infantis disponíveis na biblioteca da turma ou biblioteca escolar;
- Propor a leitura de diálogos expressivos, para que as/os alunas/os estabeleçam a relação prosódica entre sinais gráficos e linguagem oral.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Mimar histórias;
- Fazer a representação icónica de histórias lidas, quer pelo/a professor/a, quer pelas/os alunas/os.

ATIVIDADES DECORRENTES

8.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA (Expressão Escrita)

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos no âmbito das “atividades nucleares” ou de pequenos acontecimentos da vida diária;
- Prosseguir com as/os alunas/os a reflexão sobre o tipo de textos produzidos, em função da pertinência do assunto a transmitir, quando e para quem transmitem.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfosintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;
- Fazer exercícios de concordância em GÉNERO, NÚMERO e TEMPO;

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelos próprios/os alunas/os, textos de literatura infantil, documentos de carácter informativo ou outros;
- Proceder à leitura expressiva de pequenas histórias;

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir o trabalho de exploração dos textos lidos, com a identificação da frase, da palavra, do grafema/ fonema;
- Trabalhar a leitura expressiva de lengalengas, trava-línguas, pequenos poemas ou diálogos, estabelecendo a relação entre a entoação dada e os sinais gráficos de pontuação.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Fazer a dramatização de histórias e sua representação icónica ou responder a questionários orais ou escritos.

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;
- Fazer exercícios de concordância em:
 - **GÉNERO**
- Seguindo a regra geral de formação do feminino/masculino.

Exemplo:

O **gato** – **gata**

A **prima** – O

- Descobrimo as palavras que não seguem a regra geral (que não formam o feminino/masculino pela alternância da terminação – a/o).

Exemplo:

pato –

Marido –

Mãe –

Menino –

Rei –

cão –

- Fazendo concordâncias entre pronomes possessivos/nomes:

Exemplo:

A **minha gata** gosta de brincar, mas o **gato** passa o dia a dormir.

- Fazendo concordâncias entre determinante/nome/adjetivo (detetar e corrigir as expressões incorretas);
 - **NÚMERO**
- Trabalhando a regra geral e descobrimo as exceções:
 - Descobrir numa série de palavras os “plurais diferentes”
- Trabalhando as concordâncias entre grupo nominal e grupo verbal.
 - **TEMPO**

Nível semântico-lexical

- Organizar famílias de palavras;
- Substituir vocábulos ou expressões orais por outras de sentido equivalente ou oposto;
- Continuar a descoberta dos vários significados de uma palavra conforme a frase em que se integra.

Nível supra-segmentar

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, declarativo e exclamativo.

ATIVIDADES DECORRENTES

9.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

- Continuar o processo de ensino/aprendizagem da leitura, diversificando as atividades, tanto no que respeita à leitura de textos informativos ou recreativos, como à análise de material linguístico e verificação da compreensão dos textos lidos;

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Prosseguir o trabalho de reflexão sobre o texto e a sua estrutura, incentivando as/os alunas/os a produzir textos criativos e/ou informativos no âmbito das “atividades nucleares” ou outras.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Prosseguir as atividades de reflexão e descoberta da estrutura da língua portuguesa.

Nível semântico-lexical

- Continuar a trabalhar a frase no eixo vertical;
- Organizar família de palavras;
- Substituir vocábulos, ou expressões, por outros de sentido oposto ou equivalente;
- Descobrir que uma palavra pode ter vários significados.

Nível morfossintático

- Registrar palavras que tenham em comum um mesmo som;
- Fazer ditados.

ATIVIDADES DECORRENTES

10.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

(Expressão Escrita)

ESCRITA DE TEXTOS

- Continuar o trabalho de escrita de textos e discussão subsequente sobre a sua estrutura, bem como sobre alguns aspetos relacionados com a estética da escrita.

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

- Proceder à leitura de textos produzidos pelos próprios/os alunas/os, por outras/os alunas/os, textos de literatura infantil, documentos de carácter informativo ou outros;
- Fazer pesquisa de documentação em livros, revistas ou em trabalhos anteriormente realizados, com vista à obtenção de informações necessárias ao desenvolvimento das “atividades nucleares” ou outras;
- Continuar a análise do material linguístico pela identificação da frase, da palavra, da relação grafema/fonema e dos sinais gráficos;
- Identificar os autores dos textos, caracterização das personagens (física e/ou psicológica), bem como na localização da(s) ação(ões), tanto no espaço como no tempo.

ATIVIDADES DECORRENTES

11.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

NÍVEL MORFOSSINTÁTICO

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;
- Fazer concordâncias em género, número e tempo.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Organizar famílias de palavras, tentando descobrir qual o elemento comum entre elas;
- Substituir vocábulos ou expressões reais por outros de sentido equivalente ou oposto;
- Descobrir que uma palavra pode ter vários significados conforme a frase em que se integra.

NÍVEL FONOLÓGICO

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes;
- Comparar fonemas.

NÍVEL SUPRASEGMENTAR

- Continuar a identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, declarativo e exclamativo.

LINGUAGEM ESCRITA

(Leitura)

- Prosseguir as atividades de leitura, reflexão e interpretação da linguagem escrita, tal como tem vindo a fazer-se. Entretanto apresentam-se mais algumas sugestões. Assim:
 - Fornecer às/aos alunas/os material para interpretação que contenham palavras desconhecidas (por exemplo, um cartaz, uma circular, um convite para uma festa local).
 - Introduzir “palavras piratas” em textos conhecidos: primeiro, palavras conhecidas, mas fora de contexto; depois, dificultando a tarefa, introduzir algumas palavras ou expressões já conhecidas, mas que não alterem significativamente o texto.

PORTUGUÊS

2.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

1.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão Escrita

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Escrever pequenos textos de tema livre ou sobre pequenos acontecimentos da vida diária;
- Refletir sobre o tipo de textos produzidos, em função da pertinência do assunto a transmitir, quando e para quem o transmitem;
- Melhorar e objetivar a capacidade das/os alunas/os de produzir textos:
 - Escrevendo textos por imitação e/ou analogia com textos observados;
 - Escrevendo vários tipos de textos mantendo o referente.

Exemplo, sobre o tema “O coelho”:

- Escrever uma história em que o coelho seja a personagem principal;
- Descrever um coelho;
- Escrever uma receita culinária de um coelho.

LINGUAGEM ORAL

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;
- Fazer concordâncias em género, número e tempo.

Nível semântico-lexical

- Organizar famílias de palavras, tentando descobrir qual o elemento comum entre elas;
- Substituir vocábulos ou expressões reais por outros de sentido equivalente ou oposto;
- Descobrir que uma palavra pode ter vários significados conforme a frase em que se integra.

Nível fonológico

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes;
- Comparar fonemas.

Nível suprasegmentar

- Continuar a identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, declarativo e exclamativo.

ATIVIDADES DECORRENTES

2.º SEMANA

LEITURA

LEITURA DE TEXTOS

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no âmbito das “atividades nucleares” ou outras;
- Incentivar as/os alunas/os a consultarem material escrito, com o objetivo de recolher informação necessária aos trabalhos a realizar;
- Fazer a leitura de textos inseridos em manuais escolares ou em livros e textos infantis disponíveis na sala de aula ou na biblioteca escolar.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

- Mimar histórias;
- Fazer a representação icónica de histórias lidas quer pelo/a professor/a, quer pelas/os alunas/os.
- Fazer a análise da narrativa;

Este trabalho poderá ser desenvolvido a partir de uma história, de um texto, por mais pequeno que seja desde que conte uma história (isto é, desde que contenha uma estrutura dramática).

FASES DE DESENVOLVIMENTO:

1. Contar a história:

1.1. Oralmente, recorrendo às gravuras com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão da estrutura dramática e/ou para explicar vocabulário ainda desconhecido.

1.2. A partir da leitura, com as crianças que dominem o código escrito.

Com crianças mais pequenas só se apresentará o texto escrito depois da história ter sido ouvida, compreendida, dramatizada.

2. Reconto da história (pelas crianças).

Pretende-se que as crianças detetem:

- Personagens (número, identificação, papel);
- Situação inicial;

- Ordem dos acontecimentos no tempo e no espaço;
- Do papel do narrador (para as crianças mais velhas).

3. Síntese

As crianças elaboram pequenas sínteses dos passos mais significativos da ação a partir do reconto referido no ponto 2. Estas sínteses poderão ser escritas em cartões ou no quadro. (Sequencialização horizontal).

4. Identificação

As crianças deverão identificar:

- O problema inicial (princípio);
- A solução do problema (fim);
- O momento de maior tensão dramática (clímax).

CLÍMAX: o momento culminante da ação e que determina uma mudança nessa ação.

Fazer corresponder a identificação das partes constituintes da história às sínteses elaboradas.

5. Diagrama

- Elaborar um diagrama com a hierarquização dos acontecimentos mais significativos.

6. Outras atividades

- As crianças poderão montar sequencializações de histórias representadas em cartões;
- Legendar as ilustrações da história;
- Elaborar bandas a partir das sínteses feitas dos passos mais significativos da ação;
- Fazer a análise dos enunciados dos problemas de matemática, elaborando as respetivas sínteses montando de seguida o diagrama com a consequente sequencialização dos acontecimentos mais significativos;
- Construir textos a partir de enunciados simples de problemas correntes e elaborando o respetivo diagrama.

Nota: O trabalho deverá, numa fase inicial, ser feito coletivamente, ficando as várias fases do trabalho expostas.

Numa fase posterior, o trabalho poderá ser elaborado individualmente ou em pequenos grupos de acordo com o assunto e interesses manifestados pelas/os alunas/os.

Esta última hipótese não exclui o trabalho em grande grupo sempre que for oportuno.

ANÁLISE DE MATERIAL LINGUÍSTICO

- Prosseguir o trabalho de exploração de textos lidos, com identificação e análise de frases nas suas componentes morfossintáticas, semântico-lexicais e fonológica;
- Trabalhar individualmente com as/os alunas/os visando a automatização do processo de decodificação.

ATIVIDADES DECORRENTES

3.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Prosseguir o trabalho de reflexão sobre a linguagem sempre a partir de situações de conversação, quer sobre temas vivenciados no decurso das “atividades nucleares”, quer a partir de situações linguísticas informais (pequenos acontecimentos do dia a dia, novidades, etc.).

Ter sempre em conta que deverão ser dadas oportunidades a todos as/os alunas/os para se expressarem livremente, pois só “falando” em situações interativas eles poderão desenvolver as suas capacidades linguísticas e metalinguísticas.

Nível morfossintático

- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão;

Continuar o trabalho, partindo de expressões orais das/os alunas/os, de acordo com as sugestões apresentadas no primeiro período.

- Fazer concordâncias em GÉNERO, NÚMERO, TEMPO E MODO.

Prosseguir o trabalho já atrás sugerido, recorrendo sempre que se considerar necessário ao suporte escrito e ao uso de diagramas. Convém ter sempre em consideração o nível etário das/os alunas/os e o seu interesse por tudo o que implique “jogo”. Sendo assim, todas estas atividades de reflexão sobre a linguagem devem revestir um carácter essencialmente lúdico, para que não possam ser consideradas desinteressantes e provocar uma natural rejeição.

Recorde-se ainda que as concordâncias de “modo” poderão ser tratadas oralmente e sem grande preocupação de sistematização.

Nível semântico-lexical

- Fazer exercícios de substituição, tendo em conta as conjugações verbais;
- Imaginando predicados para sujeitos enunciados ou vice-versa;
- Estudar famílias de palavras;

Fazer este estudo com a preocupação de contextualizar as palavras descobertas, insistindo na criação de poemas orais ou lengalengas.

- Substituir vocábulos ou expressões orais por outros de sentido equivalente ou oposto;

Este trabalho poderá passar pela organização de jogos variados, com equipas organizadas e marcação de pontuação. Aconselha-se também o recurso ao dicionário.

- Descobrir que uma mesma palavra pode ter vários significados.

LINGUAGEM ESCRITA

ESCRITA DE TEXTOS

- Prosseguir o trabalho de reflexão sobre o texto e a sua estrutura, incentivando o aluno a produzir textos de acordo com a finalidade a que se destinam e o recetor a quem se dirige, no âmbito das “atividades nucleares” ou outras.

Exemplo: Escrever um relatório sobre o que se fez na Escola durante o dia, dirigido aos pais.

ATIVIDADES DECORRENTES

4.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

Nível fonológico

- Decompor cadeias sonoras, segmentando frases e palavras (sílabas e fonemas);

Recorrer ao registo no quadro de algumas frases para as/os alunas/os que ainda tenham dificuldade na análise da linguagem oral.

- Comparar fonemas.

Encontrar palavras com fonemas iguais (no início, no meio ou no fim) ou, para as/os alunas/os que apresentem dificuldades, encontrar palavras em que o fonema em estudo esteja ausente.

Nível suprasegmentar

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo e declarativo;

- Trabalhar o ritmo e a entoação dizendo pequenos poemas e lengalengas;

Ensaiai a dicção em coro, fazendo-a acompanhar de expressão corporal (elevação dos braços quando se tratar de frases interrogativas ou exclamativas).

Nota: Observar e registar os comportamentos das/os alunas/os no domínio da LINGUAGEM ORAL, de acordo com o “plano de observação” que tem vindo a ser seguido. A partir dos dados recolhidos proceder ao ajustamento da ação pedagógica.

LINGUAGEM ESCRITA

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Prosseguir o trabalho de reflexão sobre o texto e a sua estrutura, incentivando o aluno a produzir textos de acordo com a finalidade a que se destinam e o recetor a quem se dirige, no âmbito das “atividades nucleares” ou outras.

Exemplo: Escrever um relatório sobre o que se fez na Escola durante o dia, dirigido aos pais.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfossintático

- Prosseguir as atividades de reflexão e descoberta da estrutura e funcionamento da língua. Aconselha-se a reflexão sempre a partir da linguagem oral integrada no trabalho escrito

realizado no âmbito das “atividades nucleares”. Assim, e a propósito do “bilhete de identidade” dos elementos descobertos, poderão ser integrados alguns pronomes indefinidos.

Exemplo: Alguns são diferentes...

Outros são iguais...

Nenhum é parecido...

Nível semântico-lexical

- Continuar a trabalhar no eixo vertical;
- Organizar famílias de palavras, registando-as em diagramas criativos que poderão ser elaborados em grupo ou sujeitos a “concurso”;
- Organizar frases ou pequenos textos com as palavras descobertas;
- Substituir vocábulos ou expressões por outros de sentido oposto ou equivalente;

Exemplo: “Tenho muito trabalho.”

“Estou cheio de trabalho.”

“Tenho muito que fazer.”

“Estou atarefado.”

“Não posso com tanto trabalho.”

- Descobrir que uma palavra pode ter vários significados.

Exemplo: “Os meus pais ofereceram-me um diário.”

“ O estudo deve ser diário.”

“ O Diário de Notícias não saiu hoje.”

Nível fonológico

- Registrar palavras que tenham em comum o mesmo som;
- Fazer ditado de palavras e frases, procurando o/a professor/a que, a partir da discriminação dos sons pronunciados, as crianças as transcrevam de forma sequencialmente correta.

ATIVIDADES DECORRENTES

5.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão Escrita

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Continuar o trabalho de produção de textos tendo em conta não apenas o referente mas também o recetor;
- Fomentar a prática de registos (individuais ou coletivos) de enunciado breve e alargado, tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de síntese;
- Aproveitar e desenvolver as capacidades de produção de texto poético, estimulando o uso de metáforas, comparações e personificações próprias da linguagem deste nível etário.

LEITURA

- Continuar a análise da narrativa de acordo com os esquemas fornecidos em fase anterior ou outros que o/a professor/a achar mais adequados ou pertinentes;

Ter sempre presente que, quaisquer que sejam as abordagens seguidas, haverá sempre vantagem em registar os vários passos dessa abordagem por meio de diagramas que, além de contribuírem para uma melhor fixação, desenvolvem a capacidade de síntese.

- Comparar textos.

Pretende-se com esta atividade pôr as/os alunas/os perante um número significativo de textos, dos tipos mais variados possíveis, pedindo-lhes que os agrupem por semelhanças. Deste modo e no que respeita ao desenvolvimento das competências de leitura metódica de textos pretende-se:

- Levar as/os alunas/os a familiarizarem-se com os vários tipos de textos;
- Desenvolver a sua capacidade de manipular, observar, comparar, analisar e destacar os indicadores pertinentes para a diferenciação dos textos em estudo;
- Desenvolver a sua capacidade de argumentar e justificar as opções feitas relativamente à classificação dos vários textos que se irão recolhendo.

O/a professor/a deverá sugerir às/aos alunas/os que “colecionem” textos dos mais variados tipos:

- Mensagens radiofónicas/televisivas (recreativas, informativas, culturais, etc.);
- Narrativas (diálogos, monólogos, descrições), poesia, teatro, etc.;
- Textos de comunicação social (revistas, jornais), notícias, entrevistas, reportagens, críticas (a espetáculos, etc.), textos publicitários, etc.;
- Símbolos de prevenção (saúde, ecologia, regulamentos, atas, exposições, etc.

Tendo a turma na sua posse um número considerável de textos, a professora pedirá às/aos alunas/os que os agrupem por semelhanças.

Normalmente as crianças atenderão a critérios temáticos, atendendo ao referente e a uma ou outra marca lexical. Só posteriormente se aperceberão que outros indicadores de funcionamento discursivo poderão servir para aproximar textos que tratem de temas diferentes.

Para facilitar a fixação da atenção das/os alunas/os nos indicadores que permitem aproximar ou afastar alguns dos textos, a professora poderá dar às/aos alunas/os vários tipos de textos que tratem do mesmo assunto.

Poderá ainda, como medida de iniciação, pedir às/aos alunas/os que, de entre um grupo de textos, identifiquem um texto “intruso”.

A professora poderá também pedir às/aos alunas/os que formem dois grupos, por exemplo:

- Textos informativos/textos argumentativos, ou separar narrações das descrições, ou ainda que, a partir de um conjunto significativo de textos de imprensa, separem os que contam, explicam, comentam, fazem rir, fazem fazer, etc. Caberá à professora definir a metodologia de trabalho a seguir em função do conhecimento que tem do seu grupo de crianças. No entanto, se inicialmente, esta atividade pode ser apresentada ao grande grupo, propõe-se que a análise dos textos seja feita individualmente ou em pequenos grupos (de 2 a 4 alunas/os), sendo posteriormente a discussão alargada a toda a turma.

Poder-se-ão sinalizar, em cada grupo de textos observados, as marcas que os caracterizam, podendo-se chegar à criação de mapas-síntese dos vários tipos encontrados.

Nota: Esta classificação poderá servir como guia, por imitação e analogia, para a produção de textos escritos pelas/os alunas/os.

Para facilitar a leitura das marcas que diferenciam cada tipo de textos, poder-se-á seguir uma metodologia do tipo:

- Ficha rosa para legendas;
- Ficha branca para contos;

- Ficha azul para fábulas.

Poder-se-á ainda propor uma cor (amarela, por exemplo) para textos que levantam dúvidas. Tender-se-á assim à homogeneização do princípio de classificação.

OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS

Este trabalho irá permitir que as/os alunas/os desenvolvam uma série de ações e operações cognitivas que darão oportunidade ao/a professor/a para observar e registar os comportamentos nele implicados, podendo a partir desses registos reformular a sua própria intervenção, sempre que considere necessário:

1. No reconhecimento dos grandes tipos textuais:
 - Quais os escritos que as crianças agrupam espontaneamente?
 - Quais são os que levantam mais problemas de reconhecimento?
 - Quais os escritos que são mais familiares ou estranhos às/aos alunas/os?
2. Na designação desses tipos textuais:
 - Que terminologia utilizam as crianças?
3. Na explicitação dos traços de reconhecimento ou funcionamento:
 - Que elementos indicam as crianças como tendo facilitado a identificação de um determinado tipo de textos?

Torna-se assim necessário levar as/os alunas/os a aprender a argumentar e discutir de forma objetiva os critérios que seguirem, por forma a conseguir uma aprendizagem eficaz sobre a análise do funcionamento dos textos.

Prosseguir a observação e registo dos comportamentos das/os alunas/os, no âmbito da leitura, e proceder aos ajustamentos da prática pedagógica que as informações recolhidas vierem a aconselhar.

ATIVIDADES DECORRENTES

6.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

- Prosseguir o trabalho de reflexão sobre a linguagem oral. Aproveitar produções incorretas das/os alunas/os para, a partir da sua observação na turma, levar as/os alunas/os a detetar as incorreções, a corrigi-las e a explicá-las com a consequente consciencialização da existência de regras e exceções que regulam o uso do português.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão Escrita

COMPOSIÇÃO DE TEXTOS

- Continuar o trabalho de produção de textos tendo em conta não apenas o referente mas também o recetor;
- Fomentar a prática de registos (individuais ou coletivos) de enunciado breve e alargado, tendo em vista o desenvolvimento da capacidade de síntese;
- Desenvolver as capacidades de produção de texto poético, estimulando o uso de metáforas, comparações e personificações próprias da linguagem deste nível etário.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Continuar a recolha e registo de material linguístico escrito e sem aproveitamento do ponto de vista “morfossintático”, “semântico-lexical” e “fonológico”.

OUTRAS ATIVIDADES

- Elaborar exercícios de complexidade crescente, tendo em vista a facilitação e destreza no uso do dicionário;

Exemplo: Ordenar alfabeticamente palavras iniciadas por: letras diferentes, uma letra igual, duas letras iguais e três letras iguais.

- Introduzir o fator lúdico promovendo a formação de grupos que competirão na realização de jogos simples, propostos pelo/a professor/a ou pelas/os alunas/os;
- Continuar as atividades de desenvolvimento da memória visual para a escrita, introduzindo algumas variações.

Exemplo: A partir de um texto estudado, omitir algumas expressões ou sequências narrativas. Dar ao aluno uma ideia de expressões ou sequências, introduzindo nessa lista algumas expressões ou sequências “piratas”. Pedir ao aluno que selecione e escreva algumas expressões ou sequências em falta no texto, adequadamente.

Nota: Quaisquer que sejam as atividades propostas, o/a professor/a deve facilitar a integração das/os alunas/os com maiores dificuldades em todas elas, adaptando o pedido ao nível em que eles se encontram.

LEITURA

- Prosseguir o trabalho de escolha e classificação de textos iniciado em fase anterior;

Em caso de desinteresse ou confusão, tentar reformular a atividade, tendo como ponto de partida a análise dos “erros” cometidos:

- Textos não adequados (demasiado longos, sem interesse, pouco variados);
- Estratégia errada;
- Falta de oportunidade.

Quaisquer que sejam as dificuldades encontradas, convém não esquecer que se trata de uma atividade um pouco diferente das habituais, pelo que será natural a existência de dúvidas e desacertos iniciais.

Ultrapassadas as dúvidas e acertados os comportamentos, cremos que o/a professor/a acabará por tirar conclusões positivas acerca do valor e interesse desta nova atividade.

- Prosseguir o trabalho de leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os da turma e/ou por outras/os alunas/os;
- Pesquisar em livros, revistas ou em trabalhos anteriormente realizados, com vista à obtenção de informações necessárias ao desenvolvimento das “atividades nucleares” ou outras;
- Quanto à compreensão dos textos, para além das atividades referidas em “fases” anteriores, iniciar as/os alunas/os no processo de identificação dos autores dos textos, caracterização das personagens (física e/ou psicologicamente) bem como na localização das ações no espaço e no tempo.

ATIVIDADES DECORRENTES

7.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Desenvolver e estimular a consciência linguística e metalinguística das/os alunas/os:

- Dando “espaço” a todos eles para que possam exprimir-se livremente, em situações gratificantes de interação verbal;
- Partindo das produções das/os alunas/os, ou de material apresentado de forma lúdica, para levar as crianças a refletir sobre a estrutura da sua língua.

Nível morfossintático

Emprego do modo conjuntivo:

- Pedir ao aluno para repetir as frases incorretas:

“O pai quer que a Luísa fecha a televisão.”;

“Talvez eu chego tarde.”;

“Oxalá eles dão o recado à mãe.”

- Verificar se ele as corrige ou repete tal qual.
- Tentar que o aluno explique o que está errado.
- Pedir ao aluno que ponha na forma negativa:

“Fecha a porta.”;

“Abre a janela.”;

“Escrevam no caderno.”;

“Comam a maçã.”

- Verificar que nos dois primeiros casos se altera a forma verbal.

Nota: O aluno que não domine a linguagem oral terá tendência a repetir a frase incorreta.

O que já tem capacidade, tende a corrigi-la, mas poderá não ser capaz de explicar o que está errado. Esta será a última etapa no que respeita à sua capacidade de entendimento da linguagem oral.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão Escrita

- Continuar o trabalho de escrita de textos e registo das descobertas no âmbito da estrutura da língua, proporcionando oportunidades às/aos alunas/os para induzirem regras e cheguem à descoberta das suas exceções;
- Não descurar as atividades relacionadas com a correspondência entre a entoação e os sinais gráficos de frases dos tipos interrogativo, exclamativo e declarativo, bem como a utilização do ponto final e da vírgula em relação às pausas do discurso oral;
- Para além das sugestões já mencionadas, poder-se-á ainda apresentar às/aos alunas/os textos com lacunas que estes deverão preencher com palavras, expressões ou sequências já conhecidas;

LEITURA

- Prosseguir as atividades de leitura, reflexão e interpretação da linguagem escrita, tal como tem vindo a fazer-se, nomeadamente, no que respeita à escolha de textos e à análise da narrativa. Por exemplo, ler silenciosamente o texto “Artesãos do Vestuário”.
- Ler o **texto 1**, “Artesãos do Vestuário”, em anexo, oralmente, com clareza, entoação e pausas adequadas:
 - Localizar a ação do texto no tempo e no espaço;
 - Distinguir as personagens principais;
 - Identificar o desenrolar da ação (principais momentos do texto);
 - Recontar o texto “Artesãos do Vestuário”;
 - Resumir o texto;
 - Tirar conclusões;
 - Retornar a interpretar o texto “Artesãos do Vestuário” através de um esquema gráfico.

Nota: A ideia principal está contida na frase chave e isola-se no olho da flor: “D. Formiga costura”. As outras são acessórias e fica uma em cada pétala da flor.

ATIVIDADES DECORRENTES

8.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Desenvolver e estimular a consciência linguística e metalinguística das/os alunas/os:

- Dando “espaço” a todos eles para que possam exprimir-se livremente, em situações gratificantes de interação verbal;
- Partindo das produções das/os alunas/os, ou de material apresentado de forma lúdica, para levar as crianças a refletir sobre a estrutura da sua língua.

NÍVEL SEMÂNTICO-LEXICAL

- Poder-se-á discutir com as/os alunas/os quando é que uma situação que se descreve é real, baseada num facto que ocorreu:

“Nós levantamo-nos para ir à escola.”

Quando é que uma situação pode ser inventada, por comparação com o que sucede na realidade:

“As árvores levantam as folhas para ver o Sol.” (metáfora)

Quando se trata de pura fantasia, apenas possível no domínio do irreal:

– Desenhos animados ou fábulas em que os animais ou objetos inanimados são postos a falar (personificação).

As palavras metáfora e personificação não devem ser empregadas, mas apenas enunciadas situações em que estejam presentes, levando as/os alunas/os, primeiramente, à compreensão e deteção dessas figuras estilísticas e só mais tarde à sua criação.

LINGUAGEM ESCRITA Expressão Escrita

- Continuar o trabalho de escrita de textos e registo das descobertas no âmbito da estrutura da língua, proporcionando oportunidades às/aos alunas/os para induzirem regras e chegarem à descoberta das suas exceções;

- Realizar atividades relacionadas com a correspondência entre a entoação e os sinais gráficos de frases dos tipos interrogativo, exclamativo e declarativo, bem como a utilização do ponto final e da vírgula em relação às pausas do discurso oral;

ATIVIDADES DECORRENTES

9.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Prosseguir o trabalho de reflexão sobre a linguagem sempre a partir de situações de conversação, quer sobre temas tratados no decurso das “atividades nucleares”, quer sobre situações linguísticas informais (pequenos acontecimentos do dia a dia, novidades);
- Aproveitar as produções incorretas das/os alunas/os, corrigi-las, explicá-las, sempre em diálogo, de modo a consciencializar a existência de regras no português.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão Escrita

ESCRITA DE TEXTOS

- Continuar o trabalho de escrita de textos e discussão subsequente sobre a sua estrutura bem como sobre alguns aspetos relacionados com a estética da escrita;
- Escrever texto em histórias de banda desenhada (balões, legendas);
- Fazer o reconto de uma história em banda desenhada;
- Descrever um quadrado, uma tira.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

- Continuar a recolha e registo de material linguístico escrito e seu tratamento do ponto de vista “MORFOSSINTÁTICO”, “SEMÂNTICO-LEXICAL” e “FONOLÓGICO”.

LINGUAGEM ESCRITA

- Continuar o processo de ensino/aprendizagem da leitura, diversificando as atividades tanto no que respeita à leitura de textos informativos ou recreativos como à análise de material linguístico e verificação da compreensão dos textos lidos.
- O/a professor/a poderá fazer a leitura de pequenas histórias ou apresentar um livro em banda desenhada, parando num momento crucial. Pedirá, em seguida, às/aos alunas/os que inventem um final para a história. As/os alunas/os terão assim oportunidades para formular hipóteses e antecipá-las. Poderão ainda, no final, comparar as versões que criaram com a proposta do autor da história.

Inversamente, poderá o/a professor/a apresentar o final de uma história simples, pedindo às/aos alunas/os que criem o início, partindo assim do efeito para as causas prováveis.

- Não descurar o trabalho individual da leitura, procurando sempre integrar nas atividades da turma as/os alunas/os mais atrasados.

PORTUGUÊS

3.º PERÍODO

ATIVIDADES DECORRENTES

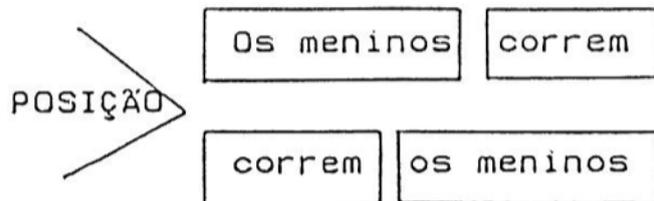
1.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

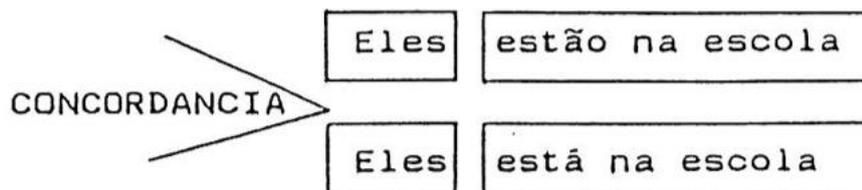
Nível morfo-sintático

- Analisar a frase nos seus componentes e concluir que há entre eles uma relação de disposição, concordância, apagamento e sentido:

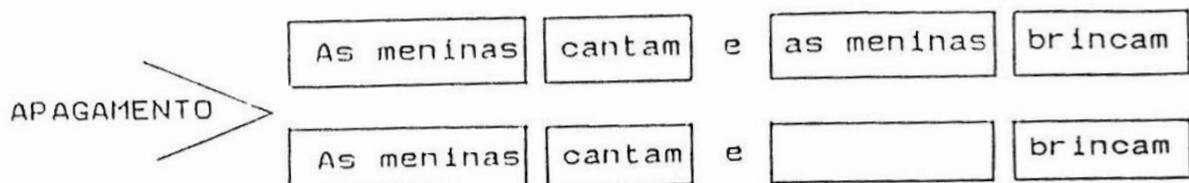
Exemplos:



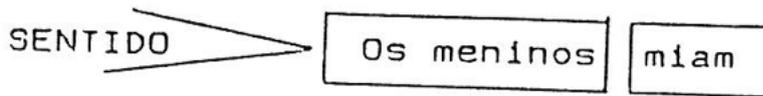
A ordem habitual em português é primeiro o GRUPO NOMINAL (GN) e depois o GRUPO VERBAL (GV).



GN e GV devem concordar entre si.



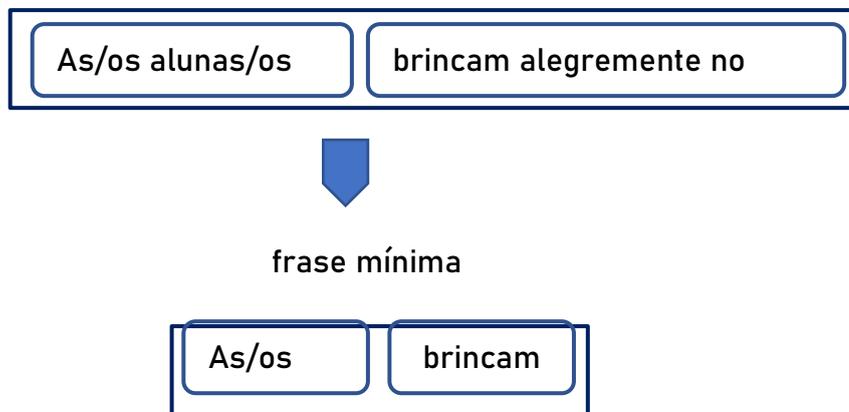
Quando um grupo aparece repetido, pode apagar-se.



Se a relação do GN com o GV não tiver sentido, temos frases não aceitáveis, embora gramaticalmente corretas. As frases não aceitáveis podem usar-se no domínio da fantasia (contos, poemas).

- Reconhecer uma frase mínima:

Exemplo:



- Trabalhar a frase no eixo horizontal, por expansão.

Nível semântico-lexical

- Analisar frases aceitáveis e não aceitáveis:
 1. Assinala com uma cruz (x) as frases aceitáveis e com uma bola (o) as não aceitáveis.

No fundo do mar há conchas

Os animais são flores

Abrem-se rindo conchas redondas

Um polvo avança

Sobre a areia o tempo poisa

2. Confrontar com o poema **“Fundo do mar” de Sofia de Mello Breyner** e concluir que frases não aceitáveis podem ser empregadas em poemas.

**No fundo do mar há brancos pavores,
Onde as plantas são animais
E os animais são flores.**

**Mundo silencioso que não atinge
A agitação das ondas.
Abrem-se rindo conchas redondas,
Baloíça o cavalo-marinho.
Um polvo avança
No desalinho
Dos seus mil braços,
Uma flor dança,
Sem ruído vibram os espaços.
Sobre a areia o tempo poisa
Leve como um lenço.**

**Mas por mais bela que seja cada coisa
Tem um monstro em si suspenso.**

Sophia de Mello Breyner Andresen

Nível fonológico

- Decompor cadeias sonoras nos seus elementos constituintes, segmentando frases, palavras e sílabas.
- Comparar fonemas.

Nível suprasegmentar

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo, declarativo.
- Identificar, num ato de comunicação emissor, recetor e mensagem.

ATIVIDADES DECORRENTES

2.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

Escrita de textos

- Escrita de pequenos textos relacionados com as atividades desenvolvidas nesta ou em outras áreas de aprendizagem:
 - pequenas sínteses do trabalho realizado (sumários);
 - sínteses mais alargadas;
 - descrições.

Observar e registar os comportamentos observados, assim como a situação em que se verificam. Tomar nota do tipo de suportes da escrita em que o aluno tem mais dificuldades, para posterior remediação e verificação da evolução ou involução do aluno.

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

Leitura de textos

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no âmbito das “atividades nucleares” ou outras.
- Ler em voz alta a sua própria informação sobre os temas já trabalhados.
- Ler e ouvir, ler expressivamente poemas, comparando no final a sua leitura com a de outros colegas ou do/a professor/a.
- Ler em voz alta um texto desconhecido e de novo, depois de estudado. Comparar as duas leituras. A 1.ª leitura poderá ser gravada ou simplesmente anotada, segundo um código previamente estabelecido.

Interpretação de textos

- Continuação da execução das propostas avançadas no período anterior.

ATIVIDADES DECORRENTES

3.º SEMANA

LINGUAGEM ORAL

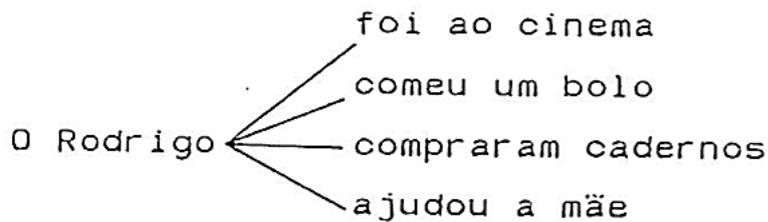
REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

A atitude pedagógica perante os exemplos dados deverá ser idêntica à que foi sugerida na fase anterior. Explicitando: deve-se partir sempre das produções das/os alunas/os, refletir e só depois passar à regra.

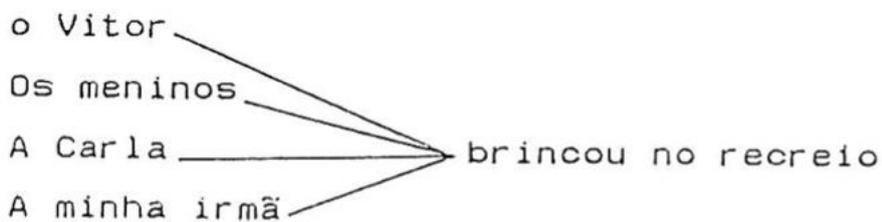
Nível morfo-sintático

- Relacionar o GN com o GV

1) Um destes grupos verbais não serve. Qual? Porquê?



2) Um destes grupos nominais não serve. Qual? Porquê?



- Distinguir a função do SUJEITO da função do PREDICADO

Cantaremos uma linda canção

O sujeito desta frase está:

apagado

expresso

Indica-o

- Identificar o NOME como a palavra mais importante do GRUPO NOMINAL

Os	meninos	chegam	à	escola
Os	alunas/os	chegam	à	escola
As	para	chegam	à	escola
As	crianças	chegam	à	escola

- 1) Indica quais as substituições aceitáveis e não aceitáveis.
- 2) Nas frases seguintes sublinha só as palavras que são nomes.

- a. Eu canto muito bem.
- b. A bola está no canto.
- c. A vinha tem muita uva.
- d. Ele vinha a correr.
- e. Tu vives numa linda casa.
- f. A Maria casa na igreja.

- Distinguir NOMES PRÓPRIOS de NOMES COMUNS

Partindo da observação de que há nomes que se escrevem com maiúscula e outros não, levar as/os alunas/os à conclusão de que há nomes que identificam todos os seres da mesma espécie (NOMES COMUNS) e outros que apenas designam um ser único (NOME PRÓPRIO).

- 1) Indica a etiqueta que não é NOME PRÓPRIO



- 2) Indica o NOME PRÓPRIO que não indique

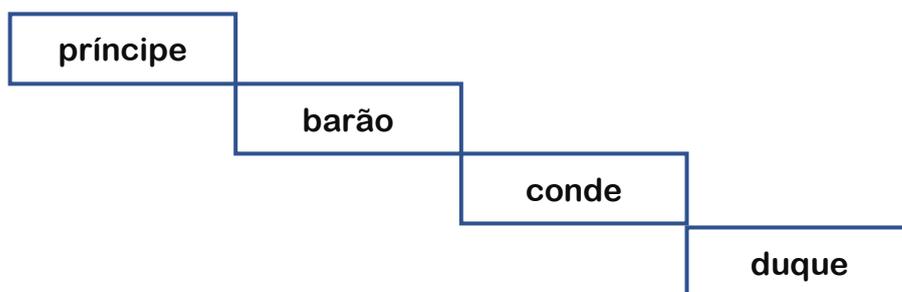
- g. Portugal
- h. Espanha
- i. Inglaterra
- j. Helena

- Nomear o plural e o feminino de alguns nomes

1) Completa os espaços em branco

Singular	Plural
tenor	-----
farol	-----
limão	-----
cão	-----
-----	alferes
-----	nozes
-----	animais

2) Os nomes destas séries fazem o feminino em “-esa”, expeto um. Indica-o.



Nível suprasegmentar

- Reconhecer que numa história há momentos de pausa e avanço;

1) O/a professor/a poderá levar as/os alunas/os a este reconhecimento de um modo muito simples. Inicia o relato de uma história com uma sequência de ações muito forte.

Depois de prender a atenção dos seus pequenos ouvintes “perde-se” numa descrição muito pormenorizada e algo maçadora (paisagem, vestuário...).

Quando chegar o momento de eles pedirem para continuar, continua com o mesmo ritmo inicial, até nova paragem. E assim sucessivamente.

2) Poderá depois pedir a um aluno que utilize o mesmo processo. Concluir-se-á que numa narrativa há momentos de pausa e de avanço.

ATIVIDADES DECORRENTES

4.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

Composição de textos

- Continuar a escrita de textos relacionados com as atividades desenvolvidas nesta ou em outras áreas de aprendizagem:
 - pequenas sínteses do trabalho realizado (sumários); sínteses mais alargadas; descrições.

LINGUAGEM ORAL

Reflexão sobre a linguagem

Deve-se partir sempre das produções das/os alunas/os, refletir e só depois passar à regra.

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Substituir vocábulos ou expressões por outras de sentido oposto ou equivalente.

1) Vou encontrar o verbo sinónimo das expressões

bater com um martelo	=	martelar
dar um puxão	=
dar um passeio	=
dar um golpe	=
abrir um buraco	=
fazer uma ligação	=

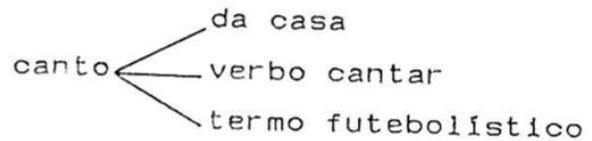
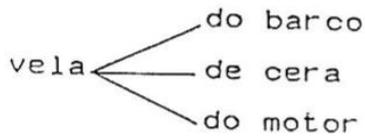
2) Descubro os sinónimos das expressões

com sossego	=	sossegadamente
com amor	=
com amizade	=
com energia	=
com ardor	=
etc.		

3) Marco uma cruz na coluna correspondente

	Sinónimos	Antónimos
claro/escuro		
alegre/sorridente		
satisfeito/contente		
avarento/generoso		
feliz/satisfeito		
risonho/tristonho		

- Descobrir que há palavras que se leem e escrevem do mesmo modo, mas têm significados diferentes.



- 1) Descobrir outras palavras homónimas e contextualizá-las em frases.
- 2) Alargar o exemplo para palavras homófonas.

- Contextualizar palavras, integrando-as em frases dadas

estátua	O	dita um exercício.
professor	O	lê as notícias.
recepcionista	A	atende um cliente.
porteiro	O	prende um ladrão.
locutor	O	abre o elevador.
guarda	O	escreve uma carta.

exagerado ✓	O candidato é
intenso ✓	O frio é
simpático ✓	Este rapaz é
ultrapassável ✓	O obstáculo é
negligente	Este exercício está
ilegível ✓	O preço do livro é

- Descobrir que a mesma palavra pode ter dois sentidos, um real e outro metafórico:
 - as asas do pássaro
 - as asas do pensamento
 - os pés do homem
 - os pés da mesa

Nível fonológico

- Descobrir que numa palavra há sempre uma sílaba que se pronuncia com maior intensidade.
- Classificá-la segundo a posição da sílaba tónica.

Poderão realizar-se vários exercícios de ordem prática, entre os quais o seguinte:

Coloca-se um aluno no pátio e um outro à janela da sala. Pede-se que chame o colega. Questiona-se a turma sobre o modo como foi feito o chamamento. Será que o colega pronuncia todas as sílabas do nome com a mesma intensidade? Será que destaca uma? Repete-se o exercício. Conclui-se.

1) Duas destas palavras não são agudas.

Assinala-as com uma cruz (x)

Santarém	<input type="checkbox"/>	lavrador	<input type="checkbox"/>
mar	<input type="checkbox"/>	caderno	<input type="checkbox"/>
caneta	<input type="checkbox"/>	confusão	<input type="checkbox"/>

2) A palavra (livro) é grave, porque a sílaba tónica

é a última sílaba	<input type="checkbox"/>
é a penúltima sílaba	<input type="checkbox"/>
é a antepenúltima sílaba	<input type="checkbox"/>

ATIVIDADES DECORRENTES

5.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

Leitura de textos

- Proceder à leitura de textos produzidos pelas/os alunas/os no âmbito das “atividades nucleares” ou outras.
- Ler em voz alta a sua própria informação sobre os temas já trabalhados.
- Ler e ouvir, ler expressivamente poemas, comparando no final a sua leitura com a de outros colegas ou do/a professor/a.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

Escrita de textos

Tendo em vista uma articulação ao tema em estudo na área de estudo do meio a produção de textos visará essencialmente os assuntos abordados. Deste modo, insistir-se-á em:

- descrições de imagens
- comentários de mapas
- composição de narrativas, com suporte em imagens fornecidas
- elaboração de legendas

Reflexão sobre a linguagem

- Contempla os aspetos: morfosintático, semântico – lexical, fonológico, suprasegmentar.
- Os conteúdos são os mesmos que já foram enunciados a nível da linguagem oral.
- As principais diferenças residem no facto de serem agora trabalhados a nível escrito e com base em textos escritos. Deste modo, e sem esquecer que é conveniente haver sempre uma fase inicial oral, toda a reflexão deve ser feita a partir do texto em análise, considerando sobretudo os seus aspetos linguísticos mais pertinentes.

Não faz sentido falar de palavras homónimas, se elas não estiverem presentes, de palavras esdrúxulas, se só houver uma. Isto como exemplo.

ATIVIDADES DECORRENTES

6.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

Leitura de textos

- Acompanhar silenciosamente a leitura do texto feito pelo/a professor/a.
- Ler silenciosamente o texto, individualmente;
- Ler silenciosamente, em pares.
- Ler expressivamente, individualmente.
- Ler expressivamente, em pares.
- Ler expressivamente, em pequenos grupos.
- Ler expressivamente, em grande grupo.

Interpretação de textos

A interpretação de textos, nesta fase, visa essencialmente o desenvolvimento das capacidades de pesquisa e recolha de informação necessária ao cumprimento de um determinado objetivo. Deve alienar-se qualquer preocupação de análise exaustiva e centrar a atenção na adequação da estratégia mais apropriada.

**Exemplos de textos e como explorar, em anexo.

LINGUAGEM ORAL

Nível morfossintático

- Relacionar o GN com o GV;
- Distinguir a função do SUJEITO da função do PREDICADO;
- Distinguir NOMES PRÓPRIOS de NOMES COMUNS;
- Nomear o plural e o feminino de alguns nomes;

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Substituir vocábulos ou expressões por outras de sentido oposto ou equivalente.

- Descobrir que há palavras que se leem e escrevem do mesmo modo, mas têm significados diferentes.
- Descobrir que a mesma palavra pode ter dois sentidos, um real e outro metafórico.

Nível fonológico

- Descobrir que numa palavra há sempre uma sílaba que se pronuncia com maior intensidade.
- Classificá-la segundo a posição da sílaba tónica.

Nível suprasegmentar

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo, declarativo.
- Identificar, num ato de comunicação emissor, recetor e mensagem.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

Escrita de textos

- Tendo em vista uma articulação ao tema em estudo na área de estudo do meio a produção de textos visará essencialmente os assuntos abordados. Deste modo, insistir-se-á em:
 - descrições de imagens
 - comentários de mapas
 - composição de narrativas, com suporte em imagens fornecidas
 - elaboração de legendas

ATIVIDADES DECORRENTES

7.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

Leitura de textos

- Acompanhar silenciosamente a leitura do texto feito pelo/a professor/a.
- Ler silenciosamente o texto, individualmente;
- Ler silenciosamente, em pares.
- Ler expressivamente, individualmente.
- Ler expressivamente, em pares.
- Ler expressivamente, em pequenos grupos.
- Ler expressivamente, em grande grupo.

LINGUAGEM ORAL

Reflexão sobre a linguagem

Prosseguir a reflexão sobre a linguagem, por meio do diálogo e a partir de situações reais decorrentes das atividades realizadas. Consciencializar as/os alunas/os da existência de regras corrigindo, explicando e registrando o resultado dessa reflexão. Os registos não deverão nunca ser da autoria do/a professor/a, mas sim das/os alunas/os, cabendo àquele o papel da verificação da existência de um mínimo de rigor e correção.

Sem esquecer que estes atributos são importantes e necessários, é conveniente, nesta fase, privilegiar a autonomia do aluno na criação dos seus próprios esquemas e registos.

Nível morfo-sintático

- Trabalhar a flexão verbal de verbos irregulares de uso mais frequente (ter, haver, ser, estar, dizer, querer, poder).

Pedir ao aluno que mude para o plural, repetindo a frase:

“Eu queria ver aquele programa” ou “Tu disseste uma frase bonita”

- Pedir a um aluno que produza uma frase e designar outro que identifique o verbo (pessoa e número) dessa frase.
- Alargar a identificação para pessoa – número – tempo.

1. Marca uma cruz no espaço certo.

	Singular			Plural		
	1ª	2ª	3ª	1ª	2ª	3ª
eu digo						
eles dizem						
tu dizes						
nós dizemos						
ele diz						
vos dizeis						

2. Separar as formas verbais em três colunas.

quero	quiseram	queriam
quisemos	quereis	
quererás	quiseste	querem

<u>Pretérito</u>
(passado)

<u>Presente</u>

<u>Futuro</u>

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

- Continuar o trabalho de escrita de textos e registo das regras no âmbito da estrutura da língua;
- Pedir ao aluno que registe tudo o que vê: no pátio, na sala, na rua da escola;

- Organizar o trabalho recolhido segundo determinados critérios. Esta tarefa deve iniciar-se em grande grupo. Só depois de as/os alunas/os perceberem que uma descrição não é uma simples enumeração, mas obedece a certas regras, a certos “pontos de vista”, se deve passar para o trabalho em pequeno grupo ou individual.
- Comparar trabalhos individuais, organizados, à partida, com o mesmo material;
- Alargar uma narrativa, introduzindo-lhe, numa determinada sequência, uma pequena descrição.
- Descrever imagens, sobe pontos de vista diferentes.

ATIVIDADES DECORRENTES

8.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

- Ler silenciosamente os textos integrados na área de estudo do meio.
- Lê-los, em voz alta, depois de uma abordagem sincrética.
- Ler expressivamente somente as passagens que interessam aos objetivos propostos.
- Destacar criticamente aspetos positivos da sua leitura (voz clara, boa pronúncia, entoação adequada).
- Ler, em coro, certas passagens, sublinhando deste modo a sua importância.

Nota: A leitura em coro é muito importante neste nível etário. A criança aprende a respeitar o ritmo do outro, integrando a sua voz numa só voz.

Deve iniciar-se com grupos de dois alunas/os, alargando-se depois, até abranger o grupo turma.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS

Depois do enunciado de algumas técnicas de exploração de textos, feito em fase anterior, o objeto da presente fase pretende centrar-se na abordagem de textos de informação inseridos na área de estudo do meio.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

- Continuar o trabalho de escrita de textos e registo das regras no âmbito da estrutura da língua;
- Alargar uma narrativa, introduzindo-lhe, numa determinada sequência, uma pequena descrição.
- Descrever imagens, sobe pontos de vista diferentes.

LINGUAGEM ORAL

Reflexão sobre a linguagem

Prosseguir a reflexão sobre a linguagem, por meio do diálogo e a partir de situações reais decorrentes das atividades realizadas. Consciencializar as/os alunas/os da existência de regras corrigindo, explicando e registrando o resultado dessa reflexão. Os registros não deverão nunca ser da autoria do/a professor/a, mas sim das/os alunas/os, cabendo àquele o papel da verificação da existência de um mínimo de rigor e correção.

Sem esquecer que estes atributos são importantes e necessários, é conveniente, nesta fase, privilegiar a autonomia do aluno na criação dos seus próprios esquemas e registros.

Nível semântico-lexical

Numa tentativa de abordagem ao texto poético, poderão continuar a observação e reflexão sobre o sentido real e metafórico das palavras.

- Poder-se-á dar uma palavra e pedir ao aluno que a integre numa frase em que ela não signifique exatamente o mesmo que na linguagem real.

“Cantar”

Poderão surgir frases como:

“As águas cantam ao descer a montanha.”

“As folhas cantam ao sabor do vento.”

“As palavras cantam na boca do poeta.”

ATIVIDADES DECORRENTES

9.º SEMANA

LINGUAGEM ESCRITA

Leitura

- Ler silenciosamente os textos integrados na área de estudo do meio.
- Lê-los, em voz alta, depois de uma abordagem sincrética.
- Ler expressivamente somente as passagens que interessam aos objetivos propostos.
- Destacar criticamente aspectos positivos da sua leitura (voz clara, boa pronúncia, entoação adequada).
- Ler, em coro, certas passagens, sublinhando deste modo a sua importância.

REFLEXÃO SOBRE A LINGUAGEM

Nível morfosintático

- Relacionar o GN com o GV;
- Distinguir a função do SUJEITO da função do PREDICADO;
- Distinguir NOMES PRÓPRIOS de NOMES COMUNS;
- Nomear o plural e o feminino de alguns nomes.

Nível semântico-lexical

- Trabalhar a frase no eixo vertical.
- Substituir vocábulos ou expressões por outras de sentido oposto ou equivalente.
- Descobrir que há palavras que se leem e escrevem do mesmo modo, mas têm significados diferentes.
- Descobrir que a mesma palavra pode ter dois sentidos, um real e outro metafórico.

Nível fonológico

- Descobrir que numa palavra há sempre uma sílaba que se pronuncia com maior intensidade.
- Classificá-la segundo a posição da sílaba tônica.

Nível suprasegmentar

- Identificar a entoação correspondente a frases do tipo interrogativo, exclamativo, declarativo.
- Identificar, num ato de comunicação emissor, recetor e mensagem.

LINGUAGEM ESCRITA

Expressão escrita

Escrita de textos

Tendo em vista uma articulação ao tema em estudo na área de estudo do meio a produção de textos visará essencialmente os assuntos abordados.

ANEXOS

PROJETO 1- ANEXO 1

Texto 1

A CIDADE

A rua está movimentada. Os comboios passam, num barulho surdo.

A Joana disse:

– Há quanto tempo não ando de comboio!

Os automóveis buzina, os semáforos mudam de cor constantemente a dirigir o tráfego. Joana chegou ao ponto mais movimentado da cidade. A rua, por onde não circulam veículos está apinhada de gente. Parece um formigueiro agitado.

– Quanta gente! – Pensa Joana – Parecem formigas, umas vão daqui para lá, outras de lá para cá, de vez em quando param uns em frente dos outros, conversam, depois seguem de novo o seu caminho. Bem como as formigas...

De súbito, Joana sente que a empurram. Que susto! Chocou com um senhor gorducho, que se desfaz em desculpas, muito embaraçado.

Dois segundos depois, Joana esquece o incidente.

Os seus olhos dançam, curiosos, deliciados, encantados. As pessoas passam por ela, ela passa pelas pessoas. Umas riem, outras mais sérias. Caminham rápidas, brilham um instante, somem-se depois. Quase como num filme. Joana mal lhe pode perceber as feições. (...)

Texto adaptado

PROJETO 1- ANEXO 2

Texto 2

A VILA

A vila ficava num vale, e os montes à volta eram cobertos de densas florestas. Apetecia-me descrever de ponta a ponta o lugar onde passei uma parte da minha infância e juventude.

Começaria assim: havia uma rua larga com casinhas pintadas de várias cores, um rio estreito, uma avenida com árvores de copa larga que davam flores de escarlates na primavera e sombras frescas no verão. No inverno, a neve cobria tudo.

Conhecia toda a gente da vila. Não consigo lembrar-me de uma pessoa cujo nome e modo de vida me fosse desconhecido. Observava o padeiro a amassar o pão e a empurrá-lo com a comprida pá para dentro do grande forno, fazia companhia ao sapateiro que gostava de contar história, sentava-me no carro do leiteiro e olhava os animais mortos no matadouro privativo do talho. O dono da loja onde se vendia tudo - desde balões a cadernos, desde géneros de mercearia até panos e objetos de loiça – autorizava-me a espreitar do lado de dentro do balcão para satisfazer a minha curiosidade.

Os balcões das lojas tiveram sempre algo de misteriosos para mim. Queria estar escondida lá atrás! Durante um tempo desejei ser caixeira.

Ilse Lose, “Mundo em que vivi”

PROJETO 1- ANEXO 3

Texto 3 A ALDEIA

Nove casas,
duas ruas,
ao meio das ruas
um largo,
ao meio do largo
um poço de água fria

Tudo isto tão parado
e o céu tão baixo
que quando alguém grita para longe um nome familiar
se assustam os pombos bravos
e acordam ecos no descampado.

Manuel da Fonseca, “Planície”

PROJETO 1- ANEXO 4

Pintura 1



Pintura a óleo de Vicente Van Gogh

“ Tarde de verão, campo de trigo ao poente”, junho 1888

Sugestões de exploração:

- Contraste de cores complementares (amarelos/azuis) acentuando a oposição entre o campo de trigo/sol e o perfil da cidade industrializada.
- A força da grande área de amarelo em primeiro plano.
- As pinceladas no campo de trigo, formando uma superfície texturada.
- Descoberta de pormenores (o casal, o moinho,...).

PROJETO 1- ANEXO 5

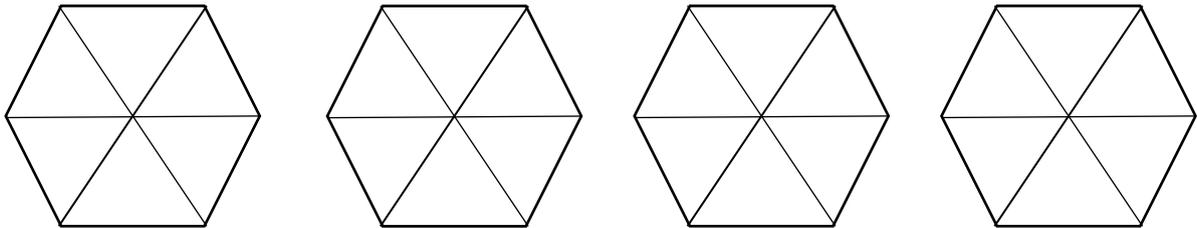
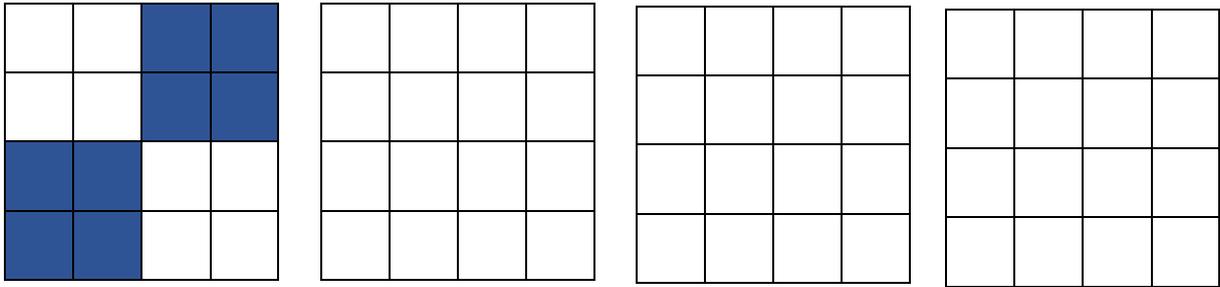
Quadro 1

Quadro de avaliação de conceitos - Esquemas conceptuais

Módulo	ATIVIDADE Operatória De representação	Categoria descritiva
Módulo A	Discriminar Identificar Reconhecer Designar	Item 1 – identifica, designando, os elementos de uma paisagem representada iconograficamente; Item 2 – reconhece imagens de um mesmo objeto observado sobre ângulos diferentes;
Módulo B	Comparar Designar Classificar Descrever Definir	Item 3 – organiza grupos de “objetos” representados iconograficamente, de acordo com um critério da sua escolha e designa-os por termos ou expressões verbais da sua escolha; Item 4 – indica, por meio de desenho, o critério que presidiu à organização dos grupos; Item 5 – explicita, verbalmente, o critério que orientou a formação dos grupos.
Módulo C	Relacionar Explicar Descrever Definir Enunciar	Item 6 – representa, por meio de desenho, a sequência das transformações sofridas por um objeto; - Traça um percurso e calcula o seu comprimento; Item 7 – elabora e descreve um plano com o objetivo de transformar um determinado espaço; - Representa, por meio de desenho, o espaço resultante da execução desse plano.

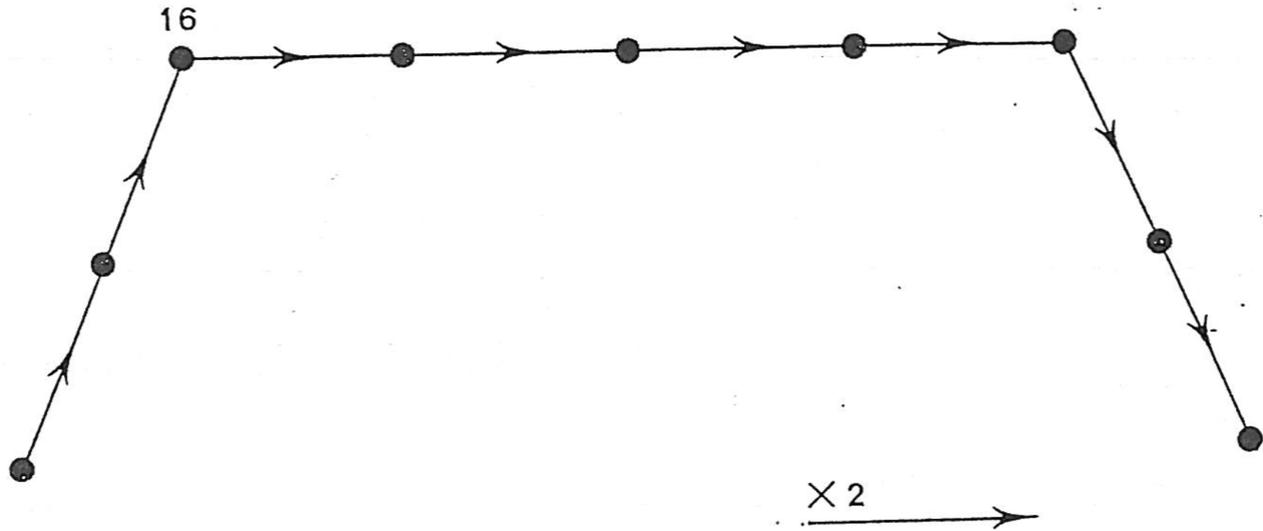
MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 1

Pinta de maneiras diferentes, uma parte que corresponda a metade ($\frac{1}{2}$) de cada uma das figuras.



MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 2

Neste desenho cada círculo representa um número. Escreve os números que faltam.

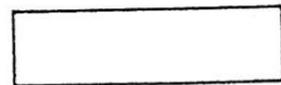
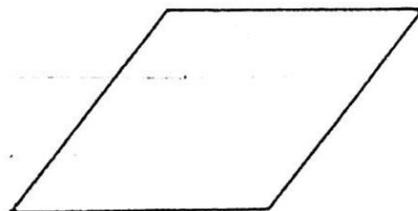
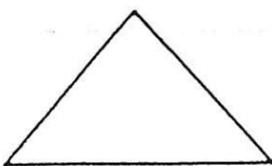
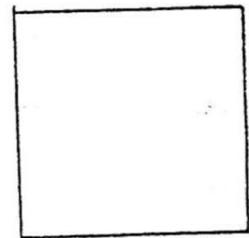
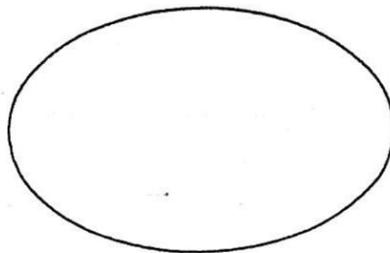
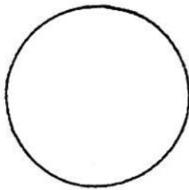
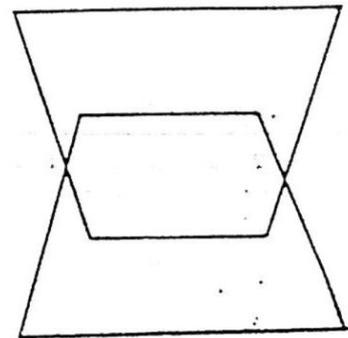
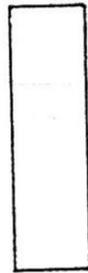
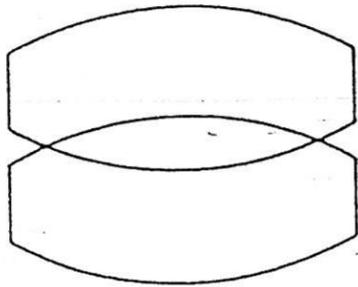


MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 3

Utilizando um espelho, verificar quais as figuras que têm eixos de simetria.

Traça um eixo de simetria nessas figuras.

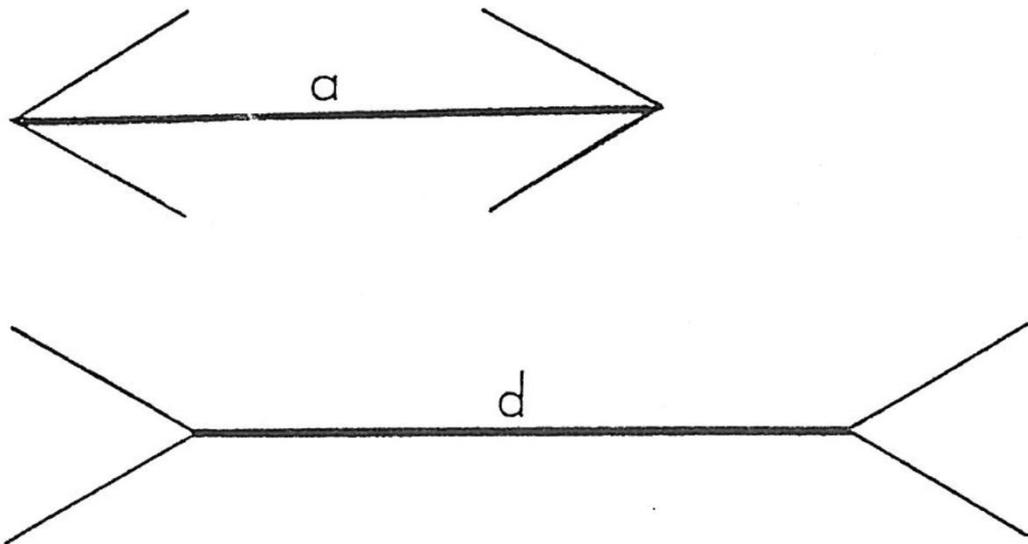
Pinta em cada uma delas a parte correspondente a metade.



MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 4

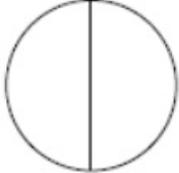
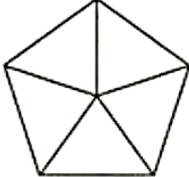
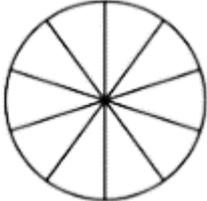
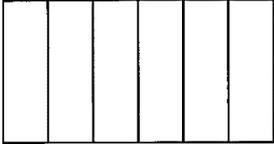
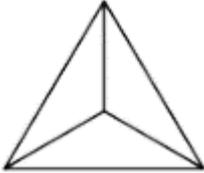
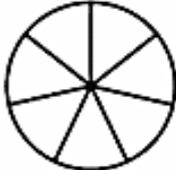
Qual das linhas horizontais te parece ter maior comprimento?

Verifica, medindo, se a tua resposta está correta.



MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 5

Pinta as figuras conforme a fração indicada.

	$\frac{1}{2}$
	$\frac{2}{5}$
	$\frac{1}{10}$
	$\frac{7}{8}$
	$\frac{2}{6}$
	$\frac{1}{3}$
	$\frac{4}{7}$

MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 6

Preenche os espaços em branco, escrevendo as somas dos números que se encontram em cada coluna e em cada linha. No último quadrado do canto inferior direito, vais obter o mesmo número.

Experimenta outros quadrados com números à tua escolha. O que verificas?

11	8	
13	17	
		49

MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 7

Preenche a tabela seguinte.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 8

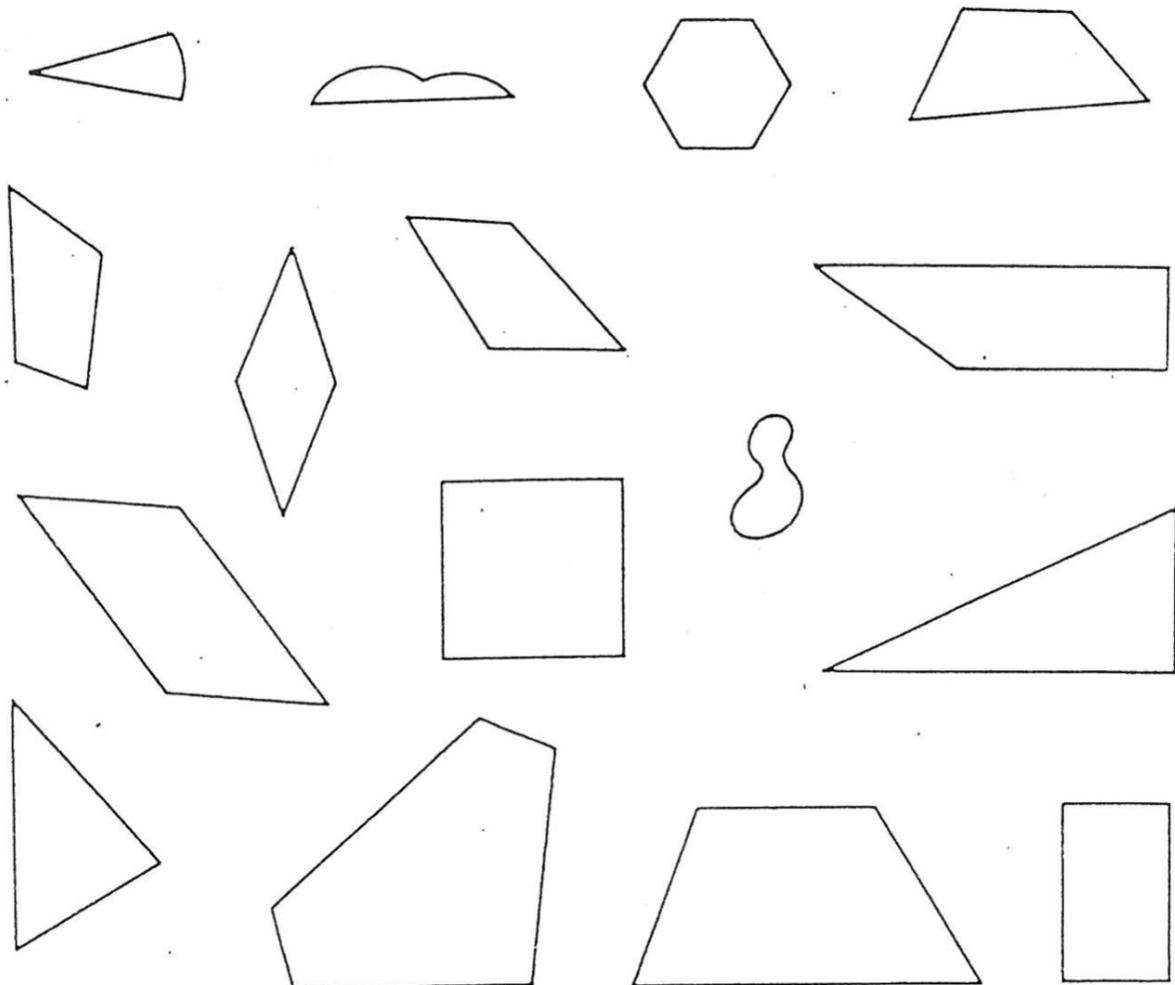
Pinta a amarelo as figuras que não são **polígonos**.

Pinta a verde os triângulos.

Pinta a azul os polígonos com mais de 4 lados.

Pinta a vermelho os quadriláteros que não têm nenhum par de lados paralelos.

Diz o que é que as figuras **não pintadas** têm em comum.



MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 9



1. Quatro amigos vão ao jardim todos os dias para lerem livros. Em abril leram 24. A Lu, que é a mais velha dos quatro, leu $\frac{1}{3}$ dos 24 livros.

Quantos livros leu a Lu?



2. No dia de anos do Gabriel, a Mãe fez sumos de fruta natural. Ao todo havia 60 copos de sumo. $\frac{1}{2}$ dos copos tinha sumo de laranja, $\frac{1}{4}$ tinha sumo de morango e $\frac{1}{5}$ tinha sumo maracujá.

Quantos copos havia de sumo de laranja?

E de sumo de morango?

E de sumo de maracujá?



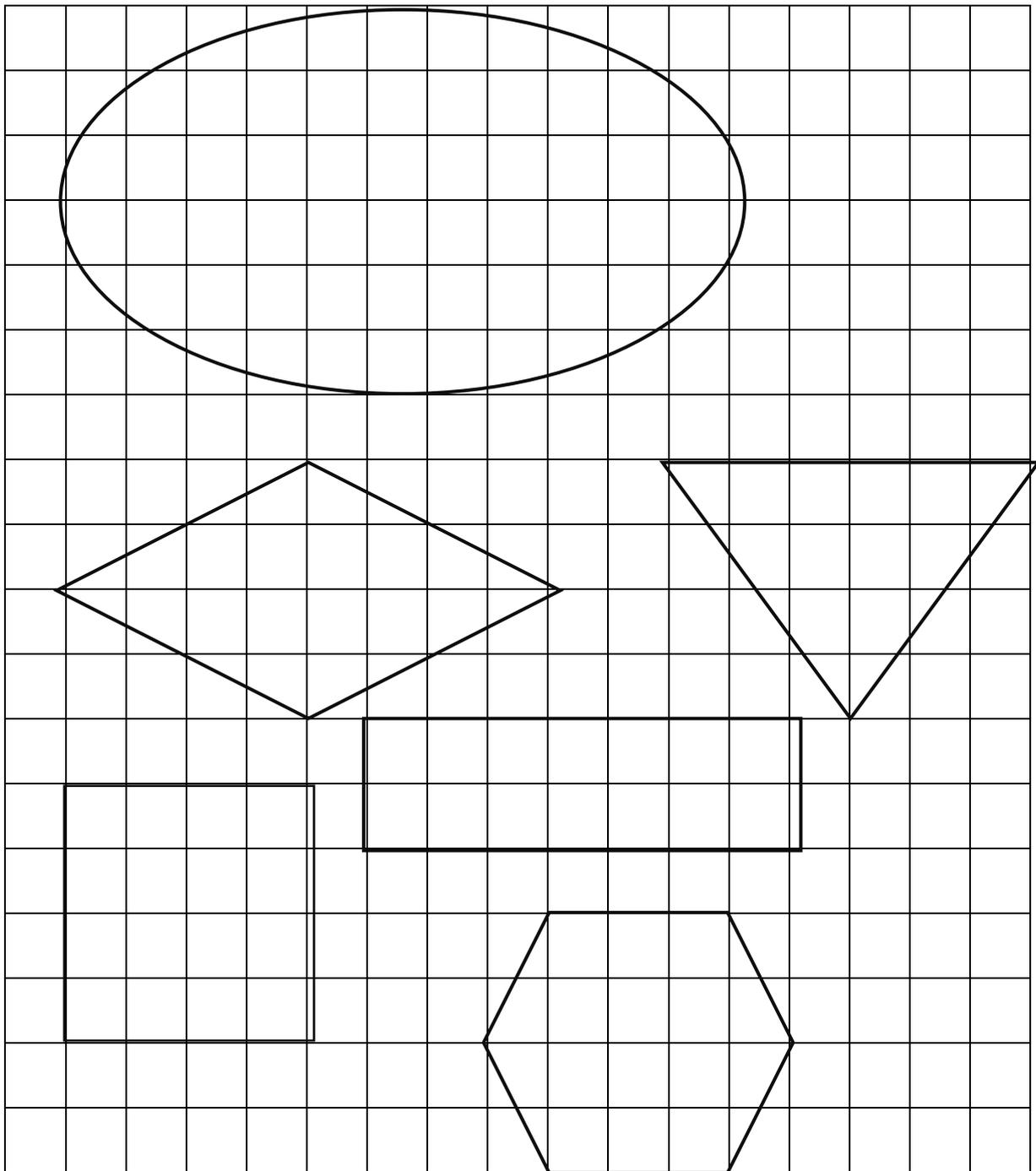
3. As turmas do 3.º e 4.º anos foram jogar para o parque verde. Eram ao todo 36 meninos.

$\frac{1}{9}$ dos meninos andaram a jogar à bola.

Quantos meninos jogaram à bola?

MATEMÁTICA 1.º PERÍODO – FICHA 10

Com a ajuda de um espelho, traça todos os eixos de simetria de cada uma das seguintes figuras.



MATEMÁTICA 2.º PERÍODO – FICHA 1

1. Completa o quadro.

2,5	2 unidades e 5 décimas	25 décimas
1,2		
13,6		
9,8		
	20 unidades e 3 décimas	
		34 décimas

MATEMÁTICA 2.º PERÍODO – FICHA 2

1. Descobre a figura escondida calculando o valor de cada espaço.

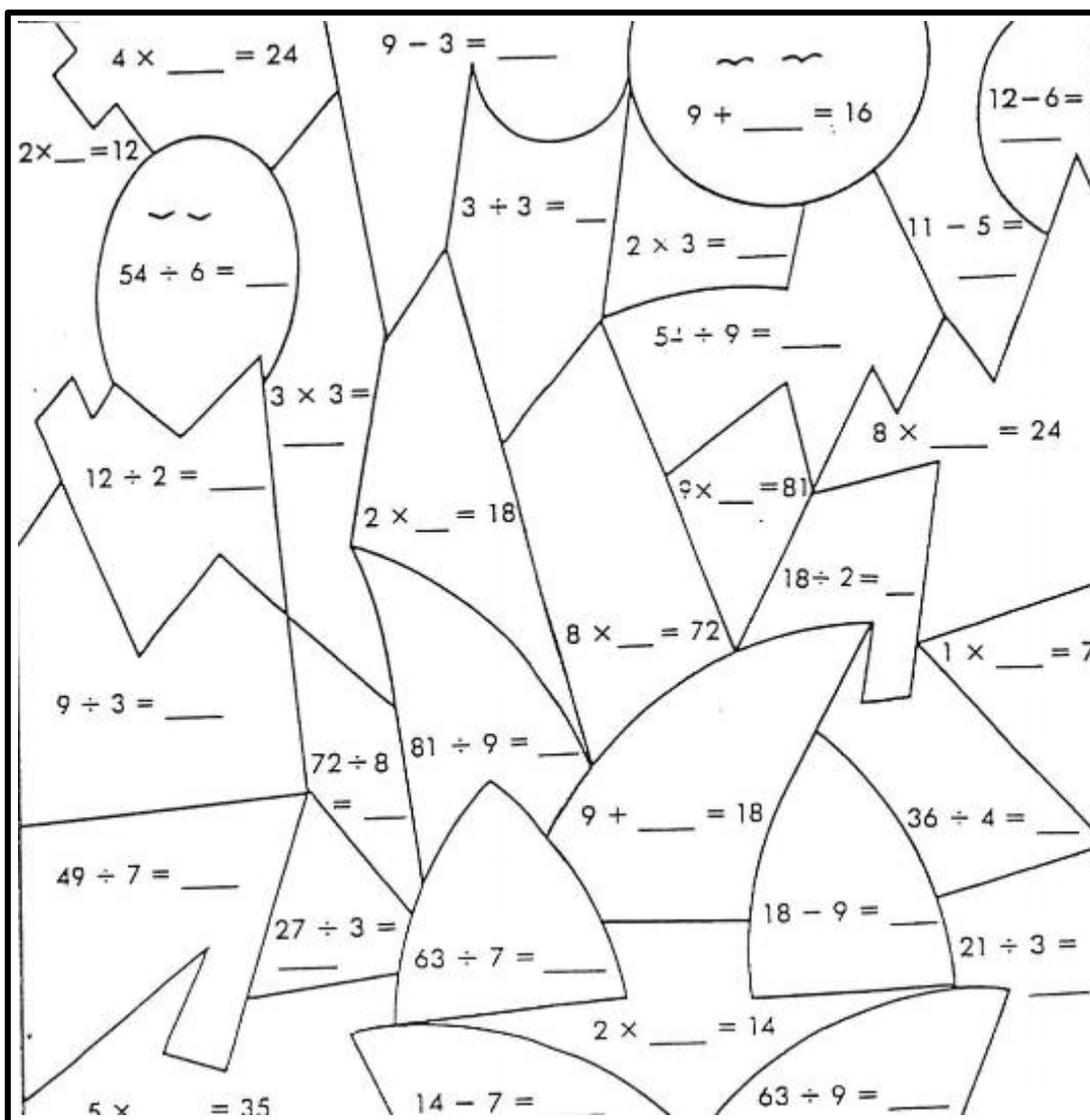
1. 1. Pinta de acordo com a legenda:

9 – Laranja

7 – Amarelo

3 – Verde

6 – Azul



MATEMÁTICA 2.º PERÍODO – FICHA 3

centenas	dezenas	unidades	décimas	centésimas		Numeral
0	2	1	8	3	↔	21,83
❖	❖	❖	❖	❖		❖
❖	❖	❖	❖	❖		❖
❖	❖	❖	❖	❖		❖
❖	❖	❖	❖	❖		❖

❖ Preencher a tabela apresentando várias possibilidades

MATEMÁTICA 2.º PERÍODO – FICHA 4

Ficha antropométrica do aluno

Nome: _____

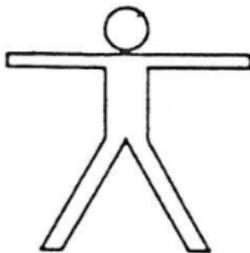
Idade: _____ anos _____ meses

Altura: _____ metros _____ centímetros

Palmo

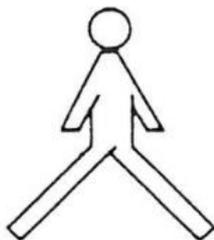


Envergadura



peso _____ quilos

Passo



cintura _____ centímetros

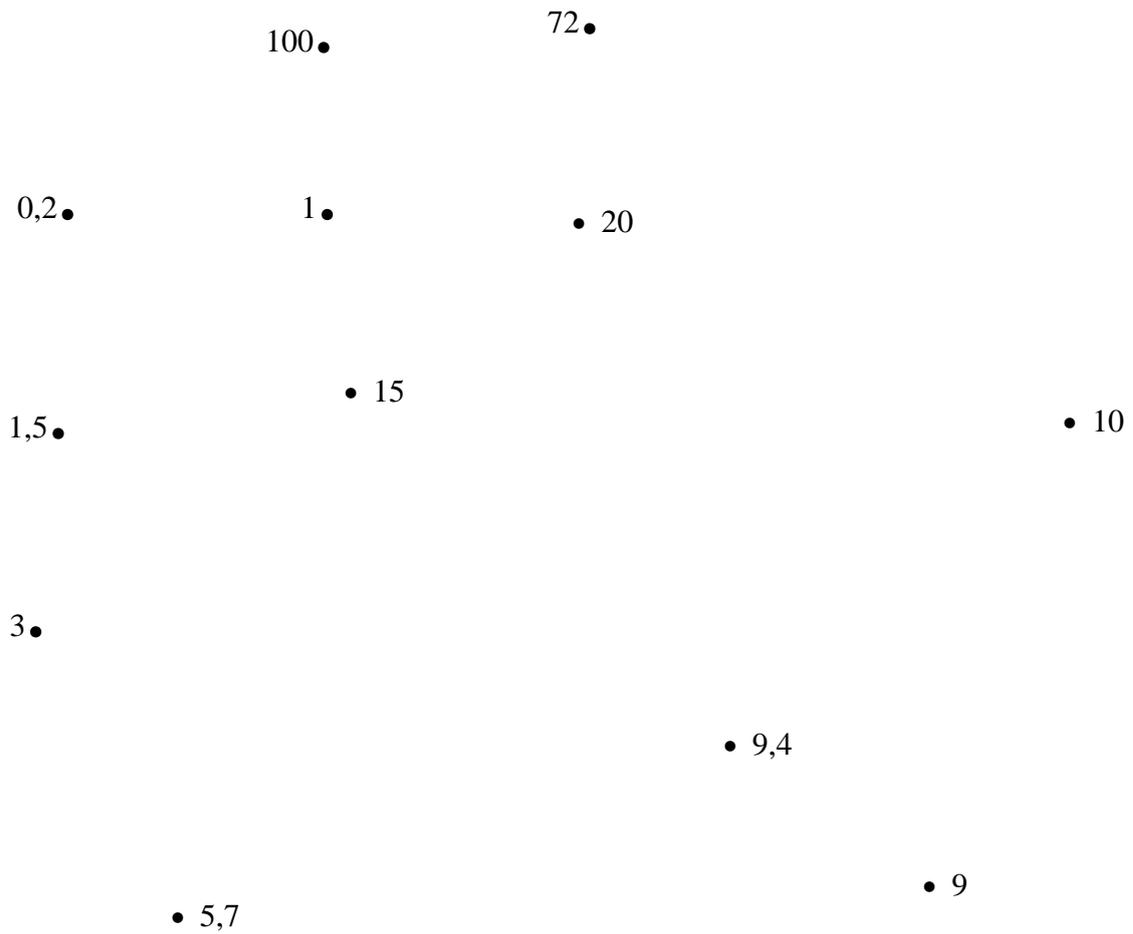
costas _____ centímetros

comprimento

do pé _____ centímetros

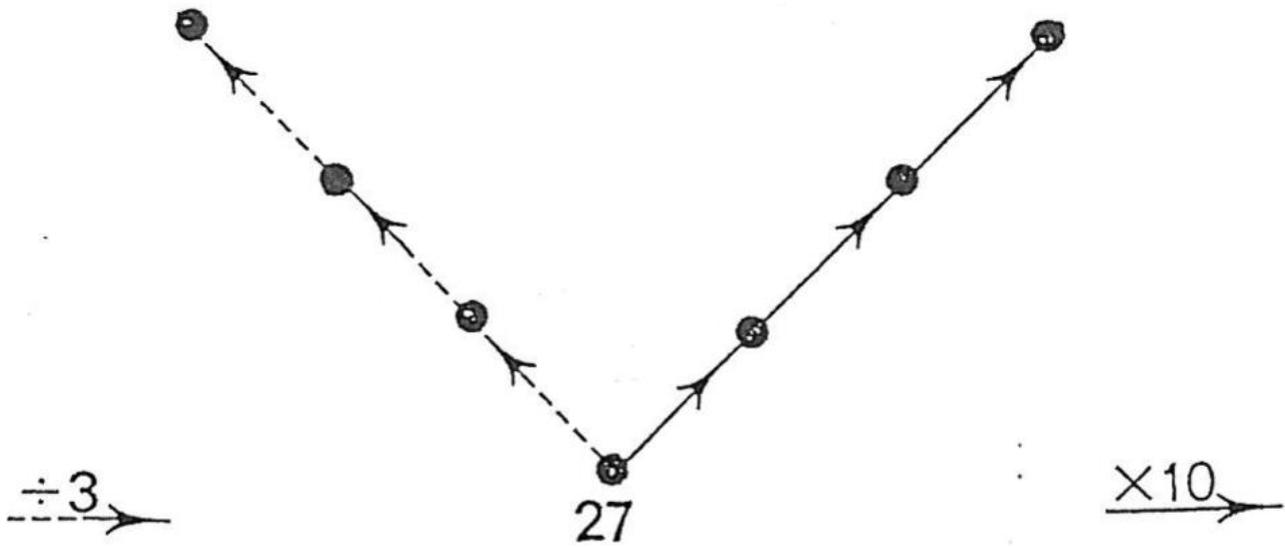
MATEMÁTICA 2.º PERÍODO – FICHA 5

1. Une os pontos por ordem numérica.



MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 1

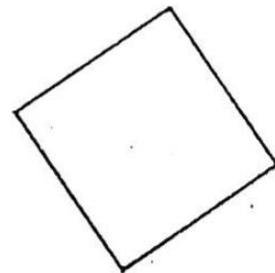
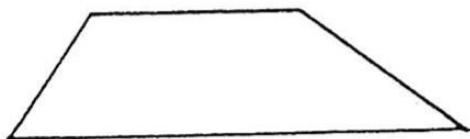
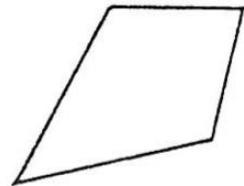
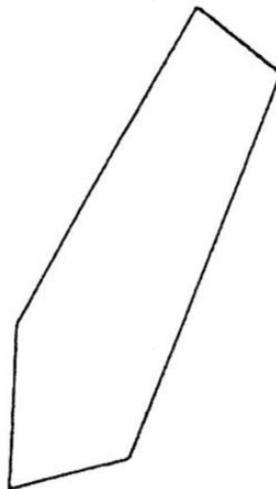
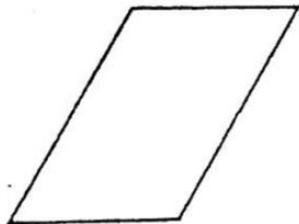
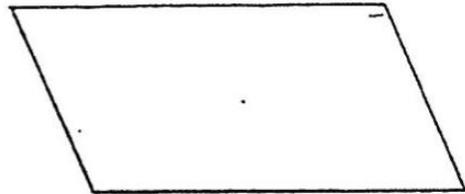
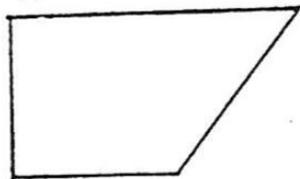
Neste desenho cada círculo representa um número. Escreve os números que faltam.



MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 2

Observa cada um dos polígonos.

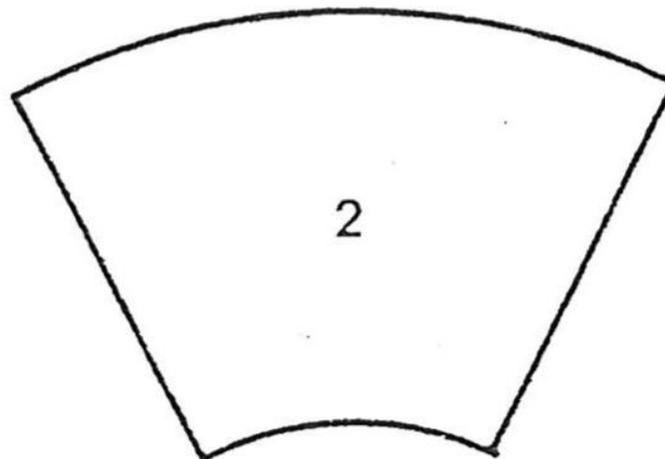
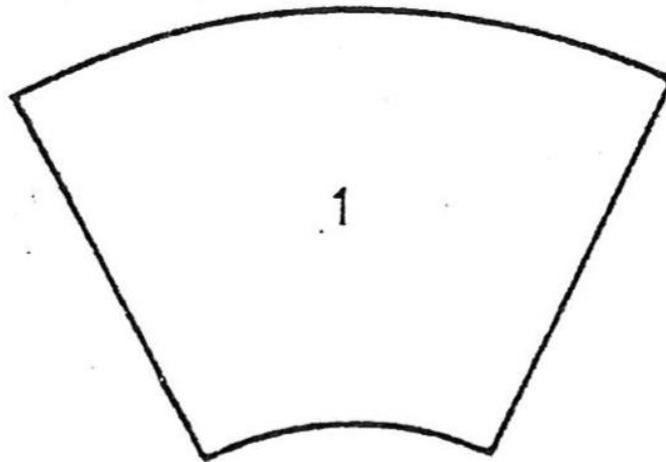
Desenha nos ângulos retos o símbolo (\square).



MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 3

Qual das superfícies 1 ou 2 tem maior área?

Verifica, recortando as figuras e sobrepondo-as, se a tua resposta está correta.



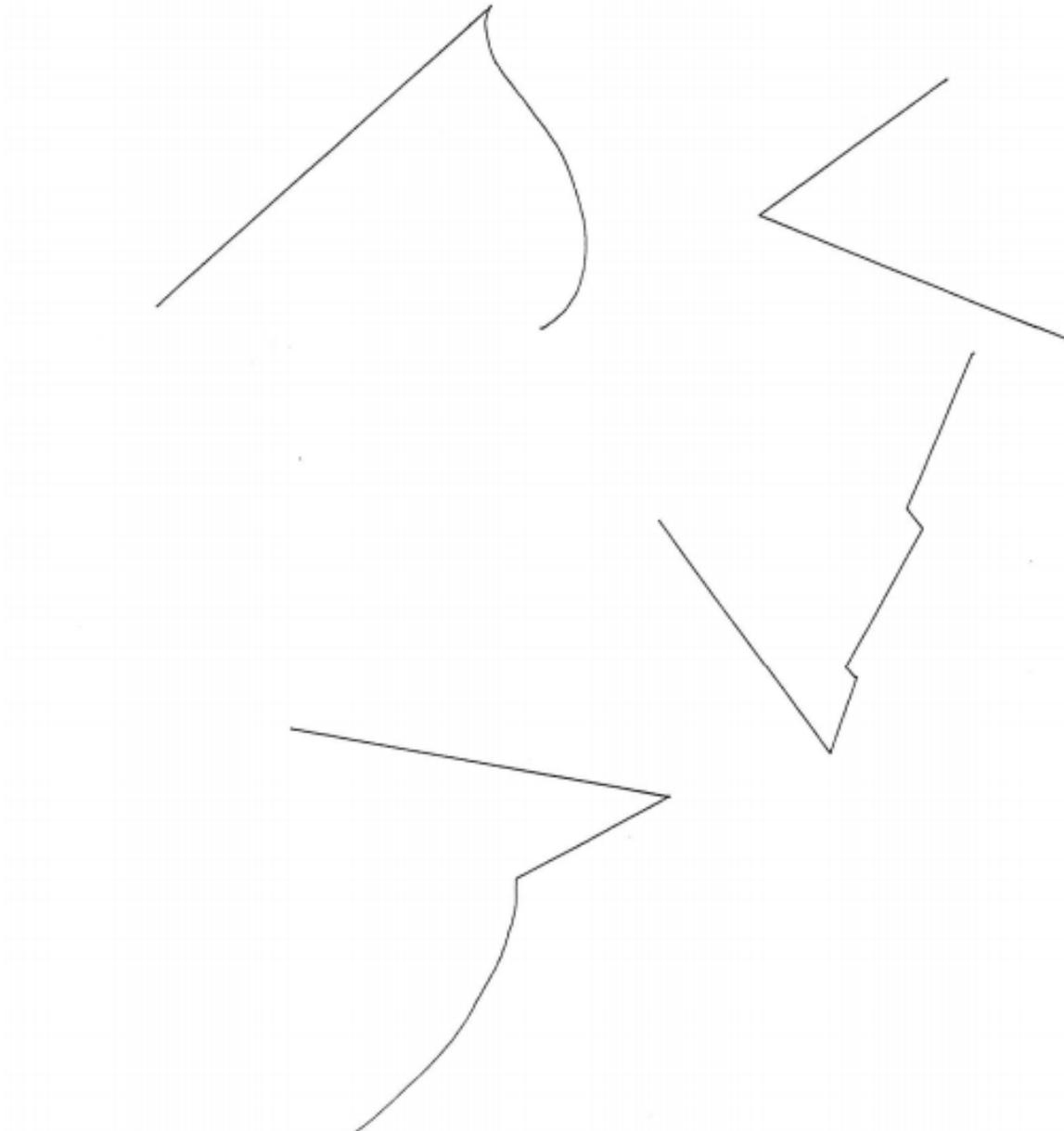
MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 4

2 – 3 – 5 – 7 – 10 – 11 – 15 – 20 – 24

360	30	140	77	35	48
60	110	6	20	200	10
100	75	480	50	300	40
70	22	165	33	30	120
72	15	21	55	220	105
168	150	45	240	14	264

MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 5

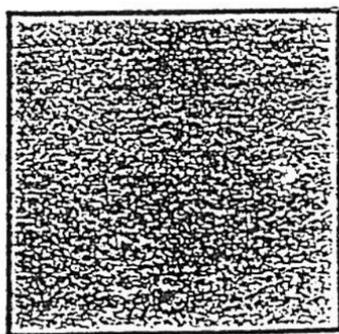
Pinta a verde as figuras que representam ângulos.



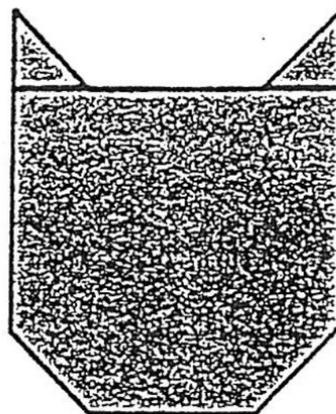
MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 6

Compara a área das figuras 1 e 2. Qual delas tem a maior área?

1



2



MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 7

Indica os triângulos que têm:

Um ângulo reto:

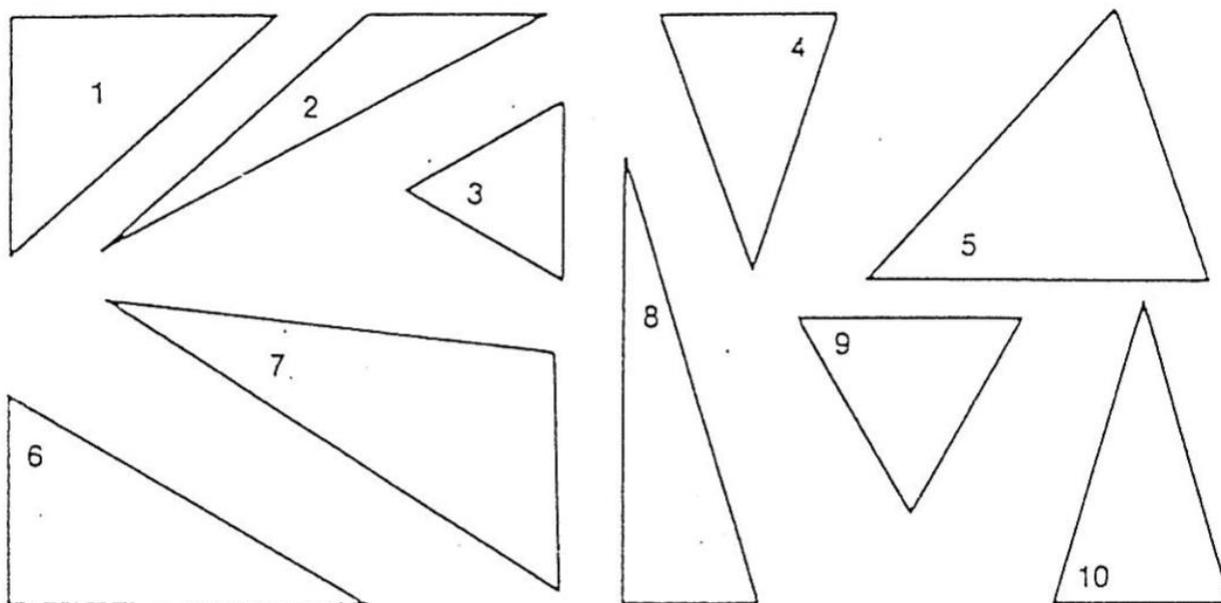
Um ângulo obtuso:

Três ângulos agudos:

Três lados geometricamente iguais:

Dois lados geometricamente iguais e um desigual:

Três lados geometricamente diferentes:



MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 8

Considera como unidade de área, a área do quadrado

Desenha três polígonos, não geometricamente iguais, em que a medida da área seja 7.

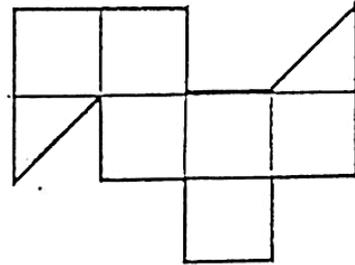
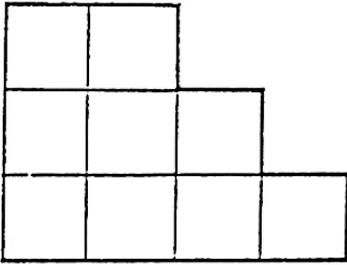


Desenha dois polígonos, não geometricamente iguais, em que a medida da área seja 2.



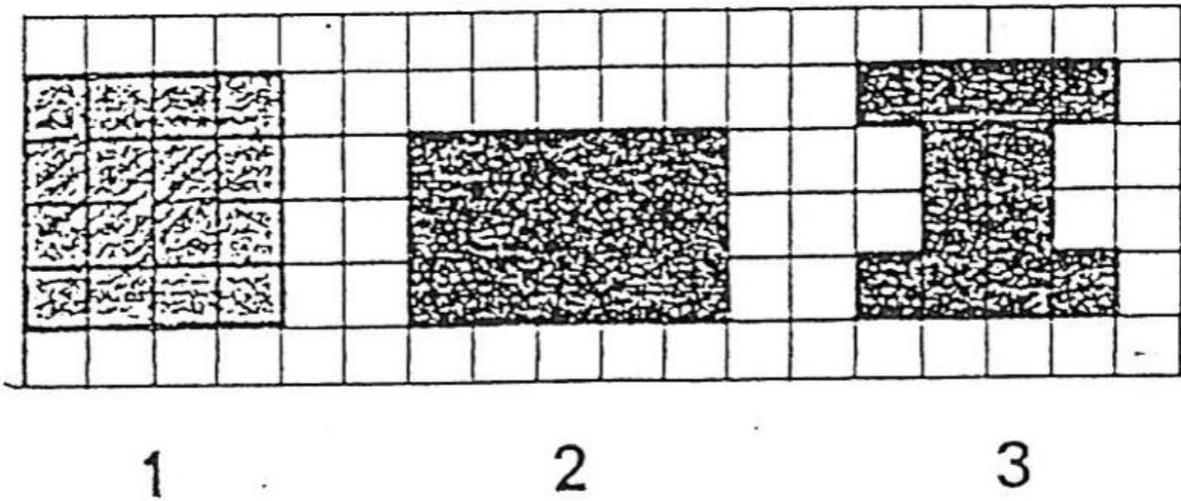
MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 9

Compara as áreas das seguintes figuras:

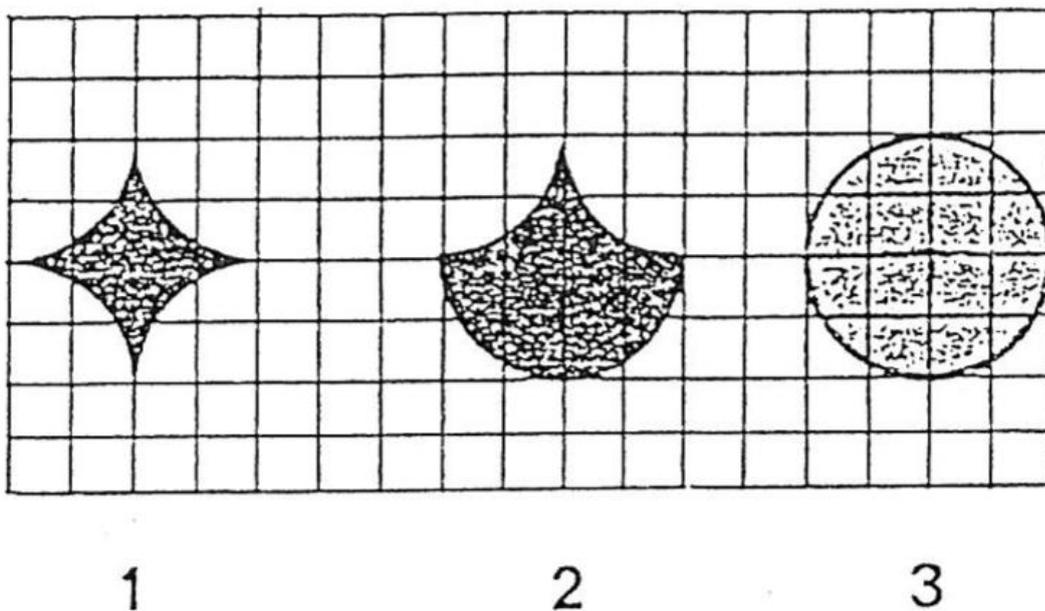


MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 10

Qual das figuras 1, 2 ou 3, tem maior área?



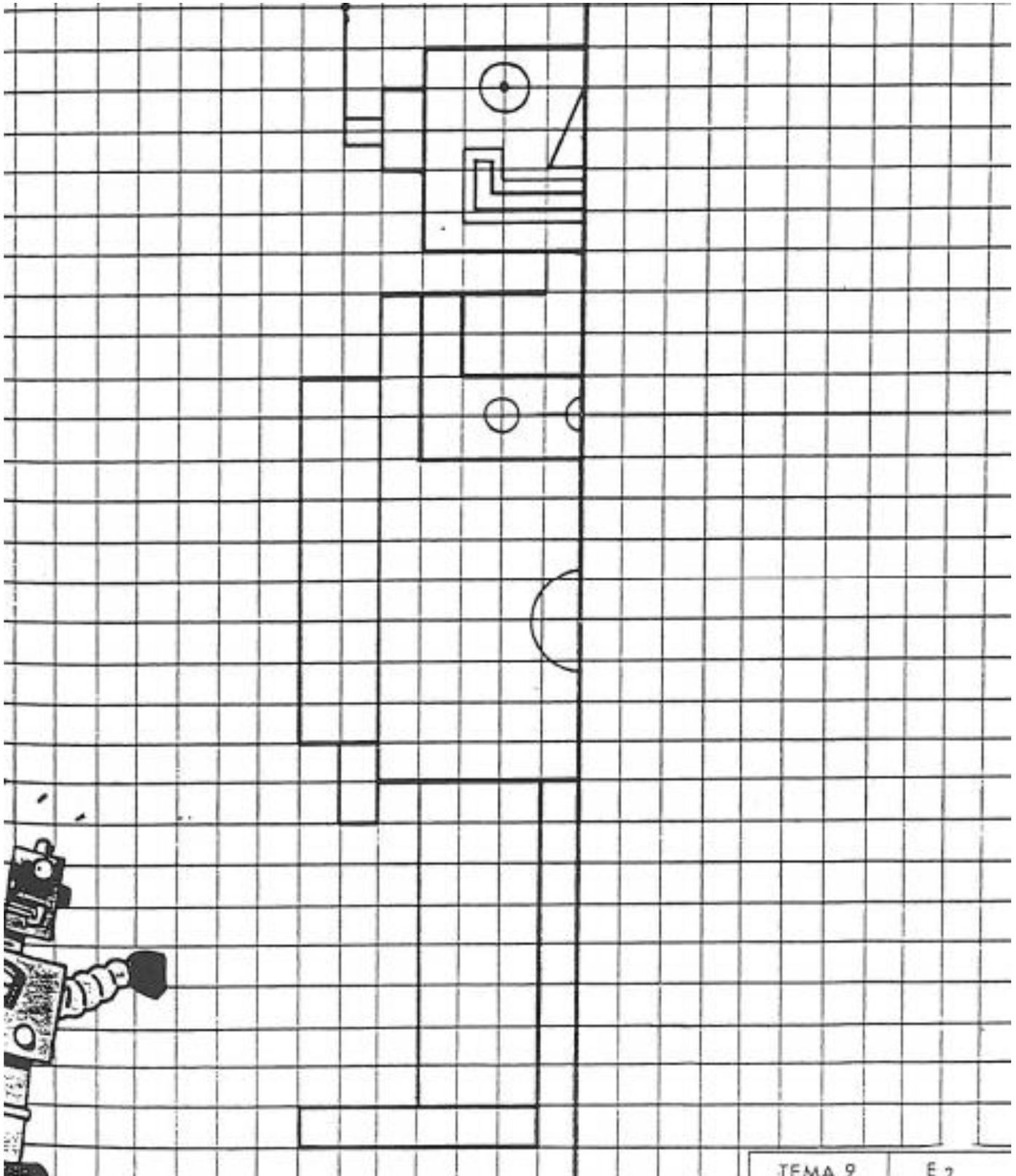
Qual das figuras 1, 2 ou 3, tem menor área?



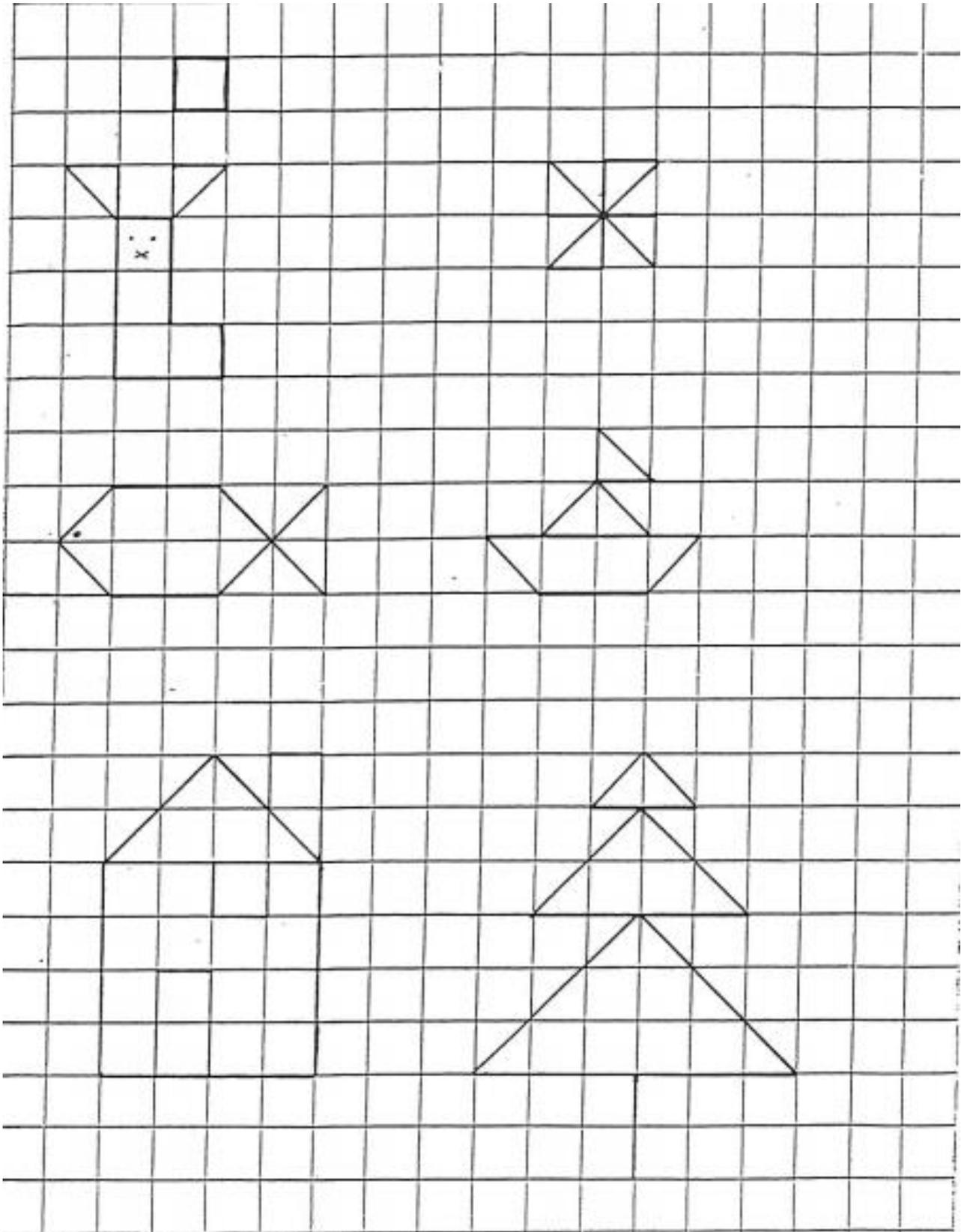
MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 11

Este robô é simétrico, só que está incompleto.

Termina-o e pinta-o a teu gosto.

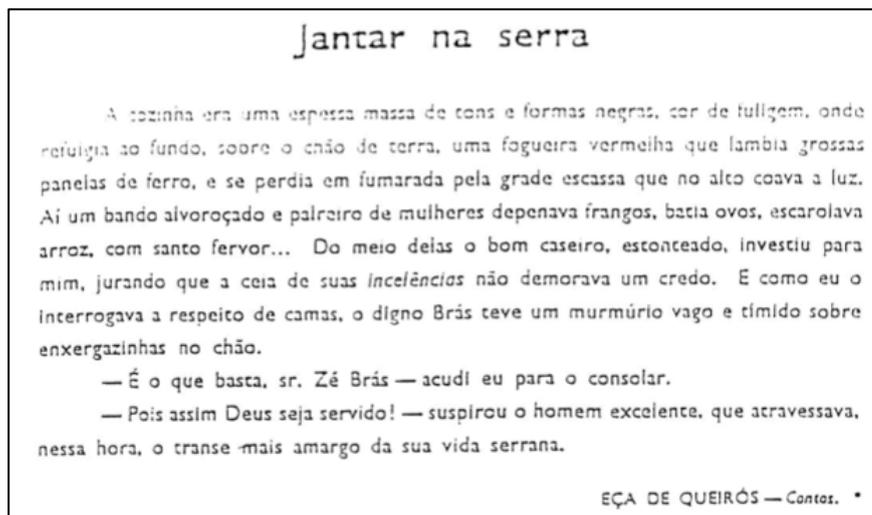


MATEMÁTICA 3.º PERÍODO – FICHA 12



PORTUGUÊS – ANEXO 1

Exemplo 1



Objetivos:

1. Desenvolver capacidades de compreensão do texto
2. Concluir acerca do ambiente rural doméstico no princípio do século.

Estratégia:

Teste de resposta múltipla centrado nos aspetos que se querem destacar.

1. A cena passa-se

- antes do almoço
- depois da ceia
- antes da ceia

2. Numa

- sala de jantar
- cozinha antiga
- cozinha moderna

3. A comida é feita

- em fogão a gás
- em forno de lenha
- numa fogueira

4. Utilizam-se recipientes

- de ferro
- de alumínio
- de barro

5. As pessoas comem

- o mesmo que hoje
- alimentos diferentes
- o mesmo, conservado em sal

6.

- Cada um come o que prepara
- Há criados e patrões
- Comem em cantinas

7. O nome do caseiro é

- Brás
- Zá Brás
- José Brás

Reunindo as frases corretas, depois de um debate esclarecedor, fica o texto:

“A cena passa-se antes da ceia, numa cozinha antiga. A comida é feita numa fogueira em recipientes de ferro. As pessoas comem o mesmo que hoje. Há criados e patrões. O caseiro chama-se José Brás.”

PORTUGUÊS – ANEXO 2

Exemplo 2

O primeiro lanço

Pela primeira vez neste ano, vai ser lançada a rede ao mar.

Na ponte, o nosso capitão dirige a pesca: samarra, grossos tamancos, uma longa manta-cachecoi traçada à voita do pescoço e luvas de lã. Cabeios grisalhos, revoltos e descobertos.

Voz rouca, com claridades ardentes de sal e negrumes de mar sem fundo:
— «Em nome de Nosso Senhor Jesus Cristo e de Sua Mãe Maria Santíssima, lancem a rede ao mar!»

E lá foi...

Que abundância! O convés está cheio de peixes branco-acinzentados, por vezes enormes, ainda vivos...

É quase sol-posto. O oceano está agora morno, azul profundo, sob um céu negro-violeta.

Centenas de gaivotas gritam e rodopiam em voita do «David Melgueiro», fartas com as vísceras desperdiçadas do bacalhau: são como foguetes, alegres, festivas, estas aves graciosas!

Vestidos com roupas oleadas — chapéus, casacos e saiotas de cor amarela, castanha ou negra —, calçados com botas altas de borracha, todos com grossas luvas de lã, os homens do convés, rápidos e disciplinados, realizam com mestria as respectivas tarefas:

BERNARDO SANTARENO — *Nos Mares da Fim do Mundo.* *

Objetivos:

1. Desenvolver a capacidade de leitura/ compreensão.
2. Caracterizar os comportamentos e a indumentária dos pescadores de bacalhau.

Estratégia:

Texto de aproximação com espaços em branco.

O capitão do barco usava uma _____, calçava _____ e usava _____ e _____. Os cabelos eram _____ e _____ e não usava nada na _____.

A voz era _____ e invocava _____ e _____ antes de ordenar o lançamento da rede.

Os pescadores cumpriam as ordens no _____ e eram _____ e _____. Cumpriam bem as suas _____.

Usavam roupas oleadas: na cabeça _____ e por cima das calças _____ de cor _____, _____ ou _____.

Calçavam _____ e nas mãos _____.

PORTUGUÊS – ANEXO 3

Exemplo 3

Clara

Nos primeiros dias, a Clara esteve doente: febril, triste, recusava alimentar-se. Com uma «pêra» de borracha e muita paciência, os homens lá conseguiam insuflar-lhe o leite pela boca, entre os dentes. Era uma focazinha, pouco mais que recém-nascida, apanhada pelo «Álvaro Martins Homem» quando a pobre, talvez perdida da mãe, andava à deriva pelo mar...

Rodeada pela crescente simpatia da companhia, a Clara resistiu à moléstia, e deu em crescer que era um gosto vê-la! Sempre na ponte, já conhecia toda a gente, com todos brincava e de cada qual recebia o seu mimo...

— A Clara quer o banho!

Não se enganava o imediato Martins: quando ela fazia aquilo, batendo com a cauda para chamar a atenção e olhando ansiosa para os homens, com os seus olhos mais baços que habitualmente, é que na verdade queria ir para a água. E todos corriam a preparar-lhe a selha, lá fora na casa da ponte!

Então, satisfeita, a Clara nadava, fazia piruetas, mergulhava...

BERNARDO SANTARENO — *Nos Mares da Fim do Mundo.* *

Objetivos:

1. Desenvolver a capacidade de leitura/ compreensão.
2. Desenvolver a sensibilidade e o amor para com os animais.

Estratégia:

Texto de compreensão com afirmações falsas e verdadeiras.

Questionário

Assinala com **V** as afirmações verdadeiras e com **F** as falsas.

1. Clara é o nome da mulher da Martins. _____
2. Clara foi alimentada com peras. _____
3. Ao princípio, Clara tinha febre. _____
4. “Álvaro Martins Homem” era o pai de Clara. _____
5. Toda a companhia gostava de Clara. _____
6. Todos lhe davam mimos. _____
7. Clara tomava banho no mar. _____
8. Para tomar banho atirava-se da ponte. _____
9. Clara sabia pedir para tomar banho. _____
10. Clara vivia muito feliz! _____

PORTUGUÊS – ANEXO 4

Exemplo 4

Paisagem algarvia

Eu passeava no campo, numa tarde de Fevereiro — tarde luminosa² e tópicida como somente o Algarve as tem — e levava comigo a minha filha, que é uma tracu-rinha alegre, azougada e palradora.

Por toda a parte, em volta de mim, por todos os lados, sozinhas, em grupos, em fleiras, floresciaam as amendoeiras e o ar rescendia à sua fragrância morna e penetrante. Tudo me era motivo de admiração e de enternecimento nesse espectáculo sem par...

la caminhando, no suave entardecer, sentindo na minha mão a pequenina mão inquieta da minha filha, até que se nos deparou, cavado num cabeço de calcário, uma espécie de cadeirão rústico, onde nos sentámos.

Dali se avistava, por entre o arvoredado, uma larga nesga do rio, cujo azul se adamascava de branco. E o céu era branco, de gaze sobre um fundo longínquo de azul desmaiado. O casario da aldeia próxima brilhava, intensamente dourado pelo sol, e reflectia-se em tons de fogo na água espelhada. Junto a uma restinga de areia, os batéis que recoihiam ao porto paravam, como se uma força insuperável lhes tolhesse o caminho, e ali se aglomeravam, trapejando as veias cansadas. Uma onda rebentava de quando em quando na boca da barra, e corria, com o seu roio branco, pelo rio adentro, como rasoura de espuma...

Então, eu disse à minha filha:

— Não é verdade que se está bem aqui neste sofá?

— Sofá?... Pois isto é sala, pai?... Ah! sim... Que sala mais linda e mais grande que é o campo!... — replicou-me ela na sua deliciosa algarvia algarvia.

TEIXEIRA GOMES — inventaria de junho.

Objetivos:

1. Desenvolver a capacidade de leitura/ compreensão.
2. Identificar aspetos característicos da paisagem algarvia.

Estratégia:

Série de declarações para contextualizar.

Justifica as seguintes afirmações:

1. No Algarve, em Fevereiro as amendoeiras florescem.
2. Existem formações calcárias.
3. Um rio, de águas transparentes, desagua no mar.
4. O casario de uma aldeia reflete-se nas suas águas.
5. Os habitantes têm um modo engraçado de falar.

Outras abordagens possíveis...

a) 1. Leitura do texto

2. Levantamento de vocábulos ou frases difíceis

3. Tratamento desse material

- pelo/a professor/a

- entre alunas/os

- por pesquisa em dicionário

4. Análise concomitante das ideias

5. Síntese dos aspetos fundamentais

- no quadro

- em transparência

b) 1. Leitura do texto

2. Resposta, em pequenos grupos, a questionários diversificados (no máximo 3 perguntas)

3. Comunicação ao grupo/ turma das perguntas e respostas do pequeno grupo

4. Debate e correção

5. Síntese e registo

c) 1. Leitura do texto

2. Detecção de palavra ou palavras-chave

3. Criação de campos semânticos relativos a essas palavras

4. Análise do texto centrada nos aspetos comuns ao texto e aos campos semânticos

5. Síntese e registo

d) 1. Leitura

2. Ocultação do texto

3. Interrogatório oral sobre o conteúdo

4. Registo das perguntas que ficaram sem resposta

5. Desocultação e procura das respostas

6. Síntese e registo

e) 1. Leitura do texto

2. Questionário elaborado por alunas/os em pequeno grupo

3. Troca e resposta intergrupo

4. Síntese e registo